



Colóquio Internacional sobre Plurilinguismo e Interculturalidade nas Fronteiras

desafios e perspetivas
para o Ensino e a Formação

Livro de resumos

Maria Helena Araújo e Sá
Thayse Figueira Guimarães
Rosa Maria Faneca
(orgs.)

universidade de aveiro



theoria poiesis praxis

Colóquio Internacional sobre Plurilinguismo e Interculturalidade nas Fronteiras

desafios e perspetivas
para o Ensino e a Formação

Livro de resumos

Maria Helena Araújo e Sá
Thayse Figueira Guimarães
Rosa Maria Faneca
(orgs.)



Ficha Técnica

Título:

Colóquio Internacional sobre
Plurilinguismo e Interculturalidade nas Fronteiras:
desafios e perspectivas para o Ensino e a Formação. Livro de resumos

Organizadoras:

Maria Helena Araújo e Sá, Thayse Figueira Guimarães, Rosa Maria Faneca

Design e paginação: Joana Pereira

Edição: Universidade de Aveiro

1ª edição - outubro 2025

ISBN: 978-989-9253-42-1

DOI: <https://doi.org/10.48528/jx5c-2y56>



Os conteúdos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores.

© Autores. Esta obra encontra-se sob a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (CC BY 4.0).

Fotografia da capa por Bl4ke, no Pexels: <https://www.pexels.com/photo/aerial-view-of-pier-extending-into-calm-ocean-30787557/>

Financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/00194/2020 e UIDP/00194/2020, e pelo CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Brasil.

ÍNDICE

Apresentação.....	9
Presentation.....	12
Presentación	15
Présentation.....	18
Programa Geral	23
General Programme	27
Comunicações.....	31
Eixo 1. Políticas linguísticas educativas em regiões fronteiriças: cenários educativos, desafios e potencialidades do ensino de línguas	33
Negotiating language policies during educational transitions: An ethnographic study on family experiences in South Tyrol	35
Giorgia Andreolli	
Migrantes internacionais na escola: narrativas de alunos venezuelanos em uma escola na região fronteiriça entre Brasil, Paraguai e Argentina	38
Maria Aparecida Pereira Brandão, Isis Ribeiro Berger	
Educação como Intervenção em Fronteiras Múltiplas: Práticas Translúngues em Contexto de Dourados-MS (Brasil)	40
Edilaine Buin , Thayse Figueira Guimarães, Rosana Daza Garcia	
Sustainability of language diversity in geostrategic European contact areas. The pedagogical background.	43
Lucija Čok	
Translanguaging practices in a music after-school program on the US-Mexico border	46
Maria Teresa de la Piedra	
Capacitação linguística de migrantes em contexto multilíngue e multicultural: caracterização dos projetos municipais no Fundão, Cidade UNESCO de Aprendizagem	49
Cristina Domingues	
Slovene language proficiency among secondary school students in Italy: challenges and technological solutions.....	52
Ester Gomisel	

Entre fronteras: las barreras lingüísticas en la escolarización de alumnado de origen extranjero en educación especial y otros programas de atención a la diversidad.....	55
Alevtina Ivanova, Iris Paez Cruz, Giovanna Izquierdo Medina	

Bilinguismo indígena e direitos linguísticos na fronteira oeste do Mato Grosso: entre manutenção e revitalização	58
Francineli Cezarina de Almeida Laral, Wellington Pedrosa Quintino, Viviane Ferreira Martins, Jocineide Macedo Karim	

Gestão das línguas em contexto de fronteira:um estudo exploratório sobre internacionalização e acolhimento em universidades públicas brasileiras..	61
Vanessa Maciel Franco Magalhães, Manuel Salvador Colina Lovera	

Language policy, language education and cross-border isiNguni languages of Southern Africa	64
Dion Nkomo	

Entre o português e o espanhol:a escola de fronteira e o uso do portunhol	67
Eliana Rosa Sturza	

Eixo 2. Didáticas transfronteiriças: práticas pedagógicas em contextos multilingues; educação, cultura e identidade.....71

Línguas indígenas transfronteiriças:desafios e perspectivas.....	73
Eliane Camargo	

Mala dos Saberes Deslocados: A paisagem Linguística e o acolhimento entre Línguas e Culturas na Escola Estadual Menodora Fialho de Figueiredo	76
Vitória Campos Belo Bueno dos Reis, Krisangel Medina, Thayse Figueira Guimarães	

<i>Vozes das Margens: do documentário sociolinguístico às experiências educativas como celebração do português uruguaio</i>	79
Raquel Carinhas, Ana Maria Carvalho, Mariana Lucía Barros	

Learning Each Other's Lands and Languages: A Border Pedagogy of Place, Reflection and Agency	82
Irina M. Cavaion	

<i>How does the duck sound in Estonian? Raising awareness of linguistic diversity with plurilingual and interactive didactic resources</i>	84
Sabrina Colombo	

O uso de abordagem intercultural e sensibilização linguística na fronteira entre Argentina e Brasil	87
Cristiane Horst, Marcelo Jacó Krug	

École et frontières : quand la comparaison de langues rompt avec la séparation des langues en contexte scolaire multilingue frontalier.	90
Mathieu Daure	

Cartografias Performativas de Corpos-Território na Fronteira: Afluentes.. 93
Elise Hirako Dias, Álvaro Fernandes Carneiro, Luzinete Duarte Oliveira

Recursos didáticos colaborativos em contextos de fronteira: propostas no âmbito do PEBIF..... 96

Rita Maria de Albuquerque Dorneles, Maria Helena Araújo e Sá, Rosa Maria Faneca

Português como Língua de Acolhimento: experiências de práticas didáticas transfronteiriças no ensino de língua portuguesa para migrantes internacionais latino-americanos..... 99

Eduarda Fernandes da Rosa, Marcelo Saporas

Wo Sprachen trennen – und Unterricht verbindet: Ein Projekt zur Überwindung sprachlicher Grenzen in der Schweiz..... 102

Simone Ganguillet, Gwendoline Lovey

Práticas Translingues e Transculturais no Ensino de Língua Portuguesa em Contexto de Fronteira..... 105

Julia Juliotti, Edilaine Buin

Frontières invisibles, langues et formations plurielles : La (bonne) fortune du déplacement partagé 108

Delphine Leroy

Plurilingüismos en la raya: que perspectivas emergiram dos projetos de aprendizagem do “Projeto Escolas Bilingues e Interculturais de Fronteira”? 111

Carolina Lourenço-Simões, Maria Helena Araújo e Sá, María Matesanz del Barrio

Oportunhol como expressão cultural na fronteira Uruguai-Brasil..... 114

Laura Masello

Fronteiras identitárias: o território da(s) alma(s) dividida(s) 116

Elza Mesquita, Ilda Freire-Ribeiro, Ana Maria Pereira, Deisiane De Toni Alves, Queli Ghilardi Cancian

A etnografia da investigação-ação: bi/plurilinguismo e interculturalidade na Raia..... 119

Carlos Henrique Silva de Castro

Reflexões sobre a Didática do Plurilinguismo na Formação de Professores de Português da Educação Básica Pública no Brasil..... 122

Sweder Souza

Eixo 3. Representações sociolinguísticas: crenças e atitudes sobre línguas-culturas vizinhas e seu impacto no ensino-aprendizagem..... 125

Representaciones sociolingüísticas y didácticas de las fronteras: cuando alumnos y profesores perciben las lenguas y su enseñanza y aprendizaje a través del prisma de las fronteras políticas 127

Paul Berger

Des parlers invisibilisés aux voix légitimes ? Approche comparative d'expériences linguistiques à la frontière franco-italienne.....	130
Charlène Chaupré-Berki	
Práctica lingüística del portugués en la frontera Brasil-Bolivia	133
Francineli Cezarina de Almeida Lara	
Maria Matesanz del Barrio, Taisir Mahmudo Karim	
Parcours déplacés, langues en tension: représentations et imaginaires linguistiques d'enfants syriens scolarisés au Liban	136
Zeinab El Dirani	
Crossing Language Boundaries: Code-Switching in the French as a Foreign Language Classroom.....	139
Anthony Gomes	
La evaluación del repertorio lingüístico personal en hablantes multilingües: una propuesta de herramienta y análisis	141
Pedro Álvarez Mosquera, Olga Ivanova, Carmen Fernández Juncal	
Enseigner/apprendre la langue du voisin dans une île divisée : le cas de Chypre	144
Dora Loizidou, Catherine Muller, María Victoria Soulé	
Interculturalidade, plurilinguismo e políticas linguísticas na fronteira Brasil-Paraguai: a percepção de estudantes imigrantes no ensino superior público...147	
Manuel Salvador Colina Lovera, Vanessa Maciel Franco Magalhães	
Traverser les frontières et la mémoire par les langues : le cas de l'enseignement-apprentissage du turc en Grèce	150
Catherine Muller, Anthippi Potolia, Dimitra Tzatzou	
Onomástica comercial y contacto lingüístico en el paisaje urbano de Pedro Juan Caballero (Paraguay)	153
Estela Mary Peralta de Aguayo	
Représentations de la notion de « langue-culture » par les enseignant-e-s participant à une mobilité enseignante franco-allemande	156
Chloé Provot	
Entre lengua y frontera: El español en las aspiraciones de los jóvenes Tetuaníes	159
Ijla Zebda	
Eixo 4. Formação docente: cenário de formação em contextos plurilingues e identidade profissional docente.....	163
Plurilinguismo e Interculturalidade nas Aulas de Português em Contexto de Fronteira: percepções de futuros professores de Português do 2.º Ciclo do Ensino Básico	165
Carla Sofia Araújo	

A BNCC e a gestão da diversidade linguística: lacunas e possibilidades em contextos fronteiriços	168
Rafael Praciél Costa, Edilaine Buin	
O Projeto Escolas Bilíngues e Interculturais de Fronteira (PEBIF) como catalisador de vínculos transfronteiriços entre Portugal e Espanha e suas múltiplas fronteiras	171
Thayse Figueira Guimarães, Alejandro Sebastián Lago, Narén V. Fernández Alonso	
Teacher Education and Cross-Border Mobility.....	174
Katica Pevéc Semec	
Sobre Intercompreensão de Línguas Românicas e Poéticas Translíngues na formação de professores de FLE: aproximando distâncias	177
Josilene Pinheiro-Mariz	
Teaching in a cross-border context - a question of beliefs and posture....	180
Julia Putsche	
Formação docente crítica: uma proposta para a sensibilização à diversidade linguístico-cultural nas escolas	182
Quézia Cavalheiro Mingorance Ramos, Viviane Ferreira Martins	
Entre frontières et réflexivité :immersion professionnelle de futur.e.s enseignant.e.s suisses en Alsace	185
Bernadette Trommer, Gwendoline Lovey	
<i>“Pero lo bonito de esto es... utilizar las dos lenguas y que nos entendamos”:</i> A intercompreensão como política curricular na formação docente em contextos fronteiriços.....	188
Andrea Ulhôa	
Former des enseignant.e-s en contexte frontalier plurilingue : une étude de cas en Vallée d’Aoste	191
Gabriella Vernetto	
Simpósios	195
Simpósio 1. Viver Juntos nas Fronteiras: vozes em polifonia do Projeto Escolas Bilíngues Interculturais de Fronteira (PEBIF)	197
Maria Helena Araújo e Sá, Thayse Figueira Guimarães	
Comunicação 1. Proyecto Escuelas Bilingües e Interculturales de Frontera (PEBIF): inspirando la producción de conocimiento	
Maria Helena Araújo e Sá, María Matesanz del Barrio, Viviane Ferreira Martins	
Comunicação 2. Construindo práticas inclusivas e plurilíngues através da formação de professores entre Portugal e Espanha: vozes de formadoras do PEBIF	
Rosa Maria Faneca, Sabela Fuertes Fernández	

Comunicação 3. Proyecto “Valcopenha-a-Nova”: Innovación educativa y cooperación transfronteriza
Vicente Tentre Garrido, Ângela Ribeiro

Simpósio 2. Práticas pedagógicas como dispositivos de transposição de fronteiras na educação de surdos e ouvintes 206
Aryane Santos Nogueira, Lilian Cristine Ribeiro Nascimento, José Carlos Neves

Comunicação 1. O jogo como mediador de práticas pedagógicas entre línguas (Libras e Língua Portuguesa) e modos de significar
Aryane Santos Nogueira, João Miguel Ferreira Frade

Comunicação 2. Jogos digitais no ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para estudantes universitários ouvintes
Lilian Cristine Ribeiro Nascimento, Hector Renan da Silveira Calixto, Cleonice Rodrigues Silva

Comunicação 3. Jogabilidade Plurilíngue: Estudo de Caso de Processos Criativos na Educação de Infância Bilíngue com Língua Gestual em Portugal e no Brasil
José Carlos Neves, Jéssica Emanuelle da Silva

Comunicação 4. Desafios Culturais e Linguísticos na Tradução e Adaptação de um Jogo sobre Escrita de Sinais (ELiS) de Libras para Língua Gestual Portuguesa
Paula Martins, Carla Sousa, Reginaldo de Oliveira Coelho

Simpósio 3. Português em Trânsito: Práticas Interculturais e Plurilíngues no Ensino da Língua 218
Sweder Souza, Camila Solino, Maria Rocío Alonso, Nildiceia Rocha

Comunicação 1. Transitando entre Português e Espanhol: uma experiência de ensino de Português para Hispanofalantes através do texto literário
Camila Solino, Maria Rocío Alonso

Comunicação 2. Ensino e Aprendizagem de Português Língua de Acolhimento no interior paulista – Brasil: práticas de ressignificação
Nildiceia Rocha

Comunicação 3. Experiência com o Programa PFOL-UNIFESSPA: Ensino de Português em Perspectiva Plurilíngue e Intercultural no Norte do Brasil
Sweder Souza

Comissões.....227

Lista de Comunicantes.....229

APRESENTAÇÃO

O Colóquio Internacional sobre Plurilinguismo e Interculturalidade nas Fronteiras – Desafios e Perspetivas para o Ensino e a Formação ocorreu nos dias 06 e 07 de novembro de 2025 no Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro.

Tendo em vista aprofundar a compreensão da complexa realidade das regiões fronteiriças e os desafios específicos que esta realidade impõe à educação, o evento fomentou reflexões e diálogos sobre o ensino, aprendizagem e formação docente em contextos de fronteira, considerando o impacto das interações linguísticas e culturais, das práticas pedagógicas e das políticas linguísticas orientadas para o plurilinguismo e a interculturalidade.

As regiões de fronteira oferecem um contexto singular para a análise de questões relacionadas com a linguagem, a cidadania, a alteridade, a cognição docente e a prática pedagógica. A contiguidade geográfica entre países não garante, por si só, relações de proximidade com a língua e cultura do outro. Estudos como os de Putsche e Faucompré (2016), por exemplo, no contexto da fronteira entre França e Alemanha, demonstram que as representações sociais e culturais construídas ao longo da trajetória escolar influenciam diretamente o ensino e a aprendizagem de línguas vizinhas, destacando a importância de uma formação docente que contemple a complexidade das identidades linguísticas e culturais fronteiriças. De modo semelhante, pesquisas recentes, como as de Goenechea, Machín Álvarez e Belkat (2024) e Gallego-Noche et al. (2023), exploram as percepções de jovens residentes nas regiões fronteiriças entre Espanha e Marrocos, particularmente no Estreito de Gibraltar. Esses estudos analisam as identidades culturais, a experiência

da multiculturalidade e as dinâmicas de oportunidades e tensões vividas nesses espaços. Ainda no contexto das fronteiras europeias, pesquisas realizadas entre Portugal e Espanha, como as de Lourenço-Simões, Araújo e Sá e Matesanz (2024a e 2024b), Ulhôa e Araújo e Sá (2024a e 2024b), Matesanz del Barrio, Ferreira Martins e Araújo e Sá (2023), e Castro e Schwambach (2023) documentam e analisam criticamente os resultados do projeto *Escolas Bilingues e Interculturais de Fronteira* (PEBIF) entre Portugal e Espanha, argumentando a relevância da cooperação transfronteiriça para articular sistemas educacionais distintos e construir redes de partilha de experiências, com foco na formação continuada de professores. De forma complementar, Pevac Semec (2018) examina um projeto de mobilidade transfronteiriça de professores na tríplice fronteira entre Eslovênia, Áustria e Itália, registrando o impacto de práticas multilíngues e interculturais no desenvolvimento profissional docente.

No contexto das Américas, o *Projeto Escolas Interculturais Bilingues de Fronteira* (PEIBF) do MERCOSUL (2005-2016) é discutido por Oliveira e Morello (2019), que destacam as condições políticas e socio-culturais que moldaram o programa, incluindo a assimetria linguística entre brasileiros e hispanofalantes. Outros estudos, como os de Santos (2017), Diniz-Pereira e Tallei (2021), Sturza (2019), Guimarães *et al* (2024) e Ferreira Martins (2022), exploram as dinâmicas sociolinguísticas, educacionais e culturais nas fronteiras brasileiras, abordando as simetrias e assimetrias que afetam o uso das línguas, as práticas docentes e as atitudes linguísticas. Já na fronteira México-EUA, Herrera-Rocha e De la Piedra (2019) mostram como programas bilingues de transição frequentemente resultam na assimilação linguística ao inglês e no abandono de línguas maternas.

Os estudos citados convergem na necessidade de construir conhecimento colaborativo a respeito das estruturas e características das relações transfronteiriças, com foco no ensino e na formação de professores. As fronteiras, mais do que divisores geopolíticos, são construções históricas, políticas, simbólicas e culturais que moldam as práticas e vivências de seus habitantes (Anzaldúa, 2012) ou, em outros termos, “fronteiras são espaços de negociação simbólica, trocas e transgressões culturais” (Francis, 2017, p.108).

Os fenômenos de fronteira permitem, assim, colocar uma série de questões, tanto conceptuais como práticas, para educadores, formadores

e investigadores em educação, decorrentes do contato e da concorrência das línguas, mas também do valor da colaboração e cooperação entre regiões, seus atores e instituições. Conectando experiências de fronteiras em várias latitudes, este Colóquio propõe-se como um espaço de diálogo com o intuito de debater os desafios dos fenômenos contemporâneos nestes espaços, incorporando o desenvolvimento da interculturalidade e do plurilinguismo.

Eixos temáticos:

- **Políticas linguísticas educativas em regiões fronteiriças:** cenários educativos, desafios e potencialidades do ensino de línguas.
- **Didáticas transfronteiriças:** práticas pedagógicas em contextos multilingues; educação, cultura e identidade.
- **Representações sociolinguísticas:** crenças e atitudes sobre línguas-culturas vizinhas e seu impacto no ensino-aprendizagem.
- **Formação docente:** cenário de formação em contextos plurilingues e identidade profissional docente.

PRESENTATION

The **International Colloquium on Plurilingualism and Interculturality in Border Regions – Challenges and Perspectives for Teaching and Teacher Education** was held on November 06 and 07, 2025 at the Department of Education and Psychology of the University of Aveiro.

This event aimed to deepen the understanding of the complex realities of border regions and the specific challenges they pose for education. It fostered reflections and discussions on teaching, learning, and teacher education in border contexts, emphasizing the impact of linguistic and cultural interactions, pedagogical practices, and language policies that promote plurilingualism and interculturality.

Border regions offer a unique context for analyzing issues related to language, citizenship, otherness, teacher cognition, and pedagogical practice. Geographic contiguity between countries does not ensure close relationships with the language and culture of the other. Studies such as those by Putsche and Faucompré (2016), for instance, in the context of the France-Germany border, demonstrate that social and cultural representations built throughout the school trajectory directly influence the teaching and learning of neighboring languages, highlighting the importance of teacher training that addresses the complexity of linguistic and cultural identities in border areas. Similarly, recent research by Goenechea, Machín Álvarez, and Belkat (2024) and Gallego-Noche et al. (2023) explores the perceptions of young residents in the border regions between Spain and Morocco, particularly in the Strait of Gibraltar. These studies analyze cultural identities, the experience of multiculturalism, and the dynamics of opportunities and tensions experienced in these

spaces. Still within the European border context, research conducted between Portugal and Spain, such as that by Lourenço-Simões, Araújo e Sá, and Matesanz (2024a and 2024b), Ulhôa and Araújo e Sá (2024a and 2024b), Matesanz del Barrio, Ferreira Martins, and Araújo e Sá (2023), and Castro and Schwambach (2023), critically document and analyze the outcomes of the Bilingual and Intercultural Border Schools Project (PEBIF) between Portugal and Spain, arguing for the relevance of cross-border cooperation in articulating distinct educational systems and building networks for sharing experiences, focusing on the continuous training of teachers. Complementarily, Pevéc Semec (2018) examines a cross-border teacher mobility project in the tri-border area of Slovenia, Austria, and Italy, documenting the impact of multilingual and intercultural practices on professional teacher development.

In the Americas, the MERCOSUR Bilingual Intercultural Border Schools Project (PEIBF, 2005–2016) is discussed by Oliveira and Morello (2019), who underline the political and sociocultural conditions shaping the program, including linguistic asymmetries between Brazilian and Spanish-speaking populations. Other studies, such as those by Santos (2017), Diniz-Pereira and Tallei (2021), Sturza (2019), Guimarães *et al* (2024) and Ferreira Martins (2022), explore sociolinguistic and cultural dynamics in Brazilian borderlands, addressing linguistic use, teaching practices, and language attitudes. In the Mexico-USA border context, Herrera-Rocha and De la Piedra (2019) reveal how transitional bilingual programs often result in linguistic assimilation to English and the abandonment of heritage languages.

These studies converge on the necessity of collaboratively building knowledge about the structures and characteristics of cross-border relationships, focusing on education and teacher training. Borders are not merely geopolitical dividers but are historical, political, symbolic, and cultural constructs shaping the practices and experiences of their inhabitants (Anzaldúa, 2012). They represent “spaces of symbolic negotiation, cultural exchanges, and transgressions” (Francis, 2017, p. 108).

The border phenomena, therefore, raise various conceptual and practical questions for educators, trainers, and researchers. These stem from language contact and competition, as well as the value of collaboration and cooperation among regions, their actors, and insti-

tutions. By connecting border experiences across different latitudes, this Colloquium seeks to create a dialogue to discuss contemporary challenges in these spaces, incorporating the development of interculturality and plurilingualism.

Thematic Areas

- **Language Educational Policies in Border Regions:** educational scenarios, challenges, and opportunities in language teaching.
- **Cross-border Didactics:** pedagogical practices in multilingual contexts; education, culture, and identity.
- **Sociolinguistic Representations:** beliefs and attitudes about neighboring languages-cultures and their impact on teaching-learning.
- **Teacher Education:** teacher education scenarios in plurilingual contexts and professional teacher identity.

PRESENTACIÓN

El Coloquio Internacional de Plurilingüismo e Interculturalidad en las Fronteras – Desafíos y Perspectivas para la Enseñanza y la Formación se realizó los días 06 y 07 de noviembre de 2025 en el Departamento de Educación y Psicología de la Universidad de Aveiro.

Con el objetivo de profundizar la comprensión de las complejas realidades de las regiones fronterizas y los desafíos específicos que esas realidades plantean para la educación, el evento fomentó reflexiones y diálogos sobre la enseñanza, el aprendizaje y la formación docente en contextos fronterizos, teniendo en cuenta el impacto de las interacciones lingüísticas y culturales, las prácticas pedagógicas y las políticas lingüísticas orientadas hacia el plurilingüismo y la interculturalidad.

Las regiones fronterizas ofrecen un contexto único para analizar cuestiones relacionadas con el lenguaje, la ciudadanía, la alteridad, la cognición docente y la práctica pedagógica. La contigüidad geográfica entre países no garantiza, por sí sola, relaciones de proximidad con la lengua y la cultura del otro. Estudios como los de Putsche y Faucompré (2016), por ejemplo, en el contexto de la frontera entre Francia y Alemania, demuestran que las representaciones sociales y culturales construidas a lo largo de la trayectoria escolar influyen directamente en la enseñanza y el aprendizaje de las lenguas vecinas, destacando la importancia de una formación docente que contemple la complejidad de las identidades lingüísticas y culturales fronterizas. De manera similar, investigaciones recientes como las de Goenechea, Machín Álvarez y Belkat (2024) y Gallego-Noche et al. (2023) exploran las percepciones de jóvenes residentes en las regiones fronterizas entre España y Marruecos, particularmente en el Estrecho de Gibraltar. Estos estudios analizan las identidades culturales,

la experiencia de la multiculturalidad y las dinámicas de oportunidades y tensiones vividas en estos espacios. También en el contexto de las fronteras europeas, investigaciones realizadas entre Portugal y España, como las de Lourenço-Simões et al. (2024a y 2024b), Ulhôa y Araújo e Sá (2024a y 2024b), Matesanz del Barrio et al. (2023), y Castro y Schwambach (2023) documentan y analizan críticamente los resultados del proyecto “Escuelas Bilingües e Interculturales de Frontera” (PEBIF) entre Portugal y España, argumentando la relevancia de la cooperación transfronteriza para articular sistemas educativos distintos y construir redes de intercambio de experiencias, con un enfoque en la formación continua de los docentes. Complementariamente, Semec (2018) examina un proyecto de movilidad transfronteriza de docentes en la triple frontera entre Eslovenia, Austria e Italia, registrando el impacto de las prácticas multilingües e interculturales en el desarrollo profesional docente.

En el contexto de las Américas, el “Proyecto Escuelas Interculturales Bilingües de Frontera” (PEIF) del MERCOSUR (2005-2016) es discutido por Oliveira y Morello (2019), quienes destacan las condiciones políticas y socioculturales que dieron forma al programa, dónde se evidencia la asimetría lingüística entre brasileños e hispanohablantes. Otros estudios, como los de Santos (2017), Diniz-Pereira y Tallei (2021), Sturza (2019), Guimarães et al. (2024) y Ferreira Martins (2022), exploran las dinámicas sociolingüísticas, educativas y culturales en las fronteras brasileñas, abordando las simetrías y asimetrías que afectan el uso de las lenguas, las prácticas docentes y las actitudes lingüísticas. En la frontera México-EE. UU., Herrera-Rocha y De la Piedra (2019) muestran cómo los programas bilingües de transición a menudo resultan en la asimilación lingüística al inglés y el abandono de las lenguas maternas.

Los estudios citados convergen en la necesidad de construir conocimiento colaborativo sobre las estructuras y características de las relaciones transfronterizas, con un enfoque en la enseñanza y en la formación de docentes. Las fronteras, más que divisores geopolíticos, son construcciones históricas, políticas, simbólicas y culturales que configuran las prácticas y vivencias de sus habitantes (Anzaldúa, 2012) o, en otros términos, “las fronteras son espacios de negociación simbólica, intercambios y transgresiones culturales” (Francis, 2017, p. 108).

Los fenómenos fronterizos permiten plantear una serie de cuestiones, tanto conceptuales como prácticas, para educadores, formadores e investigadores en educación, derivadas del contacto y la competencia de lenguas, pero también del valor de la colaboración y cooperación entre regiones, sus actores e instituciones. Conectando experiencias de fronteras en diversas latitudes, este Coloquio se propone como un espacio de diálogo con el fin de debatir los desafíos de los fenómenos contemporáneos en estos espacios, incorporando el desarrollo de la interculturalidad y del plurilingüismo.

Ejes temáticos:

- **Políticas lingüísticas educativas en regiones fronterizas:** escenarios educativos, desafíos y potencialidades de la enseñanza de lenguas.
- **Didácticas transfronterizas:** prácticas pedagógicas en contextos multilingües; educación, cultura e identidad.
- **Representaciones sociolingüísticas:** creencias y actitudes sobre lenguas-culturas vecinas y su impacto en los procesos de enseñanza y de aprendizaje.
- **Formación docente:** escenario de formación en contextos plurilingües e identidad profesional docente.

PRÉSENTATION

Le **Colloque international sur le plurilinguisme et l’interculturalité aux frontières – Défis et perspectives pour l’enseignement et la formation** a eu lieu les 06 et 07 novembre 2025 au Département d’Éducation et de Psychologie de l’Université d’Aveiro.

L’objectif de ce colloque était d’approfondir la compréhension des réalités complexes des régions frontalières et des défis spécifiques que ces réalités imposent à l’éducation. L’événement a encouragé les réflexions et les échanges sur l’enseignement, l’apprentissage et la formation des enseignants dans ces contextes, en prenant en compte l’impact des interactions linguistiques et culturelles, des pratiques pédagogiques, ainsi que des politiques linguistiques orientées vers le plurilinguisme et l’interculturalité.

Les régions frontalières offrent un contexte unique pour analyser les questions liées à la langue, à la citoyenneté, à l’altérité, à la cognition des enseignants et à la pratique pédagogique. La proximité géographique entre les pays ne garantit pas, à elle seule, des relations étroites avec la langue et la culture de l’autre. Des études, comme celles de Putsche et Faucompré (2016) dans le contexte de la frontière entre la France et l’Allemagne, montrent que les représentations sociales et culturelles construites tout au long du parcours scolaire influencent directement l’enseignement et l’apprentissage des langues voisines, soulignant l’importance d’une formation des enseignants qui tienne compte de la complexité des identités linguistiques et culturelles des régions frontalières. De même, des recherches récentes menées par Goenechea, Machín Álvarez et Belkat (2024), ainsi que par Gallego-Noche et al. (2023), explorent les perceptions des jeunes vivant dans les régions

frontalières entre l'Espagne et le Maroc, notamment dans le détroit de Gibraltar. Ces études analysent les identités culturelles, l'expérience de la multiculturalité et les dynamiques des opportunités et des tensions vécues dans ces espaces. Dans le contexte des frontières européennes, certaines recherches menées entre le Portugal et l'Espagne, telles que celles de Lourenço-Simões, Araújo et Sá, ainsi que Matesanz (2024a et 2024b), Ulhôa et Araújo et Sá (2024a et 2024b), Matesanz del Barrio, Ferreira Martins et Araújo et Sá (2023), ainsi que Castro et Schwambach (2023), documentent et analysent de manière critique les résultats du projet des Écoles Bilingues et Interculturelles de Frontière (PEBIF). Ces travaux soulignent l'importance de la coopération transfrontalière pour articuler des systèmes éducatifs distincts et construire des réseaux d'échanges d'expériences, en mettant l'accent sur la formation continue des enseignants. De manière complémentaire, Pevéc Semec (2018) examine un projet de mobilité transfrontalière des enseignants dans la région triple frontière entre la Slovaquie, l'Autriche et l'Italie, enregistrant l'impact des pratiques multilingues et interculturelles sur le développement professionnel des enseignants.

Dans le contexte des Amériques, le projet des Écoles Interculturelles Bilingues de Frontière (PEIBF) du MERCOSUL (2005-2016) est discuté par Oliveira et Morello (2019), qui soulignent les conditions politiques et socioculturelles ayant façonné le programme, notamment l'asymétrie linguistique entre les Brésiliens et les hispanophones. D'autres études, telles que celles de Santos (2017), Diniz-Pereira et Tallei (2021), Sturza (2019), Guimarães et al. (2024) et Ferreira Martins (2022), explorent les dynamiques sociolinguistiques, éducatives et culturelles aux frontières brésiliennes, abordant les asymétries et symétries qui influencent l'utilisation des langues, les pratiques des enseignants et les attitudes linguistiques. En ce qui concerne la frontière entre le Mexique et les États-Unis, Herrera-Rocha et De la Piedra (2019) montrent comment les programmes bilingues de transition entraînent souvent l'assimilation linguistique à l'anglais et l'abandon des langues maternelles.

Les études mentionnées convergent vers la nécessité de construire des connaissances collaboratives sur les structures et les caractéristiques des relations transfrontalières, en mettant l'accent sur l'enseignement et la formation des enseignants. Les frontières, plus que de simples sé-

parations géopolitiques, sont des constructions historiques, politiques, symboliques et culturelles qui façonnent les pratiques et les vécus de leurs habitants (Anzaldúa, 2012) ou, autrement dit, « les frontières sont des espaces de négociation symbolique, d'échanges et de transgressions culturelles » (Francis, 2017, p.108).

Les phénomènes de frontière soulèvent ainsi une série de questions, tant conceptuelles que pratiques, pour les éducateurs, formateurs et chercheurs en éducation. Ces questions émergent du contact et de la concurrence des langues, ainsi que de l'importance de la collaboration et de la coopération entre régions, acteurs et institutions. En reliant des expériences frontalières à travers diverses latitudes, ce colloque se propose d'être un espace de dialogue pour débattre des défis contemporains dans ces contextes, tout en intégrant le développement de l'interculturalité et du plurilinguisme.

Thématiques :

- **Politiques linguistiques éducatives dans les régions frontalières:** scénarios éducatifs, défis et potentialités de l'enseignement des langues.
- **Didactiques transfrontalières:** pratiques pédagogiques dans des contextes multilingues ; éducation, culture et identité.
- **Représentations sociolinguistiques:** croyances et attitudes envers les langues-cultures voisines ainsi que leur impact sur l'enseignement-apprentissage.
- **Formation des enseignants:** scénarios de formation dans des contextes plurilingues et identité professionnelle des enseignants.

Referências | References | Referencias | Références

- Anzaldúa, G. (2012). *Borderlands/La Frontera: The new mestiza*. Aunt Lute Books. [1ª ed. 1987]
- Castro, C., & Schwambach, S. (2023). Projeto de Escolas Bilíngues e Interculturais de fronteira: Uma experiência com escolas de Portugal e Espanha. *Temas & Matizes*, 17(30), 207-237. <https://doi.org/10.48075/rtm.v17i29.31840>
- Diniz-Pereira, J. E., & Tallei, J. I. (2021) A dimensão da formação permanente de docentes que atuam nas escolas de fronteira. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, 16(4), 2263–2278. <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i4.14941>
- Ferreira Martins, V. (2022). Las variedades lingüísticas del español en la frontera Brasil-Bolivia: Por una enseñanza intercultural. *Literatura y Lingüística*, 45, 485–515. <https://ediciones.ucsh.cl/index.php/lyl/article/view/2109>.
- Francis, M. (2017). A fala do mensú nos contos de Horacio Quiroga e sua tradução ao português rio-grandense. In N. P. P. Prata et al. (Orgs.), *Espanhol em pauta: Perspectivas teórico-analíticas* (pp107–115). Editora Apris.
- Gallego-Noche, B., Goenechea, C., Gómez-Ruiz, M. Á., & Machín-Alvarez, M. (2023). Towards intercultural education: Exploring perceptions of cultural diversity and identities of adolescents living in the border area between Spain and Morocco. *Education Sciences*, 13(6), 559. <https://doi.org/10.3390/educsci13060559>
- Goenechea, C., Machín Álvarez, M., & Belkat, S. (2024). Interculturalidad e identidad en la frontera sur de Europa: La visión de sus habitantes jóvenes [Interculturality and identity on Europe's southern border: The vision of its young inhabitants]. *Estudios Fronterizos*, 25, 1-28. <https://doi.org/10.21670/ref.2404140>
- Guimarães, T. F., Buin, E., & Garcia, R. I. D. (2024). Práticas de translinguagem com estudantes multilíngues em uma escola de fronteira. *Temas & Matizes*, 17, 289–314. <https://doi.org/10.48075/rtm.v17i29.32001>
- Herrera-Rocha, L., & de la Piedra, M. T. (2019). Ideologies of language among ELLs on the US-Mexico border: The case of a transitional bilingual programme. *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, 40(8), 665–678. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01434632.2018.1544638>
- Lourenço-Simões, C., Araújo e Sá, M. H., & Matesanz del Barrio, M. (2024a). Enfocando la interculturalidad: Revisión de literatura sobre proyectos y

- estudios de educación en lenguas realizados en contextos de frontera. *Revista de Investigación Educativa*, 42(2). <https://doi.org/10.6018/rie.565531>
- Lourenço-Simões, C., Araújo e Sá, M. H., & Matesanz del Barrio, M. (2024b). *Interculturalidad sin fronteras: hermenéutica del concepto en proyectos de aprendizaje desarrollados en la raya luso-española*. [Manuscrito submetido].
- Matesanz, M., Ferreira, V., & Araújo e Sá, M. H. (2023). Projeto Escolas Bilingues e Interculturais de Fronteira (PEBIF): Um projeto transfronteiriço e integrador na Península Ibérica. *Revista Iberoamericana de Educación*, 93(1), 45–65. <https://rieoei.org/RIE/article/download/5998/4765/13616>
- Oliveira, G. M. de., & Morello, R. (2019). A fronteira como recurso: o bilinguismo português-espanhol e o Projeto Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira do MERCOSUL (2005-2016). *Revista Iberoamericana de Educación*, 81(1), 53–74. <https://rieoei.org/RIE/article/view/3567>.
- Pevéc Semec, K. (2018). Mobile Teachers at Border Schools - multilingualism and interculturalism as new challenges for professional Development. *Center for Educational Policy Studies Journal*, 8(4), 47-62. <https://www.cepsj.si/index.php/cepsj/article/view/551>
- Putsche, J., & Faucompré, C. (2016). Formation des professeurs de langues en région frontalière: Croyances et représentations des futurs professeurs d'allemand en Alsace face à l'enseignement de la langue du voisin. *Education et sociétés plurilingues*, 40, 47-60. <https://doi.org/10.4000/esp.817>
- Santos, M. E. P. (2017). Portunhol Selvagem: translinguagens em cenário translíngue/transcultural de fronteira. *Gragoatá*, 22(42), 523-539. <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33483>
- Sturza, E. R. (2019). Portunhol: língua, história e política. *Gragoatá*, 24(48), 95–116. <https://doi.org/10.22409/gragoata.2019n48a33621>
- Ulhôa, A., & Araújo e Sá, M. H. (2024 a). Interações docentes transfronteiriças nas raías entre Portugal e Espanha: Uma experiência de formação contínua a partir do Projeto Escolas Bilingues e Interculturais de Fronteira (PEBIF). *EduSer*, 16(2). <https://doi.org/10.34620/eduser.v16i2.292>
- Ulhôa, A., & Araújo e Sá, M. H. (2024 b). Projeto Escolas Bilingues e Interculturais de Fronteira (PEBIF): Educação transfronteiriça nas raías entre Portugal e Espanha. *Boletim da Appele*. <https://orcid.org/0000-0002-0583-6179>

PROGRAMA GERAL

5 novembro 2025 | Programa pré-evento

14h00 - 16h00 | Workshop para doutorandos

Challenges and Critical Issues in Teaching Neighbouring Languages within a Socio- Constructivist Approach

- Irina Moira Cavaion (Science and Research Centre Koper, Eslovénia)

18h00 | Boas-vindas e passeio por Aveiro Arte Nova

6 novembro 2025

8h30 | Registo

9h00 | Sessão de abertura

- Paulo Jorge Ferreira (Reitor da Universidade de Aveiro)
- Jorge Adelino Costa (Diretor do Departamento de Educação e Psicologia)
- Ana Raquel Simões (Coordenadora do Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores)
- Maria Helena Araújo e Sá (Comissão Executiva do Colóquio)

9h30 | Círculo de conversas 1

Moderadora: María Matesanz Del Barrio (Universidad Complutense de Madrid, Espanha)

Intervenientes:

- Julia Putsche (Université de Strasbourg, França)
- Irina Moira Cavaion (Science and Research Centre Koper, Eslovénia)
- Eliana Rosa Sturza (Universidade Federal de Santa Maria, Brasil)
- María Teresa de la Piedra (University of Texas at El Paso, Estados Unidos da América)

10h30 | Pausa para café e convívio

11h00 | Sessão paralela 1

- Políticas linguísticas educativas 1
- Didáticas transfronteiriças 1
- Formação docente 1

12h30 | Almoço

14h00 | Sessão paralela 2

- Políticas linguísticas educativas 2
- Didáticas transfronteiriças 2
- Representações sociolinguísticas 1

15h30 | Pausa com snack

15h45 | Sessão paralela 3

- Políticas linguísticas educativas 3
- Didáticas transfronteiriças 3
- Representações sociolinguísticas 2

17h15 | Encenando fronteiras: uma experiência com o *Playback Theater*

18h30 | Fim dos trabalhos

20h00 | Jantar

7 novembro 2025

9h30 | Círculo de conversas 2

Moderador: Maria Helena Araújo e Sá (Universidade de Aveiro, Portugal)

Intervenientes:

- Ana Paula Laborinho (Organização de Estados Ibero-americanos para Educação, Ciência e Cultura)
- Dion Nkomo (Rhodes University, África do Sul)
- Zeinab El Dirani (Université Grenoble Alpes, França)
- Thyse Figueira Guimarães (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)

10h30 | Exibição do documentário “Vozes das margens”, de Ana Maria Carvalho

10h45 | Pausa para café e convívio. Exposição Projeto Escolas Bilingues e Interculturais deFronteira (PEBIF)

11h15 | Sessão paralela 4

- Simpósio 1
- Simpósio 2

12h30 | Foto da comunidade do colóquio na entrada do DEP / Almoço

14h00 | Sessão paralela 5

- Políticas linguísticas educativas 4
- Didáticas transfronteiriças 4
- Representações sociolinguísticas 3

15h30 | Pausa com snack

15h45 | Sessão paralela 6

- Didáticas transfronteiriças 5
- Formação docente 2
- Simpósio 3

17h15 | *Grands témoins*: síntese e prospetiva

- Paulo Feytor Pinto (CELGA-ILTEC Universidade de Coimbra, Portugal)
- Maria Teresa de la Piedra (University of Texas at El Paso, Estados Unidos da América)

17h45 | Encerramento

18h00 | Final do colóquio / Rancho folclórico de Cacia

GENERAL PROGRAMME

5 November 2025 | Pre-colloquium programme

2:00 p.m. – 4:00 p.m. | Workshop for PhD students

Challenges and Critical Issues in Teaching Neighbouring Languages within a Socio-Constructivist Approach

- Irina Moira Cavaion (Science and Research Centre Koper, Slovenia)

6:00 p.m. | Gathering and Art Nouveau Walk through Aveiro

6 November 2025

8:30 a.m. | Registration

9:00 a.m. | Opening Session

- Paulo Jorge Ferreira (Rector of the University of Aveiro)
- Jorge Adelino Costa (Director of the Department of Education and Psychology)
- Ana Raquel Simões (Coordinator of the Research Centre on Didactics and Technology in the Education of Trainers – CIDTFF)
- Maria Helena Araújo e Sá (Head of Executive Committee of the Colloquium)

9:30 a.m. | Conversation Circle 1

Moderator: María Matesanz Del Barrio (Complutense University of Madrid, Spain)

Speakers:

- Julia Putsche (University of Strasbourg, France)
- Irina Moira Cavaion (Science and Research Centre Koper, Slovenia)
- Eliana Rosa Sturza (Federal University of Santa Maria, Brazil)
- María Teresa de la Piedra (University of Texas at El Paso, United States of America)

10:30 a.m. | Coffee Break and Networking

11:00 a.m. | Parallel Session 1

- Educational Language Policies 1
- Cross-Border Didactics 1
- Teacher Education 1

12:30 p.m. | Lunch

2:00 p.m. | Parallel Session 2

- Educational Language Policies 2
- Cross-Border Didactics 2
- Sociolinguistic Representations 1

3:30 p.m. | Snack Break

3:45 p.m. | Parallel Session 3

- Educational Language Policies 3
- Cross-Border Didactics 3
- Sociolinguistic Representations 2

5:15 p.m. | Staging Borders: an experience with Playback Theatre

6:30 p.m. | End of the first day

8:00 p.m. | Dinner

7 November 2025

9:30 a.m. | Conversation Circle 2

Moderator: Maria Helena Araújo e Sá (University of Aveiro, Portugal)

Speakers:

- Ana Paula Laborinho (Organization of Ibero-American States for Education, Science and Culture)
- Dion Nkomo (Rhodes University, South Africa)
- Zeinab El Dirani (Université Grenoble Alpes, France)
- Thayse Figueira Guimarães (Federal University of Grande Dourados, Brazil)

10:30 a.m. | Screening of the documentary “Vozes das margens”, by Ana Maria Carvalho

10:45 a.m. | Coffee and Networking Break. Exhibition: Projeto Escolas Bilingues e Interculturais de Fronteira (PEBIF)

11:15 a.m. | Parallel Session 4

- Symposium 1
- Symposium 2

12:30 p.m. | Photo of the colloquium community at the entrance of DEP / Lunch

2:00 p.m. | Parallel Session 5

- Educational Language Policies 4
- Cross-Border Didactics 4
- Sociolinguistic Representations 3

3:30 p.m. | Snack Break

3:45 p.m. | Parallel Session 6

- Cross-Border Didactics 5
- Teacher Education 2
- Symposium 3

5:15 p.m. | *Grands témoins*: Synthesis and Prospects

- Paulo Feytor Pinto (CELGA-ILTEC, University of Coimbra, Portugal)
- Maria Teresa de la Piedra (University of Texas at El Paso, United States of America)

5:45 p.m. | Closing Session

6:00 p.m. | End of the Colloquium / Rancho folclórico de Cacia

COMUNICAÇÕES

EIXO 1.
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EDUCATIVAS
EM REGIÕES FRONTEIRIÇAS:
CENÁRIOS EDUCATIVOS, DESAFIOS E
POTENCIALIDADES DO ENSINO DE LÍNGUAS

NEGOTIATING LANGUAGE POLICIES DURING EDUCATIONAL TRANSITIONS: AN ETHNOGRAPHIC STUDY ON FAMILY EXPERIENCES IN SOUTH TYROL

Giorgia Andreolli

Institute for Applied Linguistics, Eurac Research, Italy
giorgia.andreolli@eurac.edu

Palavras-chave: linguistic ethnography; educational transitions; language policy; family language policy; early childhood education and care; primary education.

Abstract

This contribution examines the intersection of language educational policies and family experiences through an ethnographic study of educational transitions. Focusing on the context of South Tyrol (Italy), the study explores how families negotiate language policies and practices as their children transition from early childhood education to primary schooling. Border regions such as South Tyrol are ideal sites to investigate the interplay between languages and educational systems, as policies are commonly designed to foster effective language teaching. In South Tyrol, education is built on three monolingual schooling systems (i.e., Italian, German, and Ladin), separated following the concept of “mother tongue” (Wand, 2023). This system is based on the protection of minority languages (German and Ladin), which implies the right

for each linguistic group to access education in their own language. Previous research revealed that speakers of Italian and heritage languages are minoritized and thus disadvantaged (Thoma, 2022) especially as compared to the dominant German group. At school, students speaking these non-dominant languages face additional challenges, which become evident during transitions (Plöger & Barakos, 2021).

Indeed, the preschool to school transition has been described as a “key issue” (Huf, 2013: 61) and a “significant milestone” (Jose et al., 2022: 21) which constitutes “one of the key life events” (Turunen, 2014: 145) for children and their families. Upon entering primary schools, children are socialized into formal learning environments, and student-teacher-relationships are constructed anew (Miller-Lewis et al., 2014). This process, however, starts long before the first day of school, and involves other significant moments such as preliminary teacher-parent meetings, school choice, and enrollment. Transition is therefore a multifaceted and “dynamic process of continuity and change” (Dockett & Perry, 2015: 124), co-constructed in the interactions occurring between children, parents, and professionals.

The presentation draws from an ongoing multi-sited ethnography (Marcus, 1995) involving participant observation and interviews with families speaking non-dominant and minoritized languages. More specifically, we will focus on the case of a family speaking Amharic as a heritage language and navigating the German-speaking system. By highlighting the strategies employed to enroll their children in the desired school, the presentation intends to offer insights into the dynamics through which the educational system constructs children (and their families) as minoritized. Family experiences illustrate that while the system aims to establish a cohesive educational transition, their lived reality often requires adaptation and negotiation, leading to a reconfiguration of language practices at home. These processes demand not only a harmonization of formal school practices with family language practices but also a more inclusive approach that acknowledges the multiplicity of voices in the linguistic environment of South Tyrol. The research underscores the significant role families play in negotiating school-related language policies, both in preparation to and during the interactions with educators.

References

- Dockett, S., & Perry, B. (2015). Transition to school: Times of opportunity, expectation, aspiration, and entitlement. In J. M. Iorio & W. Parnell (Eds.), *Rethinking readiness in early childhood education: Implications for policy and practice* (pp. 123–139). Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1057/9781137485120_9
- Huf, C. (2013). Children's agency during transition to formal schooling. *Ethnography and Education*, 8(1), 61–76. <https://doi.org/10.1080/17457823.2013.766434>
- Jose, K., Banks, S., Hansen, E., et al. (2022). Parental perspectives on children's school readiness: An ethnographic study. *Early Childhood Education Journal*, 50(1), 21–31. <https://doi.org/10.1007/s10643-020-01130-9>
- Marcus, G. E. (1995). Ethnography in/of the world system: The emergence of multi-sited ethnography. *Annual Review of Anthropology*, 24, 95–117. <https://doi.org/10.1146/annurev.an.24.100195.000523>
- Miller-Lewis, L. R., Sawyer, A. C., & Searle, A. K., et al. (2014). Student-teacher relationship trajectories and mental health problems in young children. *BMC Psychology*, 2(27), 1–18. <https://doi.org/10.1186/s40359-014-0027-2>

MIGRANTES INTERNACIONAIS NA ESCOLA: NARRATIVAS DE ALUNOS VENEZUELANOS EM UMA ESCOLA NA REGIÃO FRONTEIRIÇA ENTRE BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA

Maria Aparecida Pereira Brandão

Mestranda da Universidade Estadual do Oeste do Paraná,
UNIOESTE, Brasil
mariapbrand@gmail.com

Isis Ribeiro Berger

Professora Associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná,
UNIOESTE, Brasil
Isis.Berger@unioeste.br

Palavras-chave: migrantes internacionais; alunos venezuelanos;
escola; região fronteira.

Resumo

Este trabalho tematiza a migração internacional, precisamente venezuelana, no espaço escolar brasileiro em região fronteira. Atualmente, ondas migratórias dos mais e para os mais diversos territórios tem se tornado uma constante, o que nos impõe refletir sobre o modo como os espaços sociais dos países receptores estão em condições de atender e integrar esses migrantes internacionais à sua realidade cultural, educacional e política. A importância desse estudo no campo educacional, frente à presença de alunos(as) venezuelanos(a) nas salas de aula, se

evidencia pela escassez de pesquisas desta abrangência no contexto da região da fronteira Brasil Argentina e Paraguai, que forneçam subsídios para novos encaminhamentos no espaço escolar ao ter narrativas de alunos(as) venezuelanos(as) conhecidas e valorizadas. O objetivo geral deste estudo em andamento é conhecer narrativas de alunos(as) venezuelanos(as) no contexto do cotidiano escolar considerando a língua como um fator integração ou silenciamento nas práticas pedagógicas. Os objetivos específicos são discutir como a língua pode se tornar um elemento de tensão para alunos migrantes internacionais no espaço escolar; conhecer as histórias e experiências de alunos venezuelanos no contexto do cotidiano escolar; identificar as práticas que levam à invisibilização ou silenciamento desses alunos venezuelanos no contexto cotidiano escolar; bem como refletir sobre os impactos do contexto de imigração no cotidiano escolar. Este trabalho está alicerçado nos estudos de políticas linguísticas e metodologicamente se constitui como pesquisa narrativa, de abordagem qualitativa. Adotamos como instrumentos metodológicos de geração de dados entrevistas narrativas com alunos(as) venezuelanos(as) matriculados no Ensino Fundamental II e/ou Ensino Médio da rede estadual de ensino em uma escola paranaense, situada na faixa fronteiriça entre Brasil, Paraguai e Argentina, além de notas de campo interpretativas com anotações diárias e observação objetiva no referido espaço escolar. O estudo propicia compreender as experiências dos participantes inseridos na realidade do espaço escolar com atribuição de significado às suas experiências por meio das narrativas construídas pela linguagem, sendo a língua um fator de invisibilidade para alunos migrantes internacionais no espaço escolar é necessário desconstruir estereótipos e pré-conceitos no espaço escolar. Este trabalho está sendo desenvolvido no âmbito do Programa Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus Foz do Iguaçu.

Referências bibliográficas

- Calvet. L. (2007). *As políticas linguísticas* (1ª ed.). Parábola Editorial.
- Clandinin, D. J. e Connelly, F. M. (2015). *Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. (2ª. Ed.). ILEEL/UFU. EDUFU.

EDUCAÇÃO COMO INTERVENÇÃO EM FRONTEIRAS MÚLTIPLAS: PRÁTICAS TRANSLÍNGUES EM CONTEXTO DE DOURADOS-MS (BRASIL)

Edilaine Buin

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD- CNPq), Brasil
edilainebuin@ufgd.edu.br

Thayse Figueira Guimarães

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD-CNPq), Brasil;
Universidade de Aveiro, Portugal
thayseguimaraes@ufgd.edu.br

Rosana Daza Garcia

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Brasil
rosanadaza63@gmail.com

Palavras-chave: translanguagem; práticas pedagógicas; fronteira
Brasil–Paraguai; migração; formação docente.

Resumo

Esta comunicação apresenta reflexões e experiências didático-pedagógicas desenvolvidas em escolas públicas de Dourados, município situado no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, na região Centro-Oeste, a cerca de 100 km da fronteira com o Paraguai. Dourados é uma cidade marcada por múltiplas fronteiras: geopolíticas (Brasil–Paraguai), culturais (entre comunidades indígenas guarani e kaiowá e

a população não indígena) e migratórias, intensificadas recentemente pelo fluxo de pessoas em deslocamento forçado, especialmente da Venezuela. Trata-se de um território que sintetiza tensões e potencialidades contemporâneas vividas por muitas regiões fronteiriças do Sul Global. Partimos da compreensão de que as fronteiras não são apenas linhas fixas e administrativas entre Estados, mas zonas vivas e dinâmicas de interação, negociação simbólica, conflito e produção de identidades (Grimson, 2000; Anzaldúa, 2012; Albuquerque, 2018). A partir dessa perspectiva ampliada, discutimos como a educação pode se constituir como vetor estratégico de transformação, promovendo o reconhecimento recíproco, o plurilinguismo e a convivência intercultural em territórios marcados historicamente por desigualdades e exclusões. As ações aqui analisadas foram conduzidas pelo Grupo de Estudos em Linguagem e Transculturalidade (GELT/UFGD/CNPq), por meio de uma abordagem de pesquisa-ação. Desenvolvidas no Ensino Fundamental, as práticas ocorreram em contextos multilíngues com significativa presença de estudantes indígenas e migrantes. Com base na abordagem da translanguagem (García & Wei, 2014), os projetos buscaram integrar os repertórios linguísticos dos estudantes às atividades pedagógicas, valorizando o uso de múltiplas línguas como recurso legítimo de ensino-aprendizagem e acolhimento. Entre as práticas desenvolvidas, destacam-se: (1) oficinas de leitura e escrita que permitiram o uso livre de línguas de origem; (2) atividades orais e visuais que integraram português, espanhol, guarani e outras línguas em circulação; e (3) ações de formação continuada com professores da rede municipal, voltadas à construção de uma cartilha de orientação para acolhimento linguístico. Essas experiências indicam que a translanguagem pode operar como eixo integrador de práticas inclusivas e culturalmente sensíveis em contextos de fronteira. Num momento em que políticas migratórias restritivas — em diferentes partes do mundo — intensificam formas de exclusão e violência simbólica, refletir sobre territórios como Dourados torna-se urgente. Ao compartilhar experiências desenvolvidas neste contexto singular do Sul Global, a proposta contribui para os debates sobre políticas linguísticas educativas em regiões fronteiriças e reafirma o papel das escolas como espaços de resistência, mediação cultural e produção de cidadania intercultural.

Referências bibliográficas

- Albuquerque, J. A. (2018). Regiões de fronteira, zonas de contato e interculturalidade. *Gragoatá*, 23(45), 284–309. <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2018.2.29532>
- Anzaldúa, G. (2012). *Borderlands/La Frontera: The new mestiza* (4th ed.). Aunt Lute Books.
- Ofelia G. and Li Wei. (2014). *Translanguaging: Language, Bilingualism, and Education*. New York, NY: Palgrave MacMillan, 162 pp
- Grimson, A. (2000). *Fronteras, culturas e identidades*. Ediciones del Zorzal.
- Guimarães, T. F., Buin, E., & Garcia, R. I. D. (2024). Práticas de translinguagem em escola de fronteira. *Temas & Matizes*, 17, 289–314. <https://doi.org/10.48075/rtm.v17i29.32001>

**SUSTAINABILITY OF LANGUAGE DIVERSITY IN
GEOSTRATEGIC EUROPEAN CONTACT AREAS.
THE PEDAGOGICAL BACKGROUND.**

Lucija Čok

Science and research centre Koper & University of Primorska, Slovenia
lucija.cok@zrs-kp.si

Keywords: borders contact areas; language diversity; neighbouring languages; sustainable languages policy; pedagogy of proximity.

Abstract

Respect for the linguistic and cultural diversity of EU Member States is reflected in the unconditional right of individuals and communities to use and develop their mother tongue, which is affirmed in their language policies and legal practises. However, the challenge of a new civilisational model of living together in linguistic diversity is particularly evident in geostrategic contact areas. On the one hand, these socio-cultural spaces are extremely dynamic, but on the other hand, they also have a ‘longue durée’ background that is surprisingly stable due to their historicity, tradition and cultural specificity (Bufon, 2017). Therefore, we can consider the presence of both the language and the culture of each ethnic group we live with as a component of a sustainable European language policy.

Two decades of research work at the Scientific Research Centre Koper (ZRS Koper) in the field of neighbouring languages have produced solu-

tions that not only represent pedagogical and didactic innovations for the promotion of languages in the border region but also have the potential to shape a new language policy for the sustainable existence of languages in general. Several national and international projects and case studies have developed didactic models of bilingual teaching, especially in the Slovenian Italian border region (see Čok, 2003; Čok & Pertot, 2010; and Čok & Cavaion, 2023) and some of them even widely (see Čok & Cavaion, 2023). Given the increasing dominance of the lingua franca and strategies to preserve multilingualism and linguistic diversity in Europe (Philipson, 2009), new approaches are needed. The aims of the focused research at ZRS Koper are to develop a new language education policy, implementing approaches in teaching neighbouring languages in border sub-areas, using strategies and instruments that are grouped under the name of the pedagogy of proximity. After developing new didactical approaches and implement them into school practice we aim to transform the school in an open system where students should discover their own interests deepening the skills acquired on their learning path and acquiring first-hand knowledge of the social and economic system of their own territory and neighbouring countries that will be their future working environment.

References

- Bufon, M. (2017). *Meje in obmejne skupnosti na Slovenskem*. Znanstveno-raziskovalno središče, Založba Annales ZRS Koper.
- Čok, L. (2003). Cultures and languages of the environment: the role of minority language in Slovene education policy. Schiavi Fachin, S. (ed.). *L'educazione plurilingue: dalla ricerca di base alla pratica didattica*. Udine: Forum, 59-69.
- Čok, L. & Pertot, S. (2010). Bilingual education in the ethnically mixed areas along the Slovene-Italian border. *Comparative education*. 2010, vol. 46, iss. 1, 63-78. DOI: 10.1080/03050060903538699.
- Čok, L. (2023). L'italiano come lingua seconda nell'educazione ovvero la pedagogia della vicinanza: Uno studio di caso: l'Istria slovena. Cerkenik, & Zudič Antonič, N. (ed.). *Educazione linguistica e interculturale in ambienti con appartenenze multiple*. Capodistria: Unione Italiana; Trieste: Università Popolare, 14-40. <https://www.unione-italiana.eu/index.php/it/publicazioni>.
- Čok, L. & Cavaion, I.M. (2023). Languages and cultures beyond borders. Fusco, F. et al. (ed.) *Pl: studi e ricerche sul plurilinguismo*, vol. 8, 183 -202.
- Philipson, Robert (2009). English in Globalisation, a Lingua Franca or a Lingua Frankensteinia? *TESOL Quarterly*, 43(2). DOI:10.1002/j.1545-7249.2009.tb00175.x

Lucia Čok, researcher in educational sciences and professor emerita at the University of Primorska, is committed to determining various dimensions of coexistence in the multicultural territories of Slovenia and elsewhere. Her research focuses on aspects of psycholinguistics, sociolinguistics and language teaching. She has been awarded several honours, including Commander of the Order of the Star of Italian Solidarity and Knight of the Ordre de la Légion d'Honneur for the defence of linguistic diversity.

TRANSLANGUAGING PRACTICES IN A MUSIC AFTER-SCHOOL PROGRAM ON THE US-MEXICO BORDER

Maria Teresa de la Piedra

The University of Texas at El Paso, United States
mdelapiedra@utep.edu

Keywords: translanguaging; music education; multimodality;
emergent bilinguals.

Abstract

Objectives of the Study: This study explores translanguaging (Garcia, 2009) in after-school program, *Tocando*, at the U.S. and Mexico border. I draw on translanguaging and borderland theories (Anzaldúa, 2007) to explore how two transborder (transfronterizx) students can participate and engage with the music content through their language and cultural practices.

Research Setting: The context of this study is complicated by the historical asymmetrical relationship between the two nations along the border line, as well as current cruel narratives, policies, and concrete actions against our border population. La frontera is also often narrated as monoglossic: Spanish is spoken in Ciudad Juárez and English is spoken in El Paso, while our research has documented otherwise. Translanguaging practices characterize the ethnolinguistic realities of la frontera; however, these transfronterizx's language practices are often stigmatized or ignored.

Methods: This paper is part of a larger study funded by the National Endowment for the Arts. The study combines video recording and artifact collection with interviews with teachers, students, and parents. We collected 21 hours of video footage in the program's classrooms.

Analysis: I observed the corpus of video data to identify translanguaging practices. I identified all instances of translanguaging in the 21 hours of recordings with an interest in the purposes of the practice (what participants *do* with translanguaging). Then I conducted a second round of video analysis, paying special attention to the moment-to-moment pedagogical interactions that compose translanguaging events.

Findings: In this classroom located in such a complicated border context, we found that the teacher's and the Tocando program's administration's language ideologies promoted translanguaging practices to teach and learn music. The program sought bilingual music instructors, and the teacher communicated her views of the Spanish language as an asset for teaching and learning. The community (the parents) also favored bilingualism. Through translanguaging, multimodality, and interculturality, the teacher, along with her pupils, drew upon local cultural resources of the border for children to learn to play the violin. The paper presents the analysis of a variety of translanguaged pedagogies, such as songs, stories, spoken rhythms, rhymes, and metaphors that engaged bilingual students in this classroom. The translanguaging space created enabled transfronterizxs to access the music lessons. In this way, we observe resistance towards oppressive monoglossic ideologies that favor English only and a "White" ideal speaker (Flores & Rosa, 2015). I hope to contribute to the limited prior research on translanguaging and music education among Mexican origin students (de los Rios, 2022; García & Ortega, 2020) by bringing into the conversation the specificity of music education and translanguaging on the frontera. I will also discuss that a translanguaged, multimodal, and intercultural learning environment afforded by arts education is critical for emergent bilingual students.

References

- Anzaldúa, G. (2007). *Borderlands/ La frontera: The new mestiza* (3rd edition). Aunt Lute Books.

- de los Ríos, C. V. (2022). Guitarras on the rise: Framing youth sierreño bands as translingual ingenuity. *Reading Research Quarterly*, 57(2), 691-706.
- Flores, N., & Rosa, J. (2015). Undoing appropriateness: Raciolinguistic ideologies and language diversity in education. *Harvard Educational Review*, 85(2), 149–171. <https://doi.org/10.17763/0017-8055.85.2.149>
- García, O. (2009). *Bilingual Education in the 21st Century: A Global Perspective*. Wiley/Blackwell.
- García, O., & Ortega, A. (2020). Making music, making language: Minoritized bilingual children performing literacies. *Journal of Multilingual Theories and Practices*, 1(1), 44-65.

CAPACITAÇÃO LINGUÍSTICA DE MIGRANTES EM CONTEXTO MULTILINGUE E MULTICULTURAL: CARACTERIZAÇÃO DOS PROJETOS MUNICIPAIS NO FUNDÃO, CIDADE UNESCO DE APRENDIZAGEM

Cristina Domingues

CIFTFE, UA

Bolseira FCT (2024.04579.BDANA)

cristina.domingues@ua.pt

Palavras-chave: capacitação linguística de migrantes; inclusão linguística; plurilinguismo; interculturalidade.

Resumo

Contextualizamos o estudo em território de fronteira, num município do distrito de Castelo Branco, que tem enfrentado desafios únicos na integração de migrantes adultos, fruto de fluxos migratórios diversificados e da necessidade de respostas educativas inovadoras. Reconhecido como Cidade de Aprendizagem UNESCO em 2024 (UNESCO, 2024) e galardoado com o Prémio Bronze das Capitais Europeias da Inclusão e da Diversidade (Comissão Europeia, 2023), o município do Fundão destaca-se pelas políticas públicas que articulam acolhimento linguístico, capacitação e diálogo intercultural, nomeadamente através do Plano Municipal para a Integração de Migrantes (MIXin), do Centro para as Migrações (Câmara Municipal do Fundão,

2022), e da Incubadora Social I3Social. Este estudo insere-se no debate sobre políticas locais em territórios fronteiriços, onde a diversidade linguística exige abordagens plurilingues e interculturais para garantir coesão social (Simpson & Whiteside, 2015).

Enquadramos a investigação numa moldura teórica centrada no conceito de plurilinguismo, em que se destaca por um lado o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001), que enfatiza o plurilinguismo e a competência intercultural como pilares da integração, e por outro o Framework of Reference for Pluralistic Approaches to Languages and Cultures (FREPA) (Candelier et al., 2012), que defende a valorização dos repertórios linguísticos dos migrantes. Complementarmente, o estudo dialoga com estudos recentes sobre ensino de línguas em contextos migratórios, como o de Ahlgren e Rydell (2020), que analisam a relação entre políticas locais e perceções dos migrantes na Suécia. Acompanha também a análise de projetos de educação em línguas, em contextos de fronteira e numa abordagem intercultural, assinalando que a educação em línguas se assume como espaço privilegiado para promover o desenvolvimento de conhecimentos, competências e atitudes no campo cultural (Lourenço-Simões et al., 2024). Numa abordagem mais participativa, o presente estudo alinha-se com o modelo participativo Future Workshop (Jungk & Müllert, 1987), adotando intervenções com vista à coconstrução de recomendações com o envolvimento dos atores locais.

O estudo assume carácter empírico, adotando uma abordagem qualitativa, centrada num estudo de caso descritivo-interpretativo do município do Fundão. A metodologia inclui: i) Análise documental do MIXin e de relatórios do Centro para as Migrações, com foco nas práticas de ensino de português língua de acolhimento (PLA) e mediação intercultural (Câmara Municipal do Fundão, 2022); ii) Inquérito por questionário e entrevistas semiestruturadas a migrantes, formadores, decisores locais e mediadores culturais e linguísticos, com vista à caracterização das perceções dos intervenientes, acerca dos percursos de integração e desafios na aprendizagem linguística; iii) Observação participante em iniciativas municipais de capacitação linguística, com registo de dinâmicas pedagógicas e interações interculturais; iv) Future Workshop para co-construção de recomendações, envolvendo migrantes, formadores, técnicos e decisores políticos.

Os resultados preliminares apresentam contributos para a reflexão sobre o campo, pois sugerem que os programas de capacitação contextualizada, como cursos de PLA articulados com setores laborais locais (ex.: agricultura, hotelaria), aumentam a empregabilidade e a autonomia dos migrantes (Simpson & Whiteside, 2015). Apontam ainda que a sustentabilidade das políticas municipais depende da formação contínua de agentes educativos e da integração de mecanismos de avaliação participativa, tal como preconizado pelo Conselho da Europa (2022).

Ao documentar práticas premiadas e reconhecidas internacionalmente, o estudo visa contribuir para o debate sobre o papel das autarquias na promoção de políticas linguísticas inclusivas, oferecendo a construção de conhecimento e a apresentação de recomendações, relevantes para territórios com desafios geográficos e demográficos similares.

Referências

- Ahlgren, K., & Rydell, M. (2020). Continuity and change: Migrants' experiences of adult language education in Sweden. *European Journal for Research on the Education and Learning of Adults*, 11(3), 399–414. <https://doi.org/10.3384/rela.2000-7426.ojs1680>
- Candelier, M., Dufour, S., & Byram, M. (2012). *Framework of reference for pluralistic approaches to languages and cultures (FREPA)*. Conselho da Europa. <https://www.coe.int/en/web/language-policy/frepa>
- Conselho da Europa. (2022). *Literacy and Second Language Learning for the Linguistic Integration of Adult Migrants (LASLLIAM)*. Council of Europe Publishing. <https://www.coe.int/en/web/language-policy/literacy-and-second-language-learning-for-the-linguistic-integration-of-adult-migrants-laslliam->
- Jungk, R., & Müllert, N. (1987). *Future workshops: How to create desirable futures*. Institute for Social Inventions.
- Lourenço-Simões, C., Araújo e Sá, M. H., & Matesanz del Barrio, M. (2024). Enfocando la interculturalidad: Revisión de literatura sobre proyectos y estudios de educación en lenguas realizados en contextos de frontera. *Revista de Investigación Educativa*, 42(2). <https://doi.org/10.6018/rie.565531>
- Simpson, J., & Whiteside, A. (Eds.). (2015). *Adult language education and migration: Challenging agendas in policy and practice*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315718361>

SLOVENE LANGUAGE PROFICIENCY AMONG SECONDARY SCHOOL STUDENTS IN ITALY: CHALLENGES AND TECHNOLOGICAL SOLUTIONS

Ester Gomisel

Slovenski raziskovalni inštitut (SLORI), Italy
e.gomisel@slori.org

Keywords: Slovene language in Italy; language interference; minority education; linguistic competence; language technology.

Abstract

In the region of Friuli-Venezia Giulia (Italy), Slovene functions as an autochthonous minority language. Within this context, Slovene-language schools in Italy are ideally responsible for actively preserving linguistic competence within the minority. However, the increasingly diverse student population – including native speakers and second-language learners – presents significant challenges for maintaining language proficiency.

This study aims to provide an initial, exploratory insight into language contact phenomena and deviations among young Slovene speakers. It draws on sociolinguistic and didactic frameworks concerning language contact, minority language maintenance, and error analysis, providing a theoretical basis for interpreting observed deviations. Methodologically, it is based on an analysis of 96 essays written by graduating students of

a single Slovene school in Trieste, collected from 2005 to 2019 as part of the author's Master's thesis. While limited in scope to one school and a specific age group, these data serve as an important preliminary step toward understanding language contact effects among Slovene youth in Italy. Complementing this, ongoing fieldwork – comprising workshops with students approximately between 14 and 19 years of age from two Slovene-language schools in Trieste – offers a broader snapshot of observable language deviations among different segments of young speakers. Although the scope of these data is limited, they lay the groundwork for future, larger-scale research. Preliminary findings suggest many errors arise from interference with Italian or from reduced exposure to Slovene in daily contexts, potentially impacting language proficiency over time.

To address these challenges, this paper introduces Loris 1.1, a web platform developed through collaboration among the Slovenian Research Institute (SLORI), the Central Office for the Slovene Language of Friuli-Venezia Giulia, and the Centre for Language Technologies (CJVT) at the University of Ljubljana. Designed to detect and correct common linguistic deviations among Slovene speakers in Italy, Loris has potential for supporting language maintenance and proficiency.

As part of broader efforts to enhance Slovene language skills, the workshops with students in Trieste provided a key opportunity to test Loris 1.1, with texts containing deviations that the system could recognise. This assessment demonstrated the platform's capacity for effective use in educational contexts – something not previously possible, given the absence of such tools. Many deviations identified during the author's Master's thesis' research could not be addressed in earlier stages due to the unavailability of this technology, underscoring the platform's significance for supporting language development among Slovene youth in Italy.

The core argument of this paper is threefold: first, it highlights the urgent need for scholarly attention to language variation and contact phenomena within minority communities, particularly the challenges faced by young speakers; second, it underscores the potential of digital and AI-driven tools like Loris 1.1 as pedagogical aids for minority language preservation and proficiency enhancement; third, it calls for

further research to extend these findings and develop scalable solutions that can support a broader population of Slovene speakers throughout the region of Friuli-Venezia Giulia, thus ensuring more effective and widespread language maintenance initiatives.

References

- Bogatec, N. (2017). Šolanje, izobraževanje in raziskovanje v slovenskem jeziku v Italiji. In N. Bogatec & Z. Vidau (Eds.), *Skupnost v središču Evrope. Slovenci v Italiji od padca Berlinskega zidu do izzivov tretjega tisočletja* (pp. 102-116). Založništvo tržaškega tiska and SLORI, Trieste.
- Grgič, M. (2022). Ne prvi, ne drugi, ne tuji, pa vendar naš, čeprav tuj: slovenski jezik v Italiji kot epistemološko vprašanje. In N. Pirih Svetina & I. Ferbežar (Eds.), *Na stičišču svetov: slovenščina kot drugi in tuji jezik* (pp. 109-116). Založba Univerze v Ljubljani. https://centerslo.si/wp-content/uploads/2022/11/Obdobja-41_zbornik.pdf
- James, C. (2013). *Errors in Language Learning and Use: Exploring Error Analysis*. Routledge, London and New York.
- Popič, D., Bordon, D., Franza, J. & Bezgovšek, L. (2024). Jezikovna orodja za slovenščino v Italiji: jezikovni asistent Loris 1.1. In M. Grgič (Ed.), *Slovenščina v Italiji* (pp. 167-194). Založba Univerze v Ljubljani. <https://ebooks.uni-lj.si/ZalozbaUL/catalog/book/676/chapter/3964>

**ENTRE FRONTERAS: LAS BARRERAS LINGÜÍSTICAS EN LA
ESCOLARIZACIÓN DE ALUMNADO DE ORIGEN EXTRANJERO
EN EDUCACIÓN ESPECIAL Y OTROS PROGRAMAS DE
ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD**

Alevtina Ivanova

Universidad de Cádiz, España
alevtina.ivanova@uca.es

Iris Paez Cruz

Universidad de Cádiz, España
iris.paez@uca.es

Giovanna Izquierdo Medina

Universidad de Cádiz, España
giovanna.izquierdo@uca.es

Palabras clave: educación intercultural; alumnado de origen extranjero; educación inclusiva; fronteras; educación especial.

Resumen

El aumento de flujos migratorios (INE, 2025) en zonas fronterizas, como la provincia de Cádiz (España), impone desafíos pedagógicos, comunicativos y organizativos complejos para la escuela pública, propios de contextos marcados por la interculturalidad y la movilidad. Por consiguiente, los centros educativos se encuentran ante la necesidad de responder a contextos atravesados por una diversidad cultural y lingüística

en escenarios donde los recursos suelen estar desigualmente distribuidos. Ante esta panorámica, resulta urgente repensar prácticas y estructuras escolares desde enfoques inclusivos que garanticen condiciones reales de equidad, justicia educativa y plena participación.

La legislación educativa española, LOMLOE (Ley Orgánica 3/2020), establece el compromiso de avanzar hacia un sistema educativo más inclusivo, priorizando la escolarización del alumnado con necesidades educativas específicas en aulas ordinarias. Sin embargo, los datos reflejan un aumento progresivo del número de estudiantes matriculados en estos programas, especialmente entre el alumnado de origen extranjero (Castaño et al., 2025). Diversas investigaciones, como el estudio de Chieppa y Sandoval (2021) advierten que, pese a ser numéricamente minoritario, este grupo es derivado de forma proporcionalmente superior a modalidades de educación especial. Igualmente, una de las causas centrales de esta sobrerrepresentación puede ser la barrera lingüística, agravada por la escasez de recursos adecuados para abordarla, tanto durante la evaluación psicopedagógica como en el desarrollo del proceso educativo en contextos ordinarios (Rodríguez-Izquierdo et al., 2018).

El objetivo de este trabajo consiste en analizar cómo las barreras lingüísticas influyen en los procesos de escolarización y evaluación psicopedagógica del alumnado de origen extranjero, identificando las principales carencias del sistema educativo actual y proponiendo líneas de actuación para una educación más inclusiva.

Esta comunicación se inscribe en el marco del proyecto I+D PID2022-140271OB-I00: “Alumnado extranjero en los márgenes del sistema educativo. Un estudio de los procesos que los conducen a la educación especial y otros programas de atención a la diversidad.” Se desarrolla desde un enfoque cualitativo, a través de entrevistas semiestructuradas realizadas a familias de origen extranjero y profesionales del ámbito educativo relacionados con la educación especial y otros programas de atención a la diversidad de centros con un porcentaje elevado de población migrante ubicados en la provincia de Cádiz, un espacio reconocido por el elevado tránsito migratorio entre el Norte de África y el Sur de Europa.

Los testimonios recogidos destacan la escasez de recursos de apoyo lingüístico como principal dificultad, erigiéndose como obstáculo para

la inclusión socioeducativa, la comunicación y los procesos de evaluación psicopedagógica. Además, los/as profesionales destacan la ausencia de un marco normativo que garantice una educación de calidad centrada en el respeto y la dignificación de la diversidad, así como la falta de recursos específicos.

La insuficiencia de recursos para abordar las barreras lingüísticas en regiones fronterizas representa un reflejo de las desigualdades estructurales que pueden promover la exclusión de determinados colectivos y que deben abordarse desde una perspectiva pedagógica, social y política. Solo a través de una respuesta educativa integral, comprometida y equitativa será posible garantizar el derecho a una educación de calidad inclusiva para todo el alumnado.

Referencias bibliográficas

- Castañó, J. G., Permisán, C. G., y Gómez, M. R. (2025). Evidence of the Disproportionate Representation of Foreign Populations in Special Education in Spain: An Approach to Statistical Data. *Dve domovini*, (61), 113-133. <https://doi.org/10.3986/2025.1.7>
- Chieppa, M. A., y Sandoval, M. (2021). A sobre-representação dos estudantes de minorias culturais e linguísticas nos percursos de educação especial: uma revisão da literatura na Europa. *Revista Educação Especial*, 34, e67/1-25. <https://doi.org/10.5902/1984686X67417>
- Instituto Nacional de Estadística. (2025). *Estadística continua de población (ECP)*. <https://ine.es/dyngs/Prensa/ECP1T25.htm>
- Ley Orgánica 3/2020, de 29 de diciembre, por la que se modifica la Ley Orgánica 2/2006, de 3 de mayo, de Educación. *Boletín Oficial del Estado*, 340, de 30 de diciembre de 2020, 122868 - 122953. <https://www.boe.es/boe/dias/2020/12/30/pdfs/BOE-A-2020-17264.pdf>
- Rodríguez-Izquierdo, R. M., González-Falcón, I., y Goenechea, C. (2018). *Traectorias de las aulas especiales*. Los dispositivos de atención educativa al alumnado de origen extranjero a examen. Barcelona: Bellaterra.

**BILINGUISMO INDÍGENA E DIREITOS LINGUÍSTICOS
NA FRONTEIRA OESTE DO MATO GROSSO: ENTRE
MANUTENÇÃO E REVITALIZAÇÃO**

Francineli Cezarina de Almeida Lara
francineli.lara@unemat.br

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Brasil

Wellington Pedrosa Quintino

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Brasil
wellington.quintino@unemat.br

Viviane Ferreira Martins

vferreir@ucm.es
Universidad Complutense de Madrid, Espanha

Jocineide Macedo Karim

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Brazil
jocineide.karim1@unemat.br

Palavras-chave: Xavante; Chiquitano; bilinguismo; direitos linguísticos; políticas públicas.

Resumo

Este trabalho parte de uma concepção de língua como direito humano e marcador identitário para analisar práticas sociolinguísticas de duas comunidades indígenas situadas na fronteira oeste do Mato Grosso: os Xavante, pertencentes ao tronco Macro-Jê, e os Chiquitano,

falantes do Bésiro. Apesar da histórica pressão de unificação linguística promovida pelo projeto colonial português a partir do século XVIII, cuja finalidade era a evangelização e assimilação dos povos originários como súditos lusos, em contraponto à presença espanhola na região, ambas as línguas permanecem como expressões de resistência simbólica e cultural. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem da socio-linguística crítica, articulada com os estudos de direitos linguísticos (Skutnabb-Kangas, 2000; UNESCO, 2003; DUDL, 1996) e com revisão de literatura especializada. Metodologicamente, adotou-se um estudo qualitativo, com levantamento de dados em campo por meio de observação participante, entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários em ambas as comunidades. A triangulação dos dados permitirá compreender as dinâmicas atuais das línguas em questão, com foco na vitalidade do Xavante e nos esforços de revitalização do Bésiro entre os Chiquitano, bem como suas repercussões nos contextos escolares e comunitários. Entre os resultados observados, destaca-se o uso contínuo da língua Xavante em diversos domínios sociais, especialmente entre crianças e jovens, o que evidencia sua vitalidade e transmissão intergeracional. No caso do Chiquitano/Bésiro, nota-se uma situação contrastante: do lado boliviano da fronteira, a língua ainda é falada em comunidades; porém, no Brasil, apresenta sinais de fragilidade linguística, sendo mantida por um número reduzido de anciãos. Essa situação tem motivado iniciativas comunitárias de revitalização, como oficinas de língua, registros audiovisuais e projetos escolares bilíngues. Assumimos, com Bialystok (2001), que o bilinguismo constitui um contínuo de competências, e que os sujeitos indígenas transitam entre o português e as línguas originárias em práticas que articulam resistência e adaptação à realidade sociopolítica. A análise evidencia que os direitos linguísticos seguem desconsiderados nas políticas públicas brasileiras, sobretudo em regiões de fronteira marcadas por assimetrias sociais, econômicas e culturais (Matesanz del Barrio; Ferreira Martins; Almeida Lara, 2022). A ausência de formação docente plurilíngue e intercultural (Ferreira Martins, 2019) e a falta de reconhecimento institucional das línguas indígenas constituem barreiras à efetivação da cidadania linguística. Conforme propõe Quintino (2021), pensar políticas linguísticas na fronteira exige compreender a historicidade e

a territorialidade das práticas de linguagem, reconhecendo as estratégias de resistência dos falantes diante das normatizações institucionais. Defendemos, assim, que a superação do paradigma monolíngue exige o fortalecimento de políticas linguísticas inclusivas, que promovam o ensino bilíngue, a formação de professores indígenas, a documentação das línguas, sua difusão em materiais didáticos e sua legitimação nos espaços públicos e institucionais. Este estudo busca contribuir com os debates sobre o bilinguismo indígena como fenômeno social, político e cultural, ressaltando o papel das línguas Xavante e Chiquitano na construção de identidades, no fortalecimento comunitário e na luta pelo exercício pleno dos direitos linguísticos indígenas.

Referências bibliográficas

- Bialystok, E. (2001). *Bilingualism in development: language, literacy, and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Ferreira Martins, V. (2019). Formación sociolingüística e intercultural para profesores de ELE en contexto de diversidad lingüística: un estudio de caso en la frontera Brasil-Bolivia. *RIE. Revista Iberoamericana de Educación*, 81(1), 189–210.
- Matesanz del Barrio, M., Ferreira Martins, V., & Almeida Lara, F. C. (2024). El contacto de lenguas en la frontera Brasil-Bolivia en las redes sociales: el lugar del portuñol en interacciones en internet. In X. Lagares & F. J. Calvo del Olmo (Orgs.), *Portuñol: ¿qué es? ¿cómo se hace?* (pp. 68–81). São Paulo: Parábola Editorial.
- Lara, F. C. (2024). *Um Brasil sem fronteiras: a língua inglesa no espaço de enunciação de português do Brasil*. Cáceres: Editora UNEMAT. <https://doi.org/10.30681/978-85-7911-276-8>
- Quintino, W. P., & Cruz, M. C. da. (2021). *(Re)vitalizar línguas minorizadas e/ou ameaçadas: teorias, metodologias, pesquisas e experiências* (Vol. 1). Porto Velho: EDUFRO.

**GESTÃO DAS LÍNGUAS EM CONTEXTO DE FRONTEIRA:
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO
E ACOLHIMENTO EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS**

Vanessa Maciel Franco Magalhães
UFGD, Brasil
vanessa.magalhaes@hotmail.com

Manuel Salvador Colina Lovera
UFGD, Brasil
manuelcolina88@gmail.com

Palavras-chave: gestão de línguas; políticas linguísticas; ensino superior.

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo exploratório comparativo sobre a gestão das línguas nas Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Localizadas em uma região estratégica de fronteira do Brasil com Paraguai e Bolívia, essas instituições públicas desempenham um papel crucial na integração regional, internacionalização do ensino superior e valorização da diversidade linguística e cultural. Adotamos uma abordagem qualitativa, baseada na análise documental — incluindo projetos institucionais de acolhimento a estudantes internacionais, refugiados e migrantes — e entrevistas

com gestores institucionais. O objetivo foi investigar como as IES articulam suas práticas e políticas linguísticas, explícitas ou implícitas, no contexto de sua inserção internacional. Os dados revelam que, embora as universidades ainda não possuam uma política linguística formalizada para ensino e aprendizagem, diversas ações são desenvolvidas na pesquisa, extensão e gestão institucional. Destacam-se o ensino de Português como Língua de Acolhimento para migrantes e refugiados, a difusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) com apoio a estudantes surdos, e a oferta de línguas adicionais (espanhol, inglês, e iniciativas iniciais de guarani e francês). Nas entrevistas, verificou-se que a UEMS, apesar de não ter uma política linguística explícita, alinha-se às diretrizes de internacionalização com menção ao multilinguismo, apoio ao aprendizado de línguas, capacitação linguística, mobilidade acadêmica, encontros interculturais e parcerias com instituições latinas, impulsionadas pela Rota Bioceânica. A UFGD, por sua vez, está iniciando sua construção de políticas de internacionalização e não possui formalização de políticas linguísticas, mas mantém práticas como o curso de português para migrantes, capacitação linguística, parcerias internacionais e acolhimento de línguas indígenas. Tais iniciativas indicam a existência de políticas linguísticas parciais (Spolsky, 2004; Shohamy, 2006), que tendem à construção de políticas explícitas, respondendo a demandas locais e regionais, especialmente em aprendizagem de línguas, acolhimento linguístico e mobilidade acadêmica. As análises também evidenciam desafios para a consolidação de uma gestão de línguas integrada à internacionalização, como a necessidade de maior articulação interna (Pinto, 2012), a valorização das línguas de fronteira (Oliveira, 2009) e o reconhecimento do papel das línguas na inclusão de estudantes internacionais (Calvet, 2007).

Conclui-se que ambas as universidades possuem potencial significativo para construir e consolidar políticas linguísticas institucionais alinhadas às suas especificidades geográficas e às demandas da internacionalização solidária e educação intercultural. Ao explorar práticas existentes e apontar lacunas, este estudo contribui para o debate sobre a gestão das línguas no ensino superior brasileiro, particularmente em contextos plurilíngues e transfronteiriços.

Referências bibliográficas

- Calvet, L.-J. (2007). As políticas linguísticas (2ª ed.). Parábola Editorial.
- Oliveira, G. M. de. (2009). Plurilinguismo no Brasil: Repressão e resistência linguística. *Synergies Brésil*, 7, 19–26. <https://gerflint.fr/Base/Bresil7/gilvan.pdf>
- Shohamy, E. (2006). Expanding language policy. In E. Shohamy, *Language policy: Hidden agendas and new approaches* (pp. 45–58). Routledge. Link: https://www.researchgate.net/publication/282254318_Language_Policy_Hidden_Agendas_and_New_Approaches
- Spolsky, B. (2004). *Language policy*. Cambridge University Press.
- Pinto, S. M. A. (2012). *As línguas na Universidade de Aveiro: Discursos e práticas* [Tese de doutorado, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. Link: <https://ria.ua.pt/handle/10773/8112>

LANGUAGE POLICY, LANGUAGE EDUCATION AND CROSS-BORDER isiNguni LANGUAGES OF SOUTHERN AFRICA

Dion Nkomo

Rhodes University, South Africa
d.nkomo@ru.ac.za

Keywords: cross-border languages; isiNguni languages; language policy; language education; multilingualism.

Abstract

IsiNguni languages constitute a major sub-group of mutually intelligible Southern African languages. IsiXhosa is one of South Africa's twelve official languages, but a minority language in Zimbabwe. Siswati, considered the sole indigenous language in Eswatini, is also an official language in South Africa. While the isiNdebele that is spoken in Zimbabwe as a major indigenous language in Zimbabwe is different from the South African one, it developed from isiZulu following the defection of Mzilikazi from Shaka's Zulu kingdom in the 19th century. Historical linguistic research suggests isiNguni as a proto language. What is, however, evident is the 'boxing' of the now different isiNguni languages within the borders of the respective countries as a legacy of early missionary interventions, 20th century colonial policies and post-colonial policies particularly in language education (Arndt 2022). Using Makoni and Pennycook's (2006) 'inventionist' scholarly premise

that languages as we know and teach them today are social constructions, this paper highlights how the colonial standard language culture laid foundations for the fragmented development of isiNguni languages in Southern Africa. As major indigenous languages, isiXhosa and isiZulu developed strong literary traditions in South Africa from the speakers' early encounters with European settlers, while isiNdebele and Siswati in the same country lagged behind because of comparatively lower speaker numbers. In Zimbabwe and Eswatini, isiNdebele and Siswati respectively suffered from being treated as appendages of the South African languages to an extent of relying on isiZulu materials for language education. However, across the three countries, language education and language policy proudly have always prioritised English, thereby ignoring the potential of official cross-border multilingualism grounded in the work of CASAS, the Centre for Advanced Studies of African Society (Prah 2024). CASAS has developed harmonised orthographies for mutually intelligible African languages even across national borders, and went on produce grammars and dictionaries using the harmonised orthographies. This paper critically engages with the curricula of isiNguni languages in South Africa, Zimbabwe and ESwatini, focusing on high school and university language education in the context of national and educational language policies. The curricula are analysed comparatively not only to how language planning ideologies undergirding language education in those countries undermine African languages and fail to harness collaborative corpus, material and teacher development for these cross-border languages in order to promote intra-country and cross-border multilingualism. This paper provides further evidence of the legacy of colonial language planning and its challenges post-colonial language policies and education in multilingual Africa.

References

- Arndt, S.J. (2022). *Divided by words: Colonial Encounters and the Remaking of the Zulu and Xhosa identities*. Johannesburg: Wits University Press.
- Deumert, A. & Vandenbussche, W. (2006). Standard languages: Taxonomies and histories. In A. Deumert & W. Vandenbussche (Eds.), *Germanic standardizations: Past to present* (pp. 1-14). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

- Makoni, S. & Pennycook, A. (2012). Disinventing multilingualism: From monological multilingualism to multilingua francas. In A. Blackledge, A. Creese & M. Martin-Jones (Eds.), *The Routledge handbook of multilingualism* (pp. 451-465). London: Routledge.
- Prah, K.K. (2024). The Harmonisation of African Orthographic Conventions: The CASAS Experience. In X. Liu & S. Wang (Eds.), *The Routledge Handbook of Cultural Discourse Studies* (pp. 446-476). London: Routledge.

ENTRE O PORTUGUÊS E O ESPANHOL: A ESCOLA DE FRONTEIRA E O USO DO PORTUNHOL

Eliana Rosa Sturza

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
eliana.sturza@ufsm.br

Palavras-chave: Portunhol; escola de fronteira; identidades fronteiriças.

Resumo

A relação do portunhol com o espaço remete à interface entre territórios nacionais, inclusive àqueles demarcados simbolicamente. O portunhol é o nome que os falantes atribuem à mescla entre o português e o espanhol em diferentes situações; é produto do contato entre ambas as línguas em fronteiras políticas e simbólicas. Nas últimas décadas tem se identificado com outras funções além da comunicação imediata ou como uma interlíngua que ocorre durante o processo de aprendizagem do português ou do espanhol, (STURZA, 2019). O portunhol ainda vem se vinculando a pautas identitárias e reivindicatórias como as do patrimônio cultural. Nos últimos anos, observa-se que tomou mais visibilidade e divulgação através da publicação de vídeos e de reportagens veiculadas nas mídias sociais, o que tem oferecido um conjunto de registros muito relevantes para identificar como o Portunhol é uma língua de fronteira, presente no repertório linguístico dos fronteiriços, tendo seu uso impulsionado pelas dinâmicas particulares que se criam nas zonas fronteiriças. Tais dinâmicas revelam

uma realidade social, econômica, cultural e linguística de interfaces contínuas, produzindo-se assim um modo de habitar, viver e vivenciar que só ocorre nas fronteiras como as do Brasil-Argentina e Brasil - Uruguai. O portunhol, língua *entreverada*, língua dos afetos (SEVERO, 2014) é para a região norte do Uruguai uma herança luso-brasileira que caracteriza o modo de falar e de se relacionar de uruguaios descendentes de famílias monolíngues que vivem no norte do país e que falam o português do Uruguai (PU). Renomear o PU como portunhol é um gesto político relacionado à afirmação da identidade fronteiriça que os marca enquanto falantes oriundos da região norte em contraposição aos uruguaios do sul. A língua dos afetos é também uma língua étnica. O portunhol, língua *mesclada*, é para a região nordeste da Argentina, região de “Misiones”, interligada à região Misioneira do Rio Grande do Sul desde a instalação das reduções jesuíticas, uma língua de herança brasileira e de imigração, através dos descendentes de imigrantes europeus, o que configura esta zona entre Brasil e Argentina como um grande espaço multilíngue. O portunhol se sobrepõe ao português missioneiro de fronteira (DA MAIA, 2022), tal como os falantes desta região o nomeiam. Falar *mesclado*, *misturado*, está associado a ser oriundo do Brasil e, neste sentido, relacionada à língua das famílias que transitam e habitam as margens da zona fronteiriça entre o Brasil e Argentina. A pesquisa sobre as realidades sociolinguísticas, em especial, sobre o uso do portunhol, por meio de registros das paisagens linguísticas, que configuram o espaço urbano das cidades fronteiriças, desafia-nos a pensar como as escolas de fronteira podem propor uma gestão dessas realidades de modo a enriquecer o debate sobre a relação das línguas na construção das identidades e da cidadania dos falantes fronteiriços. Os cenários como o que identificamos nessas fronteiras nos levam a questionar como consideramos, por exemplo, o uso do Portunhol nas escolas de fronteira em prol de uma educação transformadora e integradora e referenciada na fronteira.

Referências bibliográficas

DA MAIA, Ivane Carissini (2022). Estudio sociolingüístico del portugués que se habla en la provincia de Misiones (PDM), tesis doctoral, Doctorado en Ciencias Sociales y Humanidades. Universidad Nacional de Misiones. Posadas, Argentina.

- SEVERO, Fabián. (2014). In A Linha Imaginária, Maviola Produções. <https://www.youtube.com/watch?v=yLkSZhO4i5w>
- STURZA, Eliana. (2019) Portunhol: língua, história e política. *Revista Gragoatá*, V.24 , N.48, 95-116.

EIXO 2.
DIDÁTICAS TRANSFRONTEIRIÇAS:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
EM CONTEXTOS MULTILINGUES;
EDUCAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE

LÍNGUAS INDÍGENAS TRANSFRONTEIRIÇAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.

Eliane Camargo¹
IFEA, Ipê, França
ecamargo09@gmail.com

Palavras-chave: línguas indígena; Amazônia; bilinguismo; caxinauá; wayana; educação.

Resumo

A grande maioria dos povos indígenas são bilingues, muitos deles plurilingues, vivendo em áreas de fronteira, geralmente multilíngues. Nessas regiões, a escolarização dos povos que ali residem segue o currículo e a língua da sociedade nacional, fazendo com que um mesmo povo, com uma mesma língua, receba uma educação diferente, em língua diferentes, o que os leva à um cisão educacional e linguística. Essa cisão afeta igualmente a própria alfabetização na língua materna do grupo que muitas vezes dispõe de alfabetos distintos, como é o caso da caxinauá, falado entre o Brasil e o Peru. Ou o mesmo grupo mantém um alfabeto único, mas a relação com a escola difere muito de um lado e de outro da fronteira, como é o caso do wayana, falado entre o Brasil e a Guiana Francesa.

¹ Membro associado do Instituto francês de estudos andinos (IFEA-CNRS) e chefe de projetos em **Ipê** - associação para o diálogo intercultural: pesquisa e ação (França).

No Brasil e no Peru, a política de alfabetização e de escolaridade indígenas no “primário” têm uma certa autonomia. Já não é o caso na Guiana Francesa, onde rege o currículo escolar padronizado, com pouca margem para uma educação bilíngue alternativa.

A região onde mora o caxinauá é multilingue, porém o grupo é monolíngue em língua indígena, falando o espanhol ou o português conforme o lado onde está. Uma parte importante do grupo que mora ao longo do rio Purus é bilíngue em português e em espanhol. O grupo wayana apresenta uma outra configuração: morando em uma região multilingue, ele é plurilingue. Esta pequena apresentação mostra um pequeno panorama do universo multilingue e plurilingue da Amazônia indígena.

Os estudos sobre o bilinguismo, plurilinguismo ou ainda multilinguismo (Kremp, 2019) na Amazônia indígena focam mais o espaço escolar, hospitalar (Léglise, Alby 2013, 2016, 2017, Weber 2006) e o campo de línguas em contato, menos no que ocorre no interior de uma sociedade. Os estudos mais significantes na Amazônia é a exogamia linguística do Noroeste amazônico no alto Rio Negro, entre o Brasil e a Colômbia. (Sorensen 1967, Chacon et alii 2013).

O foco do estudo é o de cruzar a relevância do conhecimento da estrutura linguística indígena dando espaço a um entendimento para uma educação bilíngue, adaptada em contexto local e transfronteiriço, e mostrar a dinâmica no cotidiano social e escolar (Camargo 2023). Para isso, leva-se à discussão dois grupos indígenas mencionados acima. Eles conhecem e vivenciam realidades sociolinguísticas diferentes, face a Estados com políticas educacionais indígenas « nacionais », diversas; cada um com sua peculiaridade diante à escolaridade de povos indígenas, que, cada um deles é singular.

A proposta do presente estudo concentra-se sobre duas áreas de fronteira do Brasil com o Peru e do Brasil com a Guiana Francesa, basendo-se nos dados de primeira mão que vêm sendo coletados nos últimos trinta anos.

Bibliografia

- ALLINCAI, Rodica, Maurizio ALI, Sohpie ALBY. 2018. Interactions épistémiques, styles interactifs et adaptation scolaire : une étude de cas en contexte multiculturel et plurilingue guyanais. *Contextes et Didactiques*, 2018, <https://doi.org/10.4000/ced.1119>

- ALBY, Sophie, Isabelle LEGLISE. 2017. Plurilinguisme et éducation en Guyane. *Langues et cité*, 2017, Langues de Guyane, 29, pp.10-11
- CAMARGO, Eliane, 2001, Grafando o ágrafo: um ponto de vista lingüístico a partir do caxinauá. *A questão Indígena e a escola, Práticas Pedagógicas na Escola Indígena: Antropologia, História e Educação*, A. L. Silva e M.K. Ferreira (orgs), São Paulo, Editora Global, pp. 360-396.
- CAMARGO, Eliane, 1997, Identidade étnica, identidade linguística: o bilingüismo entre os Wayana e os Aparai. *Multilingüismo em foco*, «Estudos da linguagem: limites e espaços», Mesas-Redondas do VI Congresso da ASSEL-Rio, Rio de Janeiro, UFRJ, pp. 89-99.
- CAMARGO, Eliane. 2023. “Língua e seus complexos usos sociais: Bilinguismo entre os wayanas e os aparais (caribes)”. *LIAMES*, Línguas Indígenas Americanas, Campinas, SP, v. 23, n. 00, p. e023016, 2023. DOI: 10.20396/liames.v23i00.8674342. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/liames/article/view/8674342>.
- CHACON, Thiago, Luís CAYÓN. 2013. Considerações sobre a exogamia linguística no Noroeste amazônico. *Revista de Letras da Universidade Católica de Brasília*. Volume 6 – Números 1/2 – Ano VI – dez/2013.
- KREMP, Virginie, M. ADAM-MAILLET, 2019. *Le plurilinguisme en questions*. Abécédaire quizz. Migrilude.
- LEGLISE, Isabelle, Sophie ALBY. 2013. Les corpus plurilingues, entre linguistique de corpus et linguistique de contact. *Faits de langues*, 2013, 41, pp.95-122
- LEGLISE Isabelle, Sophie ALBY. 2016. Plurilingual corpora and polylinguaging, where corpus linguistics meets contact linguistics. *Sociolinguistic Studies*, 2016, 10 (3), pp.357-381
- REITER Sabine & Eliane CAMARGO. Fortalecendo língua e cultura indígena: O projeto caxinauá (2006-2011). *Cadernos de Linguística*, v. 4, n. 2, e1.
- WEBER, Ingrid. 2006. *Um copo de cultura: os Huni Kuin (Kaxinawá) do Rio Humaitá e a escola*. Rio Branco: Edufac, 255pp.

**MALA DOS SABERES DESLOCADOS:
A PAISAGEM LINGUÍSTICA E O ACOLHIMENTO ENTRE
LÍNGUAS E CULTURAS NA ESCOLA ESTADUAL
MENODORA FIALHO DE FIGUEIREDO**

Vitória Campos Belo Bueno dos Reis
Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
vitoriacb.reis@gmail.com

Krisangel Medina
Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
medinakrisangel19@gmail.com

Thayse Figueira Guimarães
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD-CNPq), Brasil;
thayseguimaraes@ufgd.edu.br

Palavras-chave: paisagem linguística; interculturalidade; plurilinguismo.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de extensão intitulado “*Mala dos Saberes Deslocados: a paisagem linguística e o acolhimento entre línguas e culturas na Escola Estadual Menodora Fialho de Figueiredo*”, desenvolvido no município de Dourados (MS), Brasil. A referida escola caracteriza-se pela presença de estudantes venezuelanos, haitianos e indígenas (das etnias Terena e Guarani), criando um cenário intercultural. Este contexto configura-se como um espaço translinguís-

tico, no qual as línguas e culturas não se encontram de forma estática ou isolada, mas em constante interação, tensionamento e ressignificação (Guimarães, Buin & Garcia, 2024; Canagarajah, 2013). A convivência cotidiana entre sujeitos de diferentes origens linguísticas e culturais transforma a escola em um ambiente de produção de saberes plurais, atravessados por experiências de deslocamento, migração e reconstrução identitária. O projeto de extensão é resultante da iniciativa “*Mala dos Saberes Deslocados*”, desenvolvida pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), que visa fomentar, por meio da literatura infantojuvenil, processos educativos orientados à sensibilização sobre as experiências de deslocamento forçado, migração e exílio. A partir da mediação de obras literárias que narram trajetórias de pessoas refugiadas, busca-se não apenas promover a empatia, mas também estimular reflexões sobre as dinâmicas de circulação das línguas, das culturas e dos saberes no espaço escolar (Guimarães, Buin, Garcia & Ribeiro, 2020).

As atividades foram organizadas com foco na observação e análise da paisagem linguística da escola — compreendida como um instrumento teórico-metodológico capaz de tornar visível a presença das línguas no espaço escolar e suas relações com os processos de identidade, pertencimento e acolhimento (Gorter, 2018; Andrade, Lourenço & Pinto, 2024). Além disso, priorizou-se a escuta ativa das experiências linguísticas dos sujeitos migrantes, considerando que práticas de translanguagem emergem como estratégias legítimas de mediação linguística, inclusão e resistência (Guimarães, Buin & Garcia, 2024). O projeto ocorreu em cinco encontros, envolvendo estudantes do Ensino Médio, docentes e a equipe pedagógica da escola.

As discussões permitiram refletir sobre os desafios enfrentados pelos estudantes em situação de migração forçada, especialmente no que se refere à aprendizagem de novas línguas, às práticas de acolhimento e à construção de pertencimento no ambiente escolar. Observou-se que, ao ouvirem os relatos dos colegas migrantes, os alunos desenvolveram um olhar mais sensível e crítico sobre os deslocamentos forçados. Além disso, a análise da paisagem linguística favoreceu a consciência da pluralidade presente no ambiente escolar.

Como o projeto ainda está em andamento, os resultados esperados são: a visibilização da diversidade linguística e cultural na escola, o

fortalecimento de práticas de acolhimento e pertencimento, o desenvolvimento do letramento crítico dos estudantes em relação às migrações e ao plurilinguismo e a aproximação entre universidade e escola pública na construção de uma educação inclusiva e intercultural.

As ações do projeto aqui analisadas, foram desenvolvidas pelo Grupo de Estudos de Linguagem e Transculturalidade (GELT/UFGD/CNPq), vinculando-se ao Programa- PROEXT-PG/UFGD, intitulado “A extensão universitária na Pós-Graduação da UFGD”, configurando-se como estratégia pedagógica voltada à promoção de uma educação comprometida com a interculturalidade, inclusão e reconhecimento da diversidade (Andrade, Lourenço & Pinto, 2024; Gorter, 2018).

Referências bibliográficas

- Andrade, A. I., Lourenço, M., & Pinto, S. (2024). El paisaje lingüístico en la formación del profesorado: ¿Qué posibilidades existen en el contexto portugués? *Revista Iberoamericana de Educación*, 96(1), 31–47.
- García, O., & Wei, L. (2014). *Translanguaging: Language, bilingualism and education*. Palgrave Macmillan.
- Gorter, D. (2018). Linguistic landscapes and trends in the study of schools. *Linguistics and Education*, 44, 80–85. <https://doi.org/10.1016/j.linged.2017.10.001>
- Guimarães, T., Buin, E., Garcia, R., & Ribeiro, C. (2020). Práticas translíngues como recurso no acolhimento de migrantes venezuelanos em sala de aula de língua portuguesa. *Revista X*, 15, 83. <https://doi.org/10.5380/rvx.v15i7.75166>
- Guimarães, T. F., Buin, E., & Garcia, R. I. D. de. (2024). Práticas de translíngua com estudantes multilíngues em uma escola de fronteira. *Temas & Matizes*, 17(30), 289–314. <https://doi.org/10.48075/rtm.v17i29.32001>.

**VOZES DAS *MARGENS*: DO DOCUMENTÁRIO
SOCIOLINGUÍSTICO ÀS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS COMO
CELEBRAÇÃO DO PORTUGUÊS URUGUAIO**

Raquel Carinhas

Instituto Politécnico de Bragança & CIDTFF, Portugal
raquelcarinhas@ipb.pt

Ana Maria Carvalho

University of Arizona, Estados Unidos da América
anac@arizona.edu

Mariana Lucía Barros

Universidad de la República, Uruguai
marianaluciabarros@gmail.com

Palavras-chave: português uruguaio; línguas minoritárias;
documentários sociolinguísticos; identidades fronteiriças; *art-placed
based pedagogies*.

Resumo

Esta comunicação foca-se no projeto *Vozes das Margens*, um documentário sociolinguístico que reúne narrativas de primeira pessoa em português uruguaio sobre as experiências dos falantes com aquela variedade minorizada falada na fronteira Uruguai-Brasil. Integrando abordagens artísticas, estéticas e académicas com experiências da vida real num retrato comemorativo de uma paisagem identitária única, um

dos objetivos do projeto é construir uma plataforma educativa aberta que reúna propostas didático-pedagógicas num continuum entre línguas, comunidades e metodologias visuais.

Os métodos baseados nas artes e as abordagens pedagógicas que ultrapassam as fronteiras disciplinares criam espaços seguros e lugares dialógicos para refletir sobre diferentes aspetos das comunidades (Carvalho, 2022). O cinema tem sido apontado como uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento de competências linguísticas e culturais, embora tenha sido pouco explorado como método de investigação sociolinguística e ferramenta pedagógica no ensino das línguas (Sánchez-Auñón et al., 2025). Por sua vez, os documentários sociolinguísticos, para além do seu valor artístico, são práticas de investigação que devolvem a voz aos falantes de línguas minorizadas, centrando-se nas suas experiências de vida dando ênfase às perspectivas dos próprios falantes sobre os diversos e complexos significados sociais que estão intrinsecamente ligados às suas línguas (Wolfram, 2010).

Após uma breve apresentação dos processos de filmagem e edição do *Vozes das Margens*, indagaremos o potencial do cinema no ensino de línguas e, muito especificamente, o impacto dos documentários sociolinguísticos em questões de justiça social e de ressignificação das línguas minoritárias locais e das identidades fronteiriças (Anzaldúa, 1987), através da apresentação e discussão do design de algumas experiências educativas interdisciplinares elaboradas por um conjunto de professoras de português durante um curso de formação permanente implementado na Universidade da República, no Uruguai, em 2024. A partir da análise das propostas pedagógicas, observou-se que estas exploram, não raro, uma conexão sensível, intersubjetiva, criativa e incarnada entre a narrativa fílmica, as identidades e as paisagens transculturais e transfronteiriças do Uruguai.

Esperamos contribuir, igualmente, para a reflexão sobre uma paisagem caleidoscópica do português, que abraça tanto situações de hegemonia como contextos minoritários, bem como discutir as potencialidades didáticas de projetos desenvolvidos na interface investigação-arte-educação como vias de visibilização da forma como os falantes abraçam, resistem ou subvertem as ideologias linguísticas dominantes que sustentam a dinâmica de centralização-periferização.

Referências bibliográficas

- Anzaldúa, G. (1987). *Borderlands/ La Frontera: The New Mestiza*. Spinsters/ Aunt Lute.
- Carvalho, C. P. (2022). Innovative perspectives on knowledge creation based on arts-related methods and participatory research. *Journal of Multicultural Discourses*, 17(2), 195–200. <https://doi.org/10.1080/17447143.2022.21021741>
- Sánchez-Auñón, E., Férez Mora, P. A., & Hernández, F. M. (2025). Trainees' beliefs about the use of cinema as a tool for EFL. *Vigo International Journal of Applied Linguistics*, 22, 171–204. <https://doi.org/10.35869/vial.v0i22.3953>
- Wolfram, W. (2010). Collaborative issues in language variation documentaries. *Language and Linguistics Compass*, 4(9), 793–818.

LEARNING EACH OTHER'S LANDS AND LANGUAGES: A BORDER PEDAGOGY OF PLACE, REFLECTION AND AGENCY

Irina M. Cavaion

*Science and Research Centre Koper (ZRS Koper), Slovenia
irina.cavaion@zrs-kp.si*

Keywords: neighbouring languages teaching and learning; CoBLaLT; plurilingual education in border regions; reflection in language learning; agency in language learning.

Abstract

Spanning the years 2021 to 2024, the CONTATTI project—supported by the Slovenian National Research Agency (ARIS)—focused on exploring cultural and linguistic interconnections in the Upper Adriatic region, encompassing Italy, Slovenia, and Croatia. Involving approximately 250 students aged 11–15, five languages (Italian, Slovenian, Croatian, English, and Istrovenetian), 20 teachers, and 5 school principals, the initiative aimed to promote cross-border communication among primary school pupils. Grounded in the theoretical frameworks of social constructivism and the social psychology of language, CONTATTI encouraged the learning of neighbouring languages, cultures, histories, and literatures to foster social integration and pedagogical innovation.

The theoretical framework draws on CoBLaLT (Contact-Based Neighbouring Language Learning and Teaching; Cavaion, 2016),

socioconstructivism in language learning (Lantolf & Thorne, 2006; Negueruela-Azarola & García, 2016), learner agency in language education (Teng, 2019), and the EU's Key Competences for Lifelong Learning.

This paper focuses on a segment of the aforementioned research conducted during the 2022–2023 school year, involving two classes (pupils aged 12) from schools located along the Italian–Slovenian coastal border—one in Muggia (Italy), near Trieste, and the other near the municipality of Piran (Slovenia), close to the Croatian border. Throughout the school year, pupils were tasked with presenting their local territory—historically, geographically, and emotionally—to peers across the border. Activities included oral and visual presentations, digital tasks, videoconferencing, creative writing, games, and a face-to-face encounter on the hill near the Slovenian school, where students took part in a treasure hunt of their own places and a photographic trail.

Analysis of classroom discussions, teacher observations, and interviews with both students and educators revealed the significant potential of reciprocal language learning in border regions, particularly when decoupled from traditional frontal instruction. The findings highlight the creativity and relational depth expressed by pupils—including those with migrant backgrounds—when engaged in cross-border, territorially grounded educational experiences.

References

- Cavaion, I. M. (2016). *Let's contact! : an introductory study to CoBLaLT*. Koper: Univerzitetna založba Annales.
- European Commission: Directorate-General for Education, Youth, Sport and Culture (2019). *Key competences for lifelong learning*. Publications Office.
- Lantolf, J. P., & Thorne, S. L. (2006). *Sociocultural theory and the genesis of second language development*. Oxford University Press.
- Negueruela-Azarola, E. & García, P. (2016). Sociocultural Theory and The Language Classroom. In Hall, G. (Ed.). (2016). *The Routledge Handbook of English Language Teaching* (1st ed.). Routledge.
- Teng, F. (2019). *Autonomy, agency, and identity in teaching and learning English as a foreign language*. Springer.

HOW DOES THE DUCK SOUND IN ESTONIAN?
**RAISING AWARENESS OF LINGUISTIC DIVERSITY WITH
PLURILINGUAL AND INTERACTIVE DIDACTIC RESOURCES**

Sabrina Colombo
Eurac Research, Italy
sabrina.colombo@eurac.edu

Keywords: plurilingual education; éveil aux langues; linguistic diversity; playful learning; lower secondary education.

Abstract

Due to its geographical position, bordering Austria and Switzerland, South Tyrol has never been a linguistically homogeneous region. Since the early 1990s, however, its linguistic landscape has become increasingly heterogeneous. This evolving multilingual reality has significant implications for the educational institutions of the territory, which are increasingly called to respond to students' diverse linguistic repertoires and to foster plurilingual competences.

In this context, the project "One School, Many Languages" (SMS 2.0) addresses students and teachers alike and aims at promoting acceptance of linguistic diversity, fostering interest in languages and cultures, enhancing linguistic awareness (Hélot et al., 2018), increasing meta-linguistic awareness through exposure to and reflection on linguistic contact in South Tyrolean schools. The project also aligns with recent

European policy recommendations advocating for the inclusion of both majority and heritage languages within formal education systems.

This contribution, aligned with the thematic area of Cross-border Didactics, presents a set of interactive, game-based didactic materials grounded in the principles of plurilingual education (Beacco et al., 2016) and draw on the *Éveil aux langues* pluralistic approach (Candelier et al., 2012). The didactic resources are framed within the descriptors and competence areas defined in the Framework of Reference for Pluralistic Approaches to Languages and Cultures – FREPA (ibid.), which provides a systematic description of competences and resources which should be developed within the perspective of a plurilingual and intercultural education. These materials are mainly designed for lower secondary school students (aged 11 to 14) and aim to stimulate curiosity and appreciation for all languages, irrespective of their status or presence in the curriculum.

At the same time, they materials offer teachers flexible, creative tools to address linguistic diversity in an inclusive and playful manner, encouraging reflection on language proximity, on differences, and on the dynamic nature of linguistic contact—including local and distant languages. In this view, schools become places of linguistic encounter, where languages, varieties and dialects coexist, including those that are not institutionally recognized or formally taught and function as spaces for extreme linguistic awareness.

The materials address the topics of i.e. etymology, writing systems of the world, linguistic diversity in Europe and its lesser-used languages. The resources are available in German and Italian, but include references to more than 90 additional languages and will be published on the project website in September freely downloadable. Their design supports a more nuanced and appreciative understanding of the region's linguistic complexity, and aims at contributing to the development of a multilingual mindset among students and teachers alike.

Although the contribution does not present empirical data, the materials are based on a solid conceptual framework informed by plurilingual education, pluricultural competence, and comparative language didactics. While initially developed for the South Tyrolean context, the materials are adaptable to other cross-border and pluricultural contexts.

References

- Beacco, J.-C., Byram, M., Cavalli, M., Coste, D., Cuenat, M. E., Goullier, F., & Panthier, J. (2016). *Guide for the Development and Implementation of Curricula for Plurilingual and Intercultural Education*. Strasbourg: Council of Europe
- Candelier, M.; Camilleri Grima, A.; Castellotti, V.; De Pietro, J.F.; Lőrincz, I.; Meissner, F.J; Molinié, M.; Noguerol, A. & Schröder-Sura, A. (2012): *FREPA: A Framework of reference for pluralistic approaches to languages and cultures – Competences and resources*. Strasbourg: Council of Europe
- Council of Europe (2018). *The importance of plurilingual and intercultural education for democratic culture. Recommendation CM/Rec(2022)1 adopted by the Committee of Ministers of the Council of Europe on 2 February 2022 and explanatory memorandum*. <https://rm.coe.int/prems-013522-gbr-2508-cmrec-2022-1-et-expose-motifs-couv-a5-bat-web/1680a967b4ECML>
- One school, many languages – SMS 2.0. Project website <https://sms-project.eurac.edu/>
- Hélot, C., Frijns, C., van Gorp, K. & Sierens, S. (2018). *Language Awareness in Multilingual Classrooms in Europe: From Theory to Practice*. Berlin, Boston: De Gruyter Mouton. <https://doi-org.libproxy.unibz.it/10.1515/9781501501326>

O USO DE ABORDAGEM INTERCULTURAL E SENSIBILIZAÇÃO LINGUÍSTICA NA FRONTEIRA ENTRE ARGENTINA E BRASIL

Cristiane Horst

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Brasil
cristianehorst@uffs.edu.br

Marcelo Jacó Krug

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Brasil
marcelokrug@uffs.edu.br

Palavras-chave: abordagem intercultural; sensibilização linguística; fronteira Argentina e Brasil; contexto multilíngue.

Resumo

Quando olhamos a situação da fronteira, encontramos o que Harald Thun chama de complexo linguístico. Esse complexo se dá por termos falantes do português, do espanhol, do portunhol e de variedades do alemão, italiano, polonês, e mais recentemente do creolo haitiano e de variedades chinesas, dividindo o mesmo espaço geográfico. A complexidade se dá no sentido de que cada um fala uma variedade, mas, quando interagem entre si, muitas vezes, utilizam uma variedade comum a todos. Podemos descrever casos em que brasileiros e argentinos se comunicam ora em espanhol, ora em portunhol e ora em português, da mesma forma que os comerciantes chineses se comunicam em portunhol com marcas

de mandarim e até de descendentes de italianos ou alemães se comunicando em portunhol com suas marcas regionais, mas todos se entendem.

Assim, o objetivo desta comunicação é destacar desafios e oportunidades relacionados à educação para o plurilinguismo na fronteira entre Brasil e Argentina, com destaque para a abordagem intercultural e a sensibilização linguística. A metodologia está pautada na descrição e análise de experiências de pesquisa empírica e teórica sobre multilinguismo, línguas em contato (Horst & Krug, 2021), crenças e atitudes linguísticas (Bergamini, 2023; Horst & Bertioti, 2019) e educação para o plurilinguismo (Horst & Krug, 2020; Horst et al., 2025).

O Brasil e a Argentina, países multilíngues conforme dados apresentados pelos projetos de pesquisa e de mapeamento linguístico Atlas Linguístico Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata – Hunsrückisch (ALMA-H), Atlas das Línguas em Contato na Fronteira (ALCF) e dados do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Políticas Linguísticas (IPOL), têm escolas multilíngues, onde as línguas têm funções e usos específicos para vivências naquele contexto, no entanto observa-se a falta de políticas públicas específicas para a realidade linguística de fronteira, bem como de uma orientação metodológica para contextos plurais. Além disso, constata-se que entre os professores ainda persistem algumas crenças de monolinguismo.

Após a reflexão realizada sobre os desafios e as oportunidades de uma educação para o plurilinguismo na fronteira entre Brasil e Argentina fica evidente que: i) políticas específicas para a fronteira precisam ser asseguradas para que se tenha recursos financeiros, de pessoal e de formação; ii) com a diversidade de línguas e culturas, seja indicado investir na formação de uma competência plurilíngue e intercultural dos professores e alunos, sensível ao plurilinguismo e baseada, especialmente, na abordagem intercultural e na sensibilização linguística.

Ademais, a partir dos dados sobre crenças e atitudes linguísticas de professores residentes e atuantes na cidade de fronteira brasileira, Dionísio Cerqueira (SC), e de fronteira argentina, Bernardo de Irigoyen, ao mesmo tempo que se pode identificar o reconhecimento do portunhol como língua identitária da região, com certo prestígio, especialmente no contexto bilíngue, é possível sentir um movimento voltado para as línguas hegemônicas, pois há preconceito linguístico nas crenças, mas particularmente nas atitudes de alguns professores.

Referências bibliográficas

- Bergamini, C. (2023) Crenças e atitudes linguísticas a partir da visão de docentes e não docentes sobre o Portunhol em Dionísio Cerqueira (SC) e Bernardo de Irigoyen (Argentina). Tese de Doutorado. *Universidade de São Paulo (USP)*. <https://doi.org/10.11606/T.8.2023.tde-26092023-121949>
- Horst, C. & Bertiotti, J. (2019) Multilinguismo na escola: crenças e atitudes linguísticas de professores de línguas para/com imigrantes refugiados em escolas públicas de Chapecó. *Muiraquitã - Revista de Letras e Humanidades*, 7(2), 61-79.
- Horst, C. & Krug, M. J. (2020). Desafios de uma educação plurilinguística em um país que se diz monolíngue: um estudo de caso. *Revista Linguagem & Ensino*, 23(4), 1274-1296.
- Horst, C. & Krug, M. J. (2021) Atlas das línguas em contato na fronteira. In C. R. Snichelotto & M. N. Surdi da Luz (Org.), *Estudos Linguísticos da/na Fronteira Sul*. (pp. 85- 101). <https://books.scielo.org/id/9kyp5/pdf/snichelotto-9786586545449-07.pdf>
- Horst, C. *et al.* (2025) Por uma educação plurilinguística – reflexões sobre o trabalho com a diversidade linguística na escola: um olhar para a BNCC. In C. Horst, M. J. Krug & J. Steffen (Org.), *Plurilinguismo e Contatos Linguísticos - 10 anos do Grupo Atlas das Línguas em Contato na Fronteira (ALCF)*. (pp. 49-73). <https://opus.bibliothek.uni-augsburg.de/opus4/frontdoor/deliver/index/docId/118900/file/118900.pdf>

ÉCOLE ET FRONTIÈRES : QUAND LA COMPARAISON DE LANGUES ROMPT AVEC LA SÉPARATION DES LANGUES EN CONTEXTE SCOLAIRE MULTILINGUE FRONTALIER.

Mathieu Daure
CNRS/INALCO, France
mathieu.daure@cnrs.fr

Mots-clés: frontières ; pratiques langagières hétérogènes ; comparaison de langues ; répertoires langagiers ; plurilinguisme.

Résumé

La Guyane Française est un département d'outre-mer situé en Amérique du Sud, frontalier avec le Suriname et le Brésil. Ces frontières étatiques, résultat de la colonisation, respectent le découpage sinueux de deux fleuves majeurs jouant le pseudo-rôle de frontières naturelles, le Maroni – côté Suriname – et l'Oyapock – côté Brésil. Or ces barrières physiques sont davantage des espaces de vie perméables où les échanges sont nombreux et variés, influençant les pratiques langagières, qu'une frontière délimitant deux espaces linguistiques distincts (Léglise, 2019). D'autre part, au sein même de la Guyane Française, la mise en frontière par des représentations aréales des répartitions linguistiques, qui s'appuient principalement sur les notions de communautés « ethniques » ou « linguistiques » de manière géographique, nient le multilinguisme des espaces et le plurilinguisme des individus. Et force est de constater

que, malgré des études montrant que deux tiers des enfants ne déclarent pas le français dans leur répertoire avant d'aller à l'école et que pas moins de 40 langues de première socialisation sont déclarées, l'absence de prise en compte de ces répertoires et le cloisonnement des langues et des locuteurs de ces langues perdurent à l'Ecole (Alby & Léglise, 2018). Bien que des dispositifs – enseignement bilingue, Intervenant en Langue Maternelle - prenant en compte certaines langues des élèves se développent depuis plus de 20 ans, leurs répartitions maintiennent l'idéologie d'une langue = un espace, niant la pluralité des situations sociolinguistiques du territoire et les répertoires variés des élèves. Ces dispositifs (re)dessinent des frontières et visent avant tout un bilinguisme transitoire ou un double monolinguisme (Heller, 1999). D'autre part les langues dites de la « migration » sont exclus de ces dispositifs.

Partant de ce constat et afin de rompre avec cette séparation des langues à l'école et dans la classe, cette contribution s'intéresse à l'utilisation de la comparaison de langues incluant celles des élèves quel que soient leur niveau de reconnaissance statutaire ou sociale. Certes, de nombreuses recherches s'intéressent à la comparaison de langues en salle de classe ordinaire (Ober et al., 2004), mais les langues des élèves sont rarement au cœur de la démarche ou sont principalement utilisées comme prétexte pour atteindre des objectifs dans les langues « cibles » visées, dans notre cas le français, langue de scolarisation, et les langues enseignées dans les dispositifs (Daure & Alby, 2024).

En s'appuyant sur la situation sociolinguistique et sur les politiques linguistiques éducatives en Guyane Française, nous présenterons comment les différents dispositifs participent à une mise en frontière des langues et des locuteurs de ces langues. Puis, partant de la description de l'hétérogénéité linguistique d'une classe située à quelques kilomètres de la frontière avec le Surinam, nous présenterons les choix didactiques retenus pour la comparaison de langues. Enfin, nous proposerons une analyse des interactions plurilingues en s'appuyant sur les travaux en analyse des interactions en salle de classe et en mobilisant les outils proposés par la linguistique de contact et des corpus plurilingues. Ces analyses mettront en lumière comment ces activités de comparaison de langues participent au décroisonnement des pratiques langagières des élèves et à la mobilisation de l'ensemble de leurs ressources langagières, déclarées ou non.

Références bibliographiques

- Alby, S., & Léglise, I. (2018). Multilingualism and Translanguaging as a Resource for Teaching and Learning in French Guiana. In P. Van Avermaet, S. Slembrouck, K. Van Gorp, S. Sierens, & K. Maryns (Éds.), *The Multilingual Edge of Education* (p. 115-137). Palgrave Macmillan UK. https://doi.org/10.1057/978-1-137-54856-6_6
- Daure, M., & Alby, S. (2024). Créer des espaces de pratiques langagières hétérogènes : Enjeux de la comparaison de langues dans les territoires ultramarins. *Contextes et didactiques*, 24. <https://doi.org/10.4000/1396q>
- Heller, M. (1999). *Linguistic Minorities and Modernity : A Sociolinguistic Ethnography*. Longman.
- Léglise, I. (2019). Construction langagière de l'altérité de part et d'autre du fleuve Maroni : Frontières, effacements des frontières et mises en frontières. *Cahiers du plurilinguisme européen*, 11. <https://doi.org/10.57086/cpe.1154>
- Ober, E., Garcia-Debanc, C., & Sanz-Lecina, É. (2004). Travailler l'observation réfléchie de la langue à travers la comparaison entre langues. Sur quels objets d'étude ? A quelles conditions ? *Recherches en didactique du français langue maternelle*, 29, 81-100.

CARTOGRAFIAS PERFORMATIVAS DE CORPOS-TERRITÓRIO NA FRONTEIRA: AFLUENTES

Elise Hirako Dias

Professora Substituta do Curso de Artes Cênicas da FALE/UFGD, Brasil
hirakoelise@gmail.com.

Álvaro Fernandes Carneiro

Estudante do Curso de Artes Cênicas da FALE/UFGD, Brasil
alvarofcarneiro@gmail.com

Luzinete Duarte Oliveira

Estudante do Curso de Artes Cênicas da FALE/UFGD, Brasil
luzineteoliveira246@gmail.com

Palavras-chave: pedagogia performativa; artes cênicas; processo criativo; fronteira; cartografia.

Resumo

Este artigo apresenta um exercício pedagógico desenvolvido na disciplina Corpo e Movimento 1, do Curso de Artes Cênicas da UFGD (1º/2025), analisado sob as perspectivas docente e discente, cujo resultado foi a prática performativa *Afluentes*.

Visando refletir sobre a valorização cultural no contexto fronteiriço de Dourados/MS, o estudo investigou possibilidades de apresentação *in vivo* e *tecnovívio* (Dubatti, 2017), propondo uma reflexão acerca da pedagogia performativa como dispositivo acolhedor diante de multipli-

idades identitárias. Uma vez que o ambiente analisado conta com forte confluência de culturas indígenas (principalmente Guaraní Kaiowá), fluxos migratórios (paraguaios e venezuelanos) e urbanização acelerada.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de caráter cartográfico (Deleuze; Guattari, 1995), fundindo elementos de pesquisa-ação e estudo de caso ao acompanhar processos subjetivos e coletivos em interação com o território. A metodologia foi operacionalizada através de três eixos: (1) o exercício Linha da Vida, inspirado em Fernando Villar, que mapeou trajetórias pessoais em diálogo com a localidade por meio de narrativas analisadas categorialmente; (2) escritas automáticas em diários de bordo, que registraram processos de subjetivação interpretados à luz da filosofia da diferença; e (3) processos criativos a partir do Teatro Performativo, resultando em performances de 2 minutos que foram apresentadas simultaneamente, em fluxo.

O referencial teórico articulou três eixos: a concepção ampliada de performance de Richard Schechner (2013), que norteia a análise de ações cotidianas, artísticas, tecnológicas e ritualísticas como platôs interconectados; a estética do performativo de Fischer-Lichte (2004), pela síntese e compreensão do corpo-território como espaço de transformação material e simbólica; a pedagogia performativa de Gilberto Icle e Monica Bonatto (2017), que oferece ferramentas para uma prática docente decolonial. Estes permitiram fundamentar e investigar as intersecções entre corporeidade, tecnologia e memória.

Acerca dos resultados, destacam-se a integração intercultural, a inventividade tecnopedagógica e a apresentação da prática performativa *Afluentes*, 2025, (vide: <https://www.instagram.com/p/DIAXNJ9tOU0/>). O processo expôs a formação de um grupo que transcende suas diferenças culturais através da cocriação, exemplificada em cenas que mesclavam narrativas guarani em simultaneidade a cenas inspiradas no teatro físico contemporâneo. Revelou, também, a mediação tecnológica por meio da relação de zonas de contato expandido entre performers e público. Dessa forma, o estudo demonstrou um modelo pedagógico que integrou criação artística, reflexão territorial e mediação tecnológica. Além disso, evidenciou a eficácia da cartografia como método para pesquisas em artes cênicas em contextos multiculturais, oferecendo, portanto, estratégias pedagógicas na tentativa de descolonização e desierarquização nas relações sociais.

Referências bibliográficas

- Dubatti, J. (2017). *O teatro dos mortos: Introdução a uma filosofia do teatro*. Edições Sesc.
- Fischer-Lichte, E. (2004). *Estética do performativo*. Orfeu Negro.
- Guattari, F., & Deleuze, G. (1995). *Mil platôs. Capitalismo e Esquizofrenia*. Rio de Janeiro, 34.
- Schechner, R. (2013). *Performance studies: An introduction*. Routledge.
- Icle, G., & Bonatto, M. T. (2017). Por uma pedagogia performativa: A escola como entrelugar para professores-performers e estudantes-performers. *Cadernos Cedes*, 37(101), 7–28.

RECURSOS DIDÁTICOS COLABORATIVOS EM CONTEXTOS DE FRONTEIRA: PROPOSTAS NO ÂMBITO DO PEBIF

Rita Maria de Albuquerque Dorneles

CIDTFF Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro, Portugal.
rita.dorneles@ua.pt

Maria Helena Araújo e Sá

CIDTFF Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro, Portugal.
helenasa@ua.pt

Rosa Maria Faneca

CIDTFF Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro, Portugal.
rfaneca@ua.pt

Palavras-chave: recursos didáticos; educação transfronteiriça; interculturalidade; colaboração docente; fronteira ibérica.

Resumo

O presente trabalho visa mapear recursos didáticos colaborativos desenvolvidos no âmbito do Projeto Escolas Bilingues e Interculturais de Fronteira (PEBIF), uma iniciativa conjunta de Portugal e Espanha promovida pela OEI que visa fomentar o plurilinguismo, a interculturalidade e a inclusão em territórios de fronteira, neste caso, a fronteira ibérica (Ulhôa & Araújo e Sá, 2024). Estes recursos foram produzidos

na primeira edição do projeto pelos professores participantes, organizados em pares de “escolas-espelho” em ambos os lados da fronteira, de norte a sul, no âmbito da concepção de Projetos de Aprendizagem conjuntos e curricularmente integrados, posteriormente implementados nas suas turmas durante um ano letivo (Araújo e Sá et al, 2025). Estes recursos estão atualmente organizados numa base de dados à qual todos os professores inscritos nas sucessivas edições do PEBIF têm acesso e que é anualmente alimentada com novas produções, garantindo a sustentabilidade do projeto.

O estudo que apresentaremos tem como objetivo analisar esses recursos, identificando práticas pedagógicas que visam promover o diálogo entre diferentes línguas e formas de conhecimento em contextos educativos fronteiriços. O corpus é constituído por vinte recursos concebidos por quatro pares de escolas-espelho. Os pares definiram os objetivos e temas dos seus Projetos de Aprendizagem de acordo com os planos curriculares das escolas, previamente analisados e discutidos de forma a identificar transversalidades que pudessem ser exploradas conjuntamente. Ainda, tiveram em consideração características específicas das suas vivências de fronteira, designadamente em termos ambientais, sociais, linguísticos, culturais e históricos.

A análise evidenciou que os recursos incluem uma variedade de estratégias pedagógico-didáticas (como jogos tradicionais, recurso a várias formas de expressão artística, por exemplo, através da criação de hinos, mascotes e logotipos, entrevistas a membros da comunidade, elaboração de maquetes, narrativas multimodais e atividades de intercompreensão) que fomentam processos colaborativos de diversa índole (entre os alunos, entre turmas da mesma escola e das escolas-espelho, entre escola, família e comunidade,...) e valorizam especificidades da fronteira mas também trânsitos e mesclagens linguísticos e culturais. Estas estratégias mobilizam aprendizagens curriculares de diversos âmbitos e promovem o diálogo entre sujeitos, saberes, memórias, histórias e práticas culturais (Cardoso *et al.*, 2025), aprofundando desta forma as raízes que cruzam as fronteiras e fazendo germinar outras, de forma intencional. Assim, estes recursos didáticos contribuem para a mobilização educativa da fronteira como espaço de mediação, promovendo o conhecimento mútuo e do território e a construção de identidades mais complexas e mais coesas.

Conclui-se, através da análise dos recursos produzidos por estes professores, que a experiência do PEBIF constitui um exemplo de práticas relevantes em educação transfronteiriça, evidenciando que o trabalho colaborativo, aliado à formação contínua dos professores, pode impulsionar processos educativos inovadores e socialmente relevantes nas regiões de fronteira entre Portugal e Espanha (OEI, 2023¹).

Referências bibliográficas

- Araújo e Sá, M. H., Matesanz del Barrio, M. & Martins, V. F. (2025). *Escuelas de frontera, escuelas sin fronteras: Compartiendo lenguas y culturas / Escolas de fronteira, escolas sem fronteiras: Partilhando línguas e culturas*. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro-RIA. <https://doi.org/10.48528/dhje-y738>
- Cardoso, A. M., Gonçalves, A. M., Ferrão, L. & Carrilho, N. (2025). “Ouvimos, entendemo-nos e conhecemo-nos”: Viver na Raia é viver a Raia. In M.H. Araújo e Sá, M. Matesanz del Barrio & V. F. Martins (Org.), *Escuelas de frontera, escuelas sin fronteras: Compartiendo lenguas y culturas / Escolas de fronteira, escolas sem fronteiras: Partilhando línguas e culturas* (pp. 165-188). RIA-Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <https://doi.org/10.48528/dhje-y738>
- Ulhoa, A. & Araújo e Sá, M. H. (2024). Interações docentes transfronteiriças nas Raias entre Portugal e Espanha: Uma experiência de formação contínua a partir do Projeto Escolas Bilingues e Interculturais de Fronteira (PEBIF). *Eduser*, 16(2), 1-14. <https://doi.org/10.34620/eduser.v16i2.292>

¹ Disponível em: <https://oei.int/pt/escritorios/secretaria-geral/programa/escolas-de-fronteira-portugal-espanha/> Acesso em: 03Jun2025

**PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO:
EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS DIDÁTICAS
TRANSFRONTEIRIÇAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
PARA MIGRANTES INTERNACIONAIS LATINO-AMERICANOS**

Eduarda Fernandes da Rosa

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Brasil
eduarda_rosa@hotmail.com

Marcelo Saporas

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Brasil
msaporas@uol.com.br

Palavras-chave: didática; PLAc; aprendizagem intercultural; translinguagem; multilinguismo.

Resumo

Este estudo analisa as práticas didáticas transfronteiriças do programa UEMS Acolhe, realizado em Dourados, Mato Grosso do Sul (2023-2024). O foco é o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) para migrantes latino-americanos, como venezuelanos, haitianos, paraguaios e cubanos, que chegam ao Brasil via Operação Acolhida. A localização de Dourados em uma faixa de fronteira com o Paraguai é crucial. Essa área não é apenas um limite geográfico, mas um espaço simbólico de intensas trocas sociais, culturais e linguísticas entre migrantes e a população local. As didáticas transfronteiriças emergem

desses processos migratórios, manifestando-se em materiais didáticos que abraçam a diversidade cultural e linguística. A pesquisa empregou uma abordagem qualitativa, observatória e descritiva. Foram acompanhadas as tutorias de português nos níveis básico (A1) e intermediário (B1), do CEFR, em um ambiente inerentemente multilíngue e multicultural. Os objetivos do programa incluem o acolhimento linguístico e sociocultural, o desenvolvimento de práticas didáticas de PLAc baseadas na urgência e afetividade, a exploração da translanguagem e multimodalidade como ferramentas de ensino, e a capacitação dos migrantes para a integração social, cultural e profissional através da língua portuguesa. Teoricamente, o trabalho se fundamenta no PLAc (Grosso, 2010), que prioriza a informação urgente para a sobrevivência e a afetividade no acolhimento. A translanguagem (García & Wei, 2014) valoriza a flexibilidade no uso de múltiplas línguas, impulsionando a identidade e criatividade dos alunos. A multimodalidade (Kress, 2010) expande a comunicação para além do verbal, integrando diversos recursos. A afetividade é vital para a aquisição de um segundo idioma, conforme a Hipótese do Filtro Afetivo de Krashen (1987), indicando que um ambiente com baixa ansiedade e alta motivação facilita o aprendizado. As práticas didáticas exemplificam essa abordagem. No nível básico, a identificação de alimentos em encartes de supermercado ensinou vocabulário e promoveu trocas culturais essenciais. No nível intermediário, discussões sobre culinária brasileira, seguidas de apresentações de comidas dos países de origem dos alunos e uma confraternização multilíngue, demonstraram a translanguagem em ação, celebrando a diversidade e fortalecendo a identidade coletiva. Entrevistas com 20 alunos do nível intermediário revelaram um forte senso de acolhimento e conforto com a professora, que falava espanhol, sublinhando a importância da formação docente em contextos plurilíngues. Apesar das dificuldades de pronúncia, a confiança e intimidade permitiam aos alunos pedir repetições ou que a professora falasse mais devagar. Sem essa confiança, eles tendiam a falar e interagir menos. A afetividade é, portanto, indispensável para romper as «fronteiras simbólicas» do aprendizado. Essas barreiras precisam ser quebradas pelos professores, desde a forma de se comunicar até a inclusão em grupos de alunos, rompendo as «fronteiras» em sala de aula. Para Anzaldúa (2012), a fronteira cultural e linguística é um espaço complexo e dinâmico onde

línguas e culturas se misturam, hibridizam e se redefinem, como exemplificado pelo «hibridismo linguístico» (Tex-Mex, línguas indígenas) da comunidade chicana. Em suma, o PLAc, enriquecido pela translinguagem, multimodalidade e atenção à afetividade, promove a convivência harmônica e o reconhecimento mútuo entre diferentes culturas e línguas em um ambiente de educação transfronteiriça.

Referências bibliográficas

- Anzaldúa, G. (2012). *Borderlands/La Frontera: The new mestiza* (4th ed.). Aunt Lute Books.
- CEFR. (s.d.). *Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR)*. British Council. Recuperado em 11 de julho de 2025, de <https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>
- García, O., & Wei, L. (2014). *Translanguaging: Language, Bilingualism and Education*. Palgrave Macmillan.
- Grosso, M. J. (2010). Língua de acolhimento, língua de integração. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, 9(2), 61-77.
- Krashen, S. D. (1987). *Principles and practice in second language acquisition*. Prentice-Hall International.
- Kress, G. R. (2010). *Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication*. Routledge.
- Magalhães, V. M. F., & Sanches Silva, J. F. (2024). Da extensão a graduação: O acolhimento educacional de migrantes internacionais. *BARBAQUÁ*, 6, e8971. <https://doi.org/10.61389/bbq.v6.e8971>

WO SPRACHEN TRENNEN – UND UNTERRICHT VERBINDET: EIN PROJEKT ZUR ÜBERWINDUNG SPRACHLICHER GRENZEN IN DER SCHWEIZ

Simone Ganguillet

Dozentin für Fremdsprachen am Institut Primarstufe der Pädagogischen Hochschule Bern (PHBern) (Schweiz)
www.phbern.ch/ueber-die-phbern/personen/simone-ganguillet

Gwendoline Lovey

Dozentin für Fremdsprachendidaktik (Französisch) am Institut Primarstufe der Pädagogischen Hochschule PH FHNW (Schweiz)
www.fhnw.ch/de/personen/gwendoline-lovey

Schlüsselwörter: Sprachgrenzen; lehrpersonenmobilität; interkulturelles lernen; zweisprachiger Unterricht.

Zusammenfassung

Grenzen verlaufen nicht nur zwischen Staaten – sie sind auch sprachlich und kulturell geprägt und können mitten durch ein und dasselbe Land gehen. In der vielsprachigen Schweiz verlaufen solche Grenzen zwischen den vier Sprachregionen, nämlich zwischen der Deutschschweiz, dem italienischsprachigen Teil der Schweiz, dem rätoromanischen Teil und der französischen Westschweiz. Diese Regionen sind historisch gewachsen und tragen jeweils spezifische kulturelle Prägungen, die sich auch im Bildungssystem niederschlagen. Der vorliegende Beitrag fokussiert auf die Grenze zwischen der deutsch- und der

französischsprachigen Bevölkerung. Das Projekt *Immersion autrement. Lehrpersonenmobilität als Schlüssel zu immersivem Unterricht* zielt darauf ab, die Sprachgrenze zwischen der französisch- und der deutschsprachigen Schweiz zu überschreiten (Ganguillet/Lovey 2024). Lehrpersonen der Primarstufe unterrichten im Rahmen eines interkantonalen Austauschs jeweils einen Tag pro Woche oder pro Monat in der Partnerschule ihres Tandems in der anderen Sprachregion. Dabei bringen sie ihre Sprache und ihren kulturellen Hintergrund aktiv in den Unterricht ein und gestalten diesen zweisprachig. Das Projekt fördert so nicht nur sprachliche Kompetenzen, sondern auch das Verständnis für unterschiedliche Perspektiven und Lebenswelten.

Trotz der offiziellen Viersprachigkeit der Schweiz zeigt das jüngste Bildungsmonitoring von 2023, dass mehr als die Hälfte der Schüler:innen die grundlegenden Kompetenzen in den Landessprachen nicht erreicht (Erzinger et al. 2025). Gleichzeitig bestehen tief verankerte Vorurteile zwischen den Sprachgemeinschaften, der schulische Austausch über Sprachgrenzen hinweg ist nach wie vor marginal (Heinzmann et al. 2023) und der zweisprachige Unterricht in den Landessprachen nimmt auf der Volksschulstufe nur langsam zu (Elmiger et al. 2022).

In unserem Beitrag beleuchten wir zentrale Herausforderungen der schweizerischen Sprachenlandschaft und Sprachpolitik. Wir berichten über die Entstehung und Umsetzung des Projekts, analysieren dessen Potenziale und Hindernisse und geben Einblick in die ersten interkulturellen Erfahrungen der teilnehmenden Lehrpersonen. *Immersion autrement* steht exemplarisch für einen innovativen Zugang zur Förderung von Mehrsprachigkeit und interkultureller Verständigung – mit möglicher Relevanz für weitere Landesteile der Schweiz und sogar über die Schweizer Landesgrenzen hinaus.

Literaturhinweise

Erzinger, A. B., Angelone, D., Locher, F. M., Prosperi, O., Salvisberg, M., & Tomasik, M. J. (2025). *Nationaler Bericht zu der Überprüfung des Erreichens der Grundkompetenzen (ÜGK) 2023, Sprachen 11. Schuljahr: Ein Beitrag zum Schweizer Bildungsmonitoring. Bericht im Auftrag der Konferenz der kantonalen Erziehungsdirektorinnen und -direktoren (EDK)*. https://edudoc.ch/record/240796/files/uegk-2023_bericht.pdf

- Elmiger, D., Siegenthaler, A., & Tunger, V. (2022). *Inventar des zweisprachigen Unterrichts in der Schweiz. Gesamtschau 2021/22. Bericht des Wissenschaftlichen Kompetenzzentrums für Mehrsprachigkeit*. Institut für Mehrsprachigkeit / Institut de plurilinguisme. https://institut-plurilinguisme.ch/sites/default/files/Web_2022_002_Immersion_197x265_V5_3.11.22_sRGB.pdf
- Ganguillet, S., & Lovey, G. (2024). Bilingualer Unterricht und Lehrpersonenmobilität in Kombination: *Immersion autrement*. In E. Hartmann & A. Geiger-Jaillet (Hrsg.), *Les narratifs de la frontière dans l'enseignement bilingue et transfrontalier / Narrative der Grenzen im zweisprachigen und grenzüberschreitenden Unterricht*. Verlag/Éditions de bonne heure.
- Heinzmann, S., Ferris, C., Roderer, T., & Ehram, K. (2023). *Was sagt die Forschung über die Auswirkungen des Sprach austausches auf Primar- und Sekundarstufe? Eine systematische Übersicht über die aktuelle Forschung. Bericht des Wissenschaftlichen Kompetenzzentrums für Mehrsprachigkeit*. Institut für Mehrsprachigkeit / Institut de plurilinguisme. https://centre-plurilinguisme.ch/sites/default/files/2023.004.%20LiSa_Web_240119.pdf

PRÁTICAS TRANSLÍNGUES E TRANSCULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTO DE FRONTEIRA

Julia Juliotti

Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
juliajuliotti@outlook.com

Edilaine Buin

Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
edilainebuin@ufgd.edu.br

Palavras-chave: práticas pedagógicas; translanguagem;
transculturalidade; diversidade linguística; fronteiras educacionais.

Resumo

Esta comunicação apresenta um recorte de uma pesquisa-ação realizada em uma escola pública brasileira situada na região de fronteira entre o Brasil e o Paraguai, com o objetivo de refletir sobre as práticas pedagógicas translíngues e transculturais e seus impactos na formação de professores de língua portuguesa que atuam em contextos multilíngues e interculturais. O estudo se insere em uma perspectiva de educação linguística voltada para o reconhecimento da diversidade de línguas e culturas, ampliando as discussões sobre as especificidades do ensino em zonas de fronteira e sobre a importância de práticas pedagógicas que dialoguem com as realidades sociolinguísticas desses territórios.

A proposta pedagógica consistiu na adaptação do gênero relato pessoal para uma sequência didática desenvolvida com turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II, priorizando o uso da oralidade e da escrita como formas complementares de expressão e construção de sentidos. Ao longo da implementação, observaram-se momentos em que os estudantes mobilizavam, de forma espontânea e significativa, recursos linguísticos do português e do espanhol, refletindo o cotidiano plurilíngue da região e evidenciando práticas translíngues que desafiam as concepções monolíngues ainda hegemônicas na educação formal e na formação de professores.

O referencial teórico baseia-se nos estudos sobre letramentos e gêneros orais (Marcuschi, 2001a, 2001b), na concepção de translanguagem como prática pedagógica decolonial e inclusiva (García & Wei, 2014), e na ideia de transculturalidade como constitutiva das identidades em contextos de hibridismos culturais e linguísticos (Welsch, 1999). A metodologia da pesquisa-ação permitiu uma aproximação crítica entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de uma postura docente reflexiva e comprometida com a diversidade.

Os resultados indicam que práticas pedagógicas sensíveis às realidades fronteiriças promovem o desenvolvimento de competências linguísticas e socioculturais, fortalecem os vínculos entre escola e comunidade, contribuem para uma transformação na atuação docente e a corrobora para a ressignificação do espaço escolar como território de legitimação de saberes fronteiriços. Além disso, questionam os limites das abordagens normativas e propõem diretrizes para a construção de currículos mais abertos à diversidade linguística e cultural em regiões de fronteira.

Conclui-se que didáticas transfronteiriças, ancoradas em abordagens plurilíngues e interculturais, são fundamentais para uma educação linguística inclusiva. Neste sentido, esta comunicação propõe-se como contributo teórico-metodológico para os debates sobre práticas pedagógicas em zonas de confluência cultural e linguística, formação docente em territórios de fronteira e políticas linguísticas.

Referências bibliográficas

García, O., & Wei, L. (2014). *Translanguaging: Language, bilingualism and education*. Basingstoke: Palgrave Macmillan.

- Marcuschi, L. A. (2001). Da fala para a escrita: Atividades de retextualização (3ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Marcuschi, L. A. (2001). Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In I. Signorini (Ed.), Investigando a relação oral/escrito e as práticas de letramento (pp. 23-50). Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Welsch, W. (1999). Transculturality: The puzzling form of cultures today. In M. Featherstone & S. Lash (Eds.), Spaces of Culture: City, Nations, World (pp. 194-213). London: Sage.

**FRONTIÈRES INVISIBLES, LANGUES ET FORMATIONS
PLURIELLES : LA (BONNE) FORTUNE
DU DÉPLACEMENT PARTAGÉ**

Delphine Leroy

Laboratoire Interculturalités Apprentissages marGes
Expériences (LIAGÉ), Université Paris 8,
affiliée à l'Institut Convergences Migrations, France
Delphine.leroy05@univ-paris8.fr

Makan Kante

Laboratoire Interculturalités Apprentissages marGes
Expériences (LIAGÉ), Université Paris 8, France
kantemakan40@gmail.com.

Ludger Merisier

Laboratoire Interculturalités Apprentissages marGes
Expériences (LIAGÉ), Université Paris 8, France
ludgermerisier@gmail.com.

Mots-clés: frontières internes ; transculturalité ; domination linguistique ;
voyage d'études ; transformation.

Résumé

La question du plurilinguisme et de l'interculturalité aux frontières interroge en premier lieu la question des frontières. Démarcations politiques, parfois géographiques, elles ne représentent parfois qu'une partie immergée et visible des limites entre des territoires vécus, parlés

et identifiés comme particuliers par les personnes qui les composent. Particulièrement en Seine-Saint-Denis, territoire où est implanté notre université, la langue française de l'école ne correspond que très peu aux standards populaires pratiqués à l'oral et en famille. Ces dominations linguistiques fragilisent et pénalisent systématiquement les locuteurs et locutrices, phénomène que Philippe Blanchet (2016) a dépeint sous le terme « glottophobie ».

L'objectif de cette communication est de montrer comment une mobilité -même courte- a pu servir de révélateur, a eu le potentiel de changer les représentations pédagogiques et identitaires qui nous habitaient. Exposer les frontières imperceptibles qui résident en nous et organisent notre formation (au Mali- cf. Konaté & al. 2010-, en Haïti-cf. Berrouët-Oriol, 2011- et en France), permet d'ouvrir la porte à des pratiques éducatives plus conscientisées, qui considèrent la pluralité des langues et des récits. Dans un monde en mouvement, ces dislocations communes peuvent être des clés pour penser et pratiquer la formation différemment.

A partir de récits de vie et d'entretiens croisés sur l'expérience partagée d'un voyage d'études, nous interrogerons le rapport à la norme à la fois linguistique et pédagogique. Cette méthode repose sur une approche auto-ethnographique (Delory-Momberger, 2009) composée de récits de vie, d'observations croisées, de carnets de bord, de discussions informelles et de débriefings collectifs. Nos données expérientielles sont analysées de manière inductive pour rendre visibles les transformations engendrées par cette expérience. C'est à l'occasion d'une mobilité internationale d'une semaine (en Bulgarie) en avril 2025, que ces questions nous sont apparues d'autant plus pertinentes. Nous, une enseignante-chercheuse et deux étudiants apprentis-chercheurs, allons tenter de dépeindre en quoi ce passage de frontière physique et les contacts avec une diversité nouvelle pour nous, ont déplacé et transformé des certitudes sur nos formations initiales. La rencontre avec l'altérité linguistique et culturelle a mis en avant les frontières symboliques que nous portons en nous: celles qui organisent nos trajectoires, nos appartenances, nos usages linguistiques et nos représentations de l'apprentissage.

En plaçant sur le devant de la scène nos propres expériences (de plurilinguisme et de rapports aux savoirs) le déplacement a pointé les frontières invisibles de nos éducations. Mais c'est également l'accueil

de doctorant-es autochtones du Brésil au sein de notre laboratoire qui a resignifié nos rapports aux savoirs (Silva Martins, 2017). A partir de ces constats, des pistes pédagogiques se dégagent :

- Création d'espaces éducatifs valorisant le plurilinguisme comme ressource partageable ;
- Développer des modules de formation basés sur l'interculturalité et la mobilité ;
- Susciter des récits de pratiques d'apprentissage comme conscientisation et d'ouvertures à d'autres épistémologies et pédagogies.

Ces rapports à l'altérité et aux savoirs gagneraient à être travaillés qu'ils soient le fait de singularités ou de collectifs (groupes sociaux, linguistiques, etc.) au sein des écoles des frontières, que ces dernières soient matérialisées ou non.

Références Bibliographiques

- Berrouët-Oriol, R. (2011). L'école en créole, en français, dans les deux langues ? État de la question et perspectives. La question linguistique haïtienne: textes choisis, 40-62.
- Blanchet, P. (2016). Discriminations : combattre la glottophobie, textuel, Paris.
- Delory-Momberger, C. (2009). Biographie et éducation. Figures de l'individu-sujet. Paris : Anthropos.
- Konaté, M. K., Diabaté, I. & Assima A. (2010). Dynamique des langues locales et de la langue française au Mali : un éclairage à travers les recensements généraux de la population (1988 et 2002), Québec, Observatoire démographique et statistique de l'espace francophone/ Université Laval, Rapport de recherche de l'ODSEF.
- Silva Martins, A. M. & Knapp C. (2017). Um olhar sobre a língua e a Educação Escolar Indígena Dos Guarani e Kaiowá De Mato Grosso Do Sul. In Landa Mariano Báez & Alexandre Ferraz Herbetta (Org.), Educação indígena e interculturalidade. Um debate epistemológico e político, Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 148-185.

**PLURILINGÜISMOS EN LA RAYA:
QUE PERSPETIVAS EMERGIRAM DOS PROJETOS DE
APRENDIZAGEM DO “PROJETO ESCOLAS BILINGUES E
INTERCULTURAIS DE FRONTEIRA”?**

Carolina Lourenço-Simões

CIDTFF, Universidade de Aveiro, Portugal
carolinalsimoes@ua.pt

Maria Helena Araújo e Sá

CIDTFF, Universidade de Aveiro, Portugal
helenasa@ua.pt

María Matesanz del Barrio

Universidad Complutense de Madrid, Espanha
mmatesanz@filol.ucm.es

Palavras-chave: plurilinguismo; interculturalidade; fronteira; projetos de aprendizagem; educação.

Resumo

Apesar dos contributos da globalização para a dissolução das fronteiras e criação de novas diásporas, o ressurgimento de discursos extremistas e de políticas isolacionistas e expansionistas baseadas na ameaça da diferença tem reforçado a experiência das fronteiras como marcas de separação (Paasi *et al.*, 2022). Neste contexto, torna-se urgente promover iniciativas que as redefinam como espaços de convivência, coesão social e criação.

O “Projeto Escolas Bilingues e Interculturais de Fronteira” (PEBIF) surge como uma proposta educativa inovadora nesse âmbito, visando converter a fronteira luso-espanhola num centro irradiador de conhecimentos, valores e atitudes que promovam o plurilinguismo, a interculturalidade e a diversidade sociocultural da região (Matesanz *et al.*, 2023). Durante o ano letivo 2021/2022, estabeleceram-se parcerias entre escolas de ambos os lados da fronteira, envolvendo professores do 1.º ao 6.º ano de escolaridade. O projeto desenvolveu-se em quatro fases: (1) constituição dos pares de escolas (Bragança-Zamora; Guarda-Miróbriga; Elvas-Badajoz-Cáceres; Vila Real de Santo António-Huelva); (2) formação contínua *online* dos docentes; (3) desenvolvimento dos projetos de aprendizagem; e (4) extensão do plurilinguismo e da interculturalidade a outras fronteiras.

Cada projeto esteve subordinado a um tema agregador, selecionado por cada grupo, nomeadamente: manifestações identitárias da cultura local (Bragança-Zamora); património histórico e cultural (Guarda-Miróbriga); História, arte, línguas e tradições (Elvas-Badajoz-Cáceres); e a água (Vila Real de Santo António-Huelva).

Nesta comunicação, analisamos as perspetivas de plurilinguismo mobilizadas nos projetos de aprendizagem co-criados, procurando: i) identificar atividades e recursos pedagógico-didáticos gerados pelos professores; e ii) discutir as conceções de plurilinguismo subjacentes. Para tal, procedemos à análise de conteúdo categorial dos projetos. As categorias, definidas após análise exploratória de dados, e sobre as quais nos debruçamos, são: a) repertórios linguístico-comunicativos; b) construção da experiência multimodal; c) espacialidade das experiências multimodais; d) abordagens didáticas plurais; e e) redes de colaboração.

Os resultados mostram, no plano linguístico, um predomínio de línguas oficiais de cada país (portuguesa e espanhola), com menor contacto com línguas e variantes de fronteira (com exceção da inclusão da fala) e desconsiderando os repertórios linguísticos dos alunos. Contudo, impulsionaram-se experiências performativas (Prasad, 2021) e práticas de criação multimodal (Kress, 2010) que enfatizaram uma dimensão semiótica que transcende a língua oral e escrita. Entre estas, destacam-se: pinturas em aguarela assumindo a água como protagonista; representação, num teatro de títeres, de uma narrativa da autoria dos

alunos baseada em duas lendas ibéricas; escrita e interpretação de um hino para a paz; e criação de chapéus multiculturais. As atividades foram desenvolvidas quer em contextos formais (e.g. espaço escolar), quer não formais (e.g. praias, ruas da cidade), salientando-se, por conseguinte, um paradigma mais ecológico da educação em línguas (Benson, 2021). As redes de colaboração com a comunidade e as famílias revelaram-se significativas, embora enquadradas num modelo vertical de envolvimento, mais centrado no apoio ao desenvolvimento das atividades do que em tomadas de decisão partilhadas. O plurilinguismo emergiu, assim, como catalisador transformador, reinventando, a fronteira, como espaço fluído de interação e de aprendizagens criativas, um *entre-lugar* que desafia práticas monolíticas, abrindo caminhos educativos para a valorização da diversidade linguística e cultural raiana.

Referências bibliográficas

- Benson, P. (2021). *Language Learning Environments: Spatial Perspectives on SLA*. Multilingual Matters.
- Matesanz del Barrio, M., Martins, V., & Araújo e Sá, M. H. (2023). Projeto Escolas bilingues e interculturais de fronteira (PEBIF): um projeto transfronteiriço e integrador na Península Ibérica. *Revista Iberoamericana de Educación*, 93(1), 45-65. <https://doi.org/10.35362/rie9315998>
- Paasi, A., Ferdoush, M. A., Jones, R., Murphy, A.B., Agnew, J., Ochoa, P.E., Fall, J.J., & Peterle, G. (2022). *Locating the territoriality of territory in border studies*. *Political Geography*, 95, 1-9. <https://doi.org/10.1016/j.polgeo.2021.102584>
- Prasad, G. (2021). Re-framing expertise: learning with and from children as co-investigators of their plurilingual practices and experiences. In A. Pinter & K. Kuchah (Eds.), *Ethical and methodological issues in researching young language learners in school contexts* (pp. 106–125). Multilingual Matters.
- Kress, G. (2010). *Multimodality, a social semiotic approach to contemporary communication*. Routledge.

O PORTUNHOL COMO EXPRESSÃO CULTURAL NA FRONTEIRA URUGUAI-BRASIL

Laura Masello

Universidad de la República, Uruguai
laumasello@gmail.com

Palavras-chave: Portunhol; fronteira uruguaio-brasileira; diglossia literária.

Resumo

O português foi a primeira língua europeia na história da colonização do Uruguai e, por conseguinte, na conformação de sua identidade sociolinguística e cultural com base na minorização e desaparecimento das línguas de seus povos originários e da entrada em contato com a língua do outro império que ambicionava estes territórios, a Espanha. Com o decorrer desses processos, foram conservadas variedades do português desde o século XVIII em áreas que atualmente formam as fronteiras do Uruguai com o Brasil, em coexistência com o espanhol como língua hegemônica até a época atual. Pesquisas têm mostrado desde o início (Rona, 1959; Elizaincín e Behares, 1981) que, para além da heterogeneidade e da variabilidade estruturais dessas falas, elas possuem uma base portuguesa. Além de constituírem variedades do português em contato com o espanhol, são a língua materna de uma proporção importante de falantes, adquiridas no seu grupo imediato de pertença

(Sturza 2024) e como língua de comunidades subalternizadas. Embora denominado cientificamente como Português do Uruguai (PU), esse conjunto de falas é conhecido popularmente como “portunhol”. O caráter minoritário e minorizado do português falado por essas comunidades tem determinado diversos processos de variação linguística e de diglossia decorrentes, principalmente, do seu afastamento e isolamento e das condições sociais de sua sobrevivência, em contextos preponderantes de “agrafismo” (no sentido de variedades próprias da oralidade ou imersas em ela) e de apagamento de sua realidade cultural. No entanto, nos últimos anos a fronteira uruguaia tem produzido um grande movimento de manifestações artísticas (Albertoni 2021) que ressignificaram os espaços de resistência de uma sociedade que já contava com grandes escritores e poetas como Saúl Ibargoyen, Agustín Ramón Bisio, Olintho María Simões, Lalo Mendoza e Chito de Mello (Masello 2020). A partir de uma perspectiva decolonial (Mignolo 2007) e dos conceitos de oralitura e diglossia literária (Marimoutou 2004), neste trabalho apresentaremos e discutiremos exemplos de obras de autores fronteiriços a partir da literaturização de suas expressões artísticas nas suas condições socio-linguísticas de sobrevivência, em termos de apropriação, de resistência ou de hibridação das línguas em contato.

Referências bibliográficas

- Albertoni, P. (2021). Mercantilización y autenticidad en la frontera uruguayo-brasileña: el portuñol en el siglo XXI. Mercantilização e autenticidade na fronteira uruguaio-brasileira: o portunhol no século XXI. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n(60.2), (410-424).
- Masello, L. (2020). Literaturas pós-coloniais em língua portuguesa: *a contribuição milionária de todos os erros*. Masello, L. (Dir.). *Lenguas, literaturas extranjeras y traducción literaria*. Serie Estudios de Lenguas. Volume 2. (pp. 75-90=. Mdeo.: Mastergraf. ISBN: 978-9915-40-040-2.
- Mignolo, W. 2007. *La idea de América Latina. La herida colonial y la opción decolonial*. Barcelona: Gedisa.
- Sturza, E. (2024). Portunhol: ingua de fronteira de identidade cultural. In Calvo del Olmo, F e Lagares, X. (orgs). *Portuñhol: ¿qué es? como se faz?* São Paulo: Parábola. ISBN 9788579343179, págs. 82-95.

FRONTEIRAS IDENTITÁRIAS: O TERRITÓRIO DA(S) ALMA(S) DIVIDIDA(S)

Elza Mesquita

Centro de Investigação Transdisciplinar
em Educação e Desenvolvimento (CITeD),
Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Portugal
elza@ipb.pt

Ilda Freire-Ribeiro

Centro de Investigação Transdisciplinar
em Educação e Desenvolvimento (CITeD),
Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Portugal
ilda@ipb.pt

Ana Maria Pereira

Centro de Investigação Transdisciplinar
em Educação e Desenvolvimento (CITeD),
Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Portugal
ana.mfpp@gmail.com

Deisiane De Toni Alves

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil
deisi200180@gmail.com

Queli Ghilardi Cancian

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil.
Centro de Estudos Globais (CEG-Uab), Portugal
quelicancian@gmail.com

Palavras-chave: fronteiras; identidade(s); hibridismo cultural; terceiro espaço.

Resumo

As fronteiras geográficas são linhas visíveis nos mapas, mas as fronteiras internas dos indivíduos que habitam regiões de contacto cultural constituem territórios muito mais complexos e fluídos. Esses personagens vivenciam o que Homi K. Bhabha chamou de “terceiro espaço” - um lugar de negociação identitária onde as culturas se encontram, se misturam e se transformam, gerando novas formas de subjetividade que não pertencem inteiramente a nenhuma das culturas originais. A análise das fronteiras internas de personagens em regiões de contacto cultural revela um território psicológico complexo, no qual as identidades se fragmentam, se reconstróem e se hibridizam constantemente. O estudo que se apresenta realiza uma exploração teórica sobre várias dimensões dessa experiência fronteiriça: desde os dilemas linguísticos que servem como campos de batalha identitários até às estratégias criativas de “code-switching existencial” que permitem aos personagens navegar em múltiplos mundos culturais. Por exemplo, a literatura chicana/latina oferece exemplos particularmente ricos dessa condição, com autores como Gloria Anzaldúa (1987), Junot Díaz (2007) e Sandra Cisneros (2022) ao criarem personagens que transformam a fragmentação identitária não em déficit, mas numa vantagem epistemológica. Esses personagens desenvolvem o que Anzaldúa (1987) chama de “mestiza consciousness” - uma consciência capaz de sustentar contradições e ambiguidades. Outro aspeto fundamental a considerar é como o ambiente geográfico espelha a geografia interior desses personagens. As paisagens indefinidas das fronteiras físicas refletem a própria indefinição identitária, enquanto a memória funciona como território alternativo em que diferentes temporalidades culturais coexistem. A análise teórica também examina as implicações psicológicas profundas dessa experiência: a ansiedade da autenticidade, o paradoxo de ser simultaneamente *insider* e *outsider* em ambas as culturas, e como essa condição pode desenvolver recursos psicológicos únicos como maior flexibilidade cognitiva e inteligência cultural sofisticada. Estamos conscientes de que estes personagens fronteiriços nos ensinam que a identidade é um processo dinâmico de constante negociação, e que a sua “incompletude” cultural se revela como uma forma mais complexa e rica de completude humana.

Referências bibliográficas

- Anzaldúa, G. (1987). *Borderlands/La Frontera: The new mestiza*. Aunt Lute Books.
- Bhabha, H. K. (2004). *The location of culture* (2.^a ed. - Copyright 1994). Routledge.
- Cisneros, S. (2022). *La casa en Mango Street*. DEBOLSILLO.
- Díaz, J. (2009). *A breve e assombrosa vida de Oscar Wao*. Porto Editora.

A ETNOGRAFIA DA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO: BI/PLURILINGUISMO E INTERCULTURALIDADE NA RAIA

Carlos Henrique Silva de Castro
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
(UFVJM), Brasil
carlos.castro@ufvjm.edu.br.

Palavras-chave: etnografia; interculturalidade; bi/plurilinguismo; investigação-ação; formação docente.

Resumo

Esta proposta de comunicação apresenta uma análise de viés etnográfico da primeira edição do Projeto Escolas Bilíngues e Interculturais de Fronteira (PEBIF), implementado na Raia luso-espanhola, região fronteira entre Portugal e Espanha. O estudo parte de uma perspectiva epistemológica centrada na etnografia, enquanto uma leitura de culturas, compreendida como uma forma de conhecer que privilegia os significados construídos pelos próprios sujeitos em seus contextos culturais e históricos. A escolha por essa abordagem se justifica pela natureza multicultural, plurilíngue e intercultural do território investigado, em que diferentes línguas e culturas coexistem, demandando uma metodologia sensível à complexidade local. No trabalho, a etnografia foi articulada à metodologia da investigação-ação, adotada como base formativa do PEBIF. O projeto visou à formação de professores da edu-

cação básica em escolas de 16 localidades da Raia, promovendo práticas pedagógicas voltadas para o bi/plurilinguismo e a interculturalidade. A investigação-ação, nesse contexto, foi concebida como um processo de pesquisa conduzido pelos próprios professores, a partir de problemas reais vivenciados em suas práticas, com o objetivo de intervir, refletir e transformar suas realidades educativas. O estudo empírico foi conduzido predominantemente em ambiente virtual, por meio de uma etnografia digital, com análise de notas de campo, fóruns, registros em plataformas Moodle, vídeos de encontros formativos e textos multimodais produzidos pelos participantes. A análise seguiu os procedimentos de grande turnê e miniturnês, conforme Spradley (1980), com foco em pontos relevantes que emergem das práticas culturais observadas. A noção de línguacultura (Agar, 2006; Castro, 2019) foi central para a leitura dos significados linguísticos e culturais presentes nas interações formativas e materiais produzidos. A partir de uma metodologia definida em tais bases, a leitura de culturas educativas do PEBIF seguiu a a leitura dos ciclos de ação e reflexão da investigação-ação em que os sujeitos - professores, estudantes, comunidade escolar - engajaram do planejamento ao fim da implementação na primeira edição do Projeto. Os contributos do estudo são múltiplos. Em primeiro lugar, aponta para a importância de se valorizar os saberes locais dos professores como ponto de partida para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas. Em segundo, evidencia o potencial da investigação-ação como metodologia formativa e investigativa em contextos educacionais interculturais; que pode ser potencializada com uma base epistemológica etnograficamente orientada. Por fim, propõe uma reflexão crítica sobre o papel da pesquisa na formação docente, destacando a necessidade de romper com o paradigma da pesquisa sobre os sujeitos e investir em pesquisas com os sujeitos, respeitando seus significados, práticas e modos de vida. Ao colocar em diálogo epistemologias interacionistas, práticas colaborativas e culturas escolares diversas, o trabalho reafirma a potência de metodologias como a investigação-ação e da etnografia em territórios marcados pela diversidade linguística e cultural. A experiência na Raia revela que fronteiras podem ser menos linhas de separação e mais espaços de encontro, aprendizagem e construção coletiva do conhecimento, de *hermanamiento*.

Referências bibliográficas

- Agar, M. (2006b). Culture: Can you take it anywhere? *International Journal of Qualitative Methods*, v. 5, n. 2, jun. 2006.
- Araújo e Sá, M.H.A.B.; Ulhôa, A. A. (2021). Interculturalidade na formação contínua de professores em escolas de fronteiras [Comunicação]. V ENJIE Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação, abril, p. 16-21. <https://enjie.pt/2021/>
- Castro, C. H. S. (2019). *As culturas do Grupo Texto Livre: um estudo de viés etnográfico sob a ótica da complexidade*. São Carlos, Pedro & João Editores.
- Latorre, A. (2005). *La investigación-acción: conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona: Editorial Graó, 3ª ed.
- Woods, P. (1987). *La escuela por dentro. La etnografía en la investigación educativa*. Barcelona. Paidós.

REFLEXÕES SOBRE A DIDÁTICA DO PLURILINGUISMO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA NO BRASIL

Sweder Souza

Faculdade de Estudos da Linguagem – Universidade Federal do Sul e
Sudeste do Pará (FAEL/UNIFESSPA-Brasil),
Programa de Pós-Graduação em Letras – Universidade Federal do
Paraná (PPG-Letras-UFPR-Brasil),
Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de
Formadores, Universidade de Aveiro (CITDTFF-UA-Portugal)
swedersouza@gmail.com

Palavras-chave: didática do plurilinguismo; (trans)formação de professores; educação linguística; ensino e aprendizagem da língua Portuguesa.

Resumo

A Didática do Plurilinguismo (DP) tem se consolidado como uma abordagem crítica e inovadora no campo do ensino de línguas, ao romper com modelos monolíngues e normativos ainda predominantes nas escolas. Essa abordagem propõe uma concepção transversal, ecológica e situada da linguagem, comprometida com o reconhecimento da diversidade linguística e com a promoção da justiça social. Em contextos de fronteira — compreendidos não apenas como limites geográficos, mas como zonas de contato, mobilidade, negociação e

disputa simbólica (Grimson, 2005; Haesbaert, 2004) —, a DP mostra-se especialmente promissora ao acolher os repertórios plurilíngues que circulam entre os sujeitos em situação escolar.

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições da DP para a formação de professores de Língua Portuguesa que atuam na educação básica pública brasileira, particularmente em regiões fronteiriças, onde convivem línguas indígenas, línguas de migração, variedades populares e repertórios transnacionais. Ainda que esses territórios sejam marcados por intensa heterogeneidade linguística e cultural, o ensino de português segue, em muitos casos, ancorado em uma lógica excludente, centrada na norma-padrão e na homogeneização da linguagem.

A proposta insere-se no campo de uma pesquisa teórica e bibliográfica, que mobiliza referenciais da Didática do Plurilinguismo (Andrade; Araújo e Sá, 2003; Coste; Moore; Zarate, 2009) e dos estudos contemporâneos sobre fronteiras e territorialidades (Grimson, 2005; Haesbaert, 2004), buscando compreender os efeitos das dinâmicas de fronteira sobre as práticas de ensino e aprendizagem da linguagem. A reflexão aqui proposta considera que o reconhecimento dos repertórios plurais dos estudantes e de suas identidades linguísticas é condição fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas.

Como impacto esperado, o trabalho busca oferecer contribuições práticas para políticas de formação de professores que sejam mais coerentes com os desafios dos territórios multilíngues e fronteiriços, promovendo uma formação docente comprometida com a justiça linguística e com a valorização das práticas plurais dos sujeitos. Defende-se, assim, a adoção de uma pedagogia que reconheça os saberes linguísticos dos estudantes e promova a equidade no ensino da língua portuguesa, com base em princípios de inclusão, sensibilidade territorial e transformação social. Diante do foco sobre as práticas pedagógicas plurais em contextos de fronteira, busca-se melhor refletir a centralidade das práticas didáticas e suas implicações territoriais. A proposta, portanto, reafirma seu potencial para dialogar com debates contemporâneos sobre diversidade linguística, justiça social e inclusão educacional.

Referências Bibliográficas

- Andrade, A. I., & Araújo e Sá, M. H. (2003). Análise e Construção da Competência Plurilingue: Alguns percursos didáticos. In A. Neto et al. (Orgs.), *Didáctica e Metodologias de Educação: Percursos e desafios* (pp. 489–506). Universidade de Évora.
- Coste, D., Moore, D., & Zarate, G. (2009). *Compétence Plurilingue et Pluriculturelle* (Obra original publicada em 1997). Conseil de l'Europe. <https://rm.coe.int/0900000168069d5cf>.
- Grimson, A. (2005). *Fronteiras, cultura e política*. Editora UNESP.
- Haesbaert, R. (2004). *O mito da desterritorialização: Do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Bertrand Brasil.
- De Mauro, T. (2018). *L'educazione linguistica democratica*. Laterza.

EIXO 3.
REPRESENTAÇÕES SOCIOLINGUÍSTICAS:
CRENÇAS E ATITUDES
SOBRE LÍNGUAS-CULTURAS VIZINHAS
E SEU IMPACTO NO ENSINO-APRENDIZAGEM

REPRESENTACIONES SOCIOLINGÜÍSTICAS Y DIDÁCTICAS DE LAS FRONTERAS: CUANDO ALUMNOS Y PROFESORES PERCIBEN LAS LENGUAS Y SU ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE A TRAVÉS DEL PRISMA DE LAS FRONTERAS POLÍTICAS

Paul Berger

Université de Strasbourg, France
Paul.berger@unistra.fr

Palabras clave: representaciones; FLE; prácticas plurilingües; hablante nativo.

Resumen

Desde su creación en 1949, el objetivo del Consejo de Europa ha sido unir a las naciones europeas devastadas por la Segunda Guerra Mundial en torno a unos valores comunes. Uno de estos valores es la cultura, en la que trabajan los miembros del Consejo desde 1948 (Wassenberg, 2013). Esta noción global de la cultura tiene en cuenta la cuestión de las lenguas, que seguirá siendo una preocupación clave y sobre la que el Consejo de Europa trabajará fomentando el multilingüismo y las competencias interculturales.

Hoy en día, las políticas europeas han traspasado las fronteras de Europa. A pesar de ello, la difusión de la «educación plurilingüe e intercultural» (Consejo de Europa, 2021, p. 13) no parece contar con un apoyo unánime ni en las representaciones sociales ni en la aplicación práctica de sus principios. El uso histórico de las lenguas en la construcción de los países

da un tinte político a las lenguas y también facilita su delimitación en torno a un único centro geográfico, permitiendo que algunos núcleos sigan ocupando un lugar hegemónico aun en la actualidad (Ferreira Martins, 2022). Es el caso de la lengua francesa, que, representada de manera galocéntrica (Klinkenberg, 2013), se convirtió en el aparato ideológico del imperialismo francés, tanto en Francia como en ultramar, a partir del siglo XIX.

Así, hasta hoy en día, las representaciones etnocéntricas de las lenguas, sus hablantes y la forma en que se enseñan siguen alimentando la enseñanza y el aprendizaje monolingüe de lenguas.

En este contexto, parece oportuno cuestionar la noción de frontera: ¿se representa como un espacio propicio a los intercambios lingüísticos y socioculturales, o sigue siendo un vector de demarcaciones tácitas entre hablantes, adscrito a un espacio geográficamente delimitado?

Nuestra presentación se basa en algunos de los datos de nuestra tesis doctoral en didáctica de las lenguas, realizada entre 2022 y 2025, que se centra en el concepto de “profesor hablante nativo” de lenguas extranjeras. A través de entrevistas individuales a un corpus de profesores de EFL en contextos predominantemente hispanohablantes, en un enfoque comprensivo y comparativo, constatamos que muchos profesores delimitan sus representaciones de una lengua a las fronteras geográficas y políticas del país al que “pertenecen”.

Según esta observación, y considerando que “ les attitudes, influencées par les représentations, agissent, elles, sur les comportements et les pratiques”¹ (Putsche, 2022 p. 29), mostraremos cómo las representaciones de los profesores actúan sobre la orientación monolingüe o plurilingüe de los contenidos de enseñanza, pero también sobre las prácticas de enseñanza, sean o no conscientes.

Referencias bibliográficas

Conseil de l'Europe. (2021). Cadre européen commun de référence pour les langues : apprendre, enseigner, évaluer. Volume complémentaire. <https://rm.coe.int/cadre-europeen-commun-de-reference-pour-les-langues-apprendre-enseigne/1680a4e270>

¹ las actitudes, influidas por las representaciones, actúan a su vez sobre los comportamientos y las prácticas

- Ferreira Martins, V. (2022). Las variedades lingüísticas del español en la frontera Brasil-Bolivia: Por una enseñanza intercultural. *Literatura y Lingüística*, 45, 485–515.
<https://ediciones.ucsh.cl/index.php/lyl/article/view/2109>.
- Klinkenberg, J. M. (2013). La francophonie : pour qui ? pour quoi ? Dans V. Castellotti (dir.), *Le(s) français dans la mondialisation* (pp. 17-38). Éditions modulaires européennes.
- Putsche, J. (2022). *L'interculturel contextualisé : franco-allemand, frontalier, transculturel – Une approche sociodidactique*. Document de synthèse en vue de l'obtention de l'habilitation à diriger des recherches (HDR). Université de Lorraine.
- Wassenberg, B. (2013). Histoire du Conseil de l'Europe. Conseil de l'Europe.

**DES PARLERS INVISIBILISÉS AUX VOIX LÉGITIMES ?
APPROCHE COMPARATIVE D'EXPÉRIENCES LINGUISTIQUES
À LA FRONTIÈRE FRANCO-ITALIENNE**

Charlène Chaupré-Berki

Centre Interdisciplinaire de Recherches sur les Langues et la Pensée – EA 4299 (CIRLEP), Université de Reims Champagne-Ardenne
(URCA)

charlene.berki-chaupre@univ-reims.fr

Mots-clés : parlers liguriens ; royasque ; frontière franco-italienne ; glottophobie ; légitimité linguistique

Résumé

Cette communication s'inscrit dans une perspective de sociolinguistique critique et comparée, en mobilisant les outils de l'analyse qualitative des discours pour interroger les dynamiques de légitimation linguistique dans des espaces frontaliers historiquement plurilingues. L'étude porte sur la zone transfrontalière franco-italienne, entre les Alpes-Maritimes (France) et la Ligurie occidentale (Italie), où subsistent – de manière fragmentée – des pratiques langagières issues du continuum ligurien (royasque, ligurien alpin et intémélien). Ces parlers minorés, souvent relégués au rang de « patois » ou d'objets patrimoniaux figés, se trouvent au cœur d'une réflexion sur les rapports de pouvoir, les représentations et les possibilités de reconnaissance.

Fondée sur une recherche doctorale (2018–2021), l'analyse s'appuie sur un corpus d'entretiens semi-directifs, d'observations participantes et de documents issus des politiques culturelles et éducatives locales. Ces matériaux sont confrontés à d'autres récits de vie linguistique dans des contextes plurilingues marqués par des formes de domination symbolique, selon une logique de mise en perspective transversale. La réflexion s'inscrit dans les apports de la sociolinguistique critique (Wald, 2012), des analyses de discours idéologiques en contexte minoritaire (Jaffe, 2005), des études transfrontalières (Faucompré & Kulovics, 2019), de la didactique du plurilinguisme (Moore, 2012), ainsi que dans une approche située des identités frontalières (Anzaldúa, 2012).

Les résultats révèlent des tensions entre pratiques héritées, injonctions normatives et reconfigurations identitaires. Si les langues minorées sont souvent intériorisées comme illégitimes, elles peuvent aussi devenir ressources de résistance, de transmission intergénérationnelle ou d'ancrage territorial. Dans cet espace, la frontière ne se réduit pas à une démarcation géographique : elle apparaît comme un lieu de recomposition des hiérarchies langagières, où se jouent reconnaissance, exclusion et stratégies de visibilité.

À travers les discours recueillis, cette communication propose une lecture critique des mécanismes de disqualification linguistique, tout en mettant en lumière les initiatives locales de valorisation (projets intergénérationnels, mobilisations associatives, coopérations éducatives transfrontalières). Elle invite à repenser la place des parlers dits « minoritaires » dans les dispositifs éducatifs, au-delà de leur folklorisation, en les envisageant comme des ressources vivantes pour une éducation transfrontalière, plurilingue et inclusive.

Références bibliographiques

- Anzaldúa, G. (2012). *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza* (4th ed.). Aunt Lute Books.
- Faucompré, C., & Kulovics, N. (2019). Dépasser les frontières géographiques et mentales grâce au tandem linguistique transfrontalier dans le Rhin supérieur. Méthodal OpenLab.

- Jaffe, A. (2005). « Ideologies in action: Language politics on Corsica ». *Language in Society*. 34(2), 215–244.
- Moore, D. (2012). *Plurilinguismes et école. Didactique du plurilinguisme*. Didier.
- Wald, P. (2012). « La langue est un fait social ». Rapports entre la linguistique et la sociologie avant Saussure Conférence à l'Université de Tunis (décembre 1999) *Langage et société*, 142(4), 103-118. <https://doi.org/10.3917/lis.142.0103>.

PRÁCTICA LINGÜÍSTICA DEL PORTUÑOL EN LA FRONTERA BRASIL-BOLIVIA

Francineli Cezarina de Almeida Lara

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Brasil
francineli.lara@unemat.br

Maria Matesanz del Barrio

Universidad Complutense de Madrid - UCM, España
mmatesanz@filol.ucm.es

Taisir Mahmudo Karim

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Brasil
taisir@unemat.br

Palabras clave: Portuñol; frontera lingüística; creencias y actitudes.

Resumen

En esta investigación exploramos el portuñol como una práctica lingüística situada en la frontera occidental entre Brasil y Bolivia, particularmente en las ciudades de Cáceres (MT) y San Matías (BO). Desde la perspectiva de la Semántica del Acontecimiento (Guimarães, 2002; 2018), y en diálogo con estudios recientes sobre intercomprensión y contacto lingüístico en la región (Lara & Macedo-Karim, 2025), buscamos comprender cómo es representado el portuñol por los sujetos que lo practican (hablantes de la región). La investigación adopta un enfoque cualitativo, basado en entrevistas semiestructuradas, observaciones en

instituciones educativas y registros de interacciones lingüísticas espontáneas en espacios públicos. Los resultados revelan que el portuñol, a menudo deslegitimado como una forma “incorrecta” de comunicación, se configura como una práctica legítima de negociación de sentidos, atravesada por relaciones de poder, identidades fronterizas y políticas lingüísticas implícitas. Asimismo, observamos que la forma en que esta práctica es comprendida impacta directamente en los procesos de enseñanza-aprendizaje de lenguas en la región, como ya evidenciado en estudios sobre las producciones de sentidos de lenguas extranjeras en el espacio brasileño de enunciación (Lara, 2024). Y particularmente ante la ausencia de políticas educativas que reconozcan el bilingüismo portugués-español fronterizo y la intercomprensión como dimensiones esenciales de la educación intercultural. Nuestro estudio destaca que, en espacios fronterizos como Cáceres y San Matías, donde brasileños y bolivianos mantienen intensos vínculos económicos y culturales, las prácticas lingüísticas desempeñan un papel fundamental en la mediación de las relaciones sociales y en la ampliación de oportunidades educativas y económicas. La intercomprensión, en este escenario, se manifiesta como una estrategia comunicativa eficaz, caracterizada por la producción de discursos multilingües, la ausencia o limitación de una lengua común y la proximidad tipológica entre las lenguas implicadas, lo que favorece la comprensión mutua (Matesanz del Barrio, 2017). Desde una perspectiva discursiva, esta práctica se integra en modelos interaccionales más amplios, insertos en la complejidad de las dinámicas comunicativas cotidianas (Matesanz del Barrio, 2019). Planteamos, por tanto, que las políticas lingüísticas orientadas a espacios fronterizos deben ir más allá de los modelos tradicionales de enseñanza de lenguas, incorporando metodologías que valoren la intercomprensión y la mediación cultural como herramientas pedagógicas y sociales. Tales prácticas no solo reducen las barreras comunicativas, sino que también pueden constituir importantes puentes de integración, inclusión y cooperación entre comunidades que, aunque comparten un mismo espacio geográfico, experimentan realidades socioculturales y educativas diversas. Finalmente, subrayamos la necesidad de considerar los derechos lingüísticos en los espacios de frontera, así como el reconocimiento y la protección de las lenguas minoritarias y las prácticas híbridas como el portuñol. Como

destaca la Declaración Universal de Derechos Lingüísticos (1996): “Toda comunidad lingüística tiene derecho a organizar y controlar sus propios recursos lingüísticos para garantizar la transmisión y continuidad de su lengua y cultura” (DUDL, 1996, art. 3.1). Estos derechos son fundamentales para garantizar la equidad en el acceso a la educación, la participación social y la preservación de la diversidad lingüístico-cultural en las regiones fronterizas.

Referências bibliograficas:

- Guimarães, E. (2002). *Semântica do acontecimento*. Campinas: Pontes Editora.
- Guimarães, E. (2018). *Semântica: enunciação e sentido*. Campinas: Pontes Editora.
- Matesanz del Barrio, M. (2017). La intercomprensión tipológica en el enclave de las lenguas de los europeos. En V. Martínez-Paricio & M. Matesanz del Barrio (Coords.), *Intercomprensión románicas* (pp. 123–140). Valencia: Universidad de Valencia.
- Matesanz del Barrio, M. (2019). Conciencia lingüística en la construcción de discursos multilingües: la intercomprensión espontánea en portugués. *Revista Iberoamericana De Educación*, 81(1), 75-96. <https://doi.org/https://doi.org/10.35362/rie8113557>
- Matesanz del Barrio, M., Ferreira Martins, V., Almeida Lara, F.C. (2024). El contacto de lenguas en la frontera Brasil-Bolivia en las redes sociales: el lugar del portugués en las interacciones. En F. Calvo del Olmo y X. Lagares. *Portuñhol: ¿qué es? Como se faz?* São Paulo: Parábola, pp. 76-94
- Lara, F. C. (2024). *Um Brasil sem fronteiras: a língua inglesa no espaço de enunciação de português do Brasil*. Cáceres: Editora UNEMAT. <https://doi.org/10.30681/978-85-7911-276-8>
- Lara, F. C., & Macedo-Karim, J. (2025). Contato linguístico e práticas sociodiscursivas nas cidades gêmeas Cáceres (Brasil) e San Matías (Bolívia). *Traços de Linguagem*, 9(1), 36–45. <https://doi.org/10.30681/traos.v9i1.13112>

**PARCOURS DÉPLACÉS, LANGUES EN TENSION:
REPRÉSENTATIONS ET IMAGINAIRES LINGUISTIQUES
D'ENFANTS SYRIENS SCOLARISÉS AU LIBAN**

Zeinab El Dirani

Université Grenoble Alpes, LIDILEM-France
zeinab.el-dirani1@univ-grenoble-alpes.fr
zeinabd722@gmail.com

Mots-clés: politiques linguistiques ; enfants déplacés ; représentations ; imaginaires linguistiques ; plurilinguisme.

Résumé

Depuis 2011, le Liban accueille un grand nombre d'enfants syriens déplacés en raison du conflit en Syrie. Ces enfants sont majoritairement intégrés dans des dispositifs éducatifs précaires, souvent organisés dans des écoles publiques à double vacation: les élèves libanais sont scolarisés le matin, les syriens l'après-midi. Ce modèle soulève de nombreux défis, notamment en matière de politiques linguistiques éducatives. Les langues de scolarisation sont l'arabe standard, le français et l'anglais, les matières scientifiques étant enseignées en français ou en anglais selon l'option linguistique de l'établissement. Ce choix confère à ces langues un statut disciplinaire central, accentuant les écarts entre les répertoires langagiers des enfants syriens et les langues scolaires. Cela soulève une question centrale: comment les enfants déplacés perçoivent-ils ces lan-

gues, et comment ces perceptions traduisent-elles les effets des politiques linguistiques en contexte frontalier et de crise?

Cette étude s'inscrit dans une approche sociolinguistique critique, mobilisant les notions d'imaginaires linguistiques (Duchêne & Heller, 2012) et de représentations langagières (Castellotti & Moore, 2002), ainsi que les travaux de Blanchet (2016) et Canut (2015), qui dénoncent les effets de domination linguistique dans les politiques éducatives. Les politiques linguistiques sont vues comme des dispositifs de pouvoir influençant apprentissage et identité. L'étude utilise aussi les méthodes visuelles (Gaudreau & Lavoie, 2018) pour explorer les dimensions affectives de l'expérience enfantine.

La méthodologie s'appuie sur une démarche mixte: un questionnaire à questions semi-fermées, administré à 100 enfants syriens du cycle complémentaire dans une école publique de Beyrouth, a permis de recueillir des données quantitatives descriptives sur les langues parlées, les pratiques langagières, les perceptions déclarées et les projets associés aux langues. En complément, une activité de dessin commenté a été proposée à un sous-groupe de douze élèves afin d'explorer, par une approche qualitative, les dimensions affectives et symboliques de leur rapport aux langues. Les analyses combineront statistiques descriptives et analyse thématique.

Les résultats révèlent des représentations ambivalentes. Le français est perçu comme difficile et peu utilisé au quotidien, mais parfois associé à un avenir meilleur. Cette dichotomie souligne la tension entre l'accessibilité réelle et les promesses socio-économiques. L'arabe standard est vu comme une langue institutionnelle, imposée, éloignée de l'arabe syrien affectif. Cette perception reflète une déconnexion entre la langue officielle et la réalité linguistique des élèves. L'anglais, souvent acquis par les jeux ou les séries, suscite un imaginaire plus positif et mondialisé. Nombre d'élèves expriment des difficultés liées au manque de soutien familial. Les dessins commentés illustrent la manière dont les enfants se représentent les langues à travers des symboles affectifs et identitaires: portes ouvertes, maisons, scènes familiales, mais aussi obstacles, murs ou visages tristes. Ces éléments visuels confirment les hiérarchies imaginaires et les tensions entre langues d'origine, langues scolaires et langues de mobilité.

Cette recherche montre qu'en contexte de crise, les langues participent à des dynamiques de pouvoir, d'exclusion ou d'opportunité, et appelle à une éducation linguistique plus inclusive qui reconnaisse les langues d'origine comme ressources, valorise les parcours plurilingues des élèves déplacés, et repense politiques, pratiques et formations à partir de leurs réalités vécues.

Références bibliographiques

- Blanchet, P. (2016). *Discriminations: Combattre la glottophobie*. Textuel.
- Canut, C. (2015). *La langue est-elle fasciste? Langue, pouvoir, enseignement*. L'Harmattan.
- Castellotti, V., & Moore, D. (2002). *Représentations des langues et enseignement*. Didier.
- Duchêne, A., & Heller, M. (2012). *Language in Late Capitalism: Pride and Profit*. Routledge.
- Gaudreau, N., & Lavoie, J. (2018). Méthodes visuelles et recherche avec les enfants: Enjeux, contextes et perspectives. *Revue des sciences de l'éducation*, 44(2), 177-197.

CROSSING LANGUAGE BOUNDARIES: CODE-SWITCHING IN THE FRENCH AS A FOREIGN LANGUAGE CLASSROOM

Anthony Gomes

Goa University, India

anthony.gomes@unigoa.ac.in

Keywords: code-switching; French as a foreign language; scaffolding; multilingual education; language teaching.

Abstract

India's *National Education Policy 2020* underlines the significance of multilingual education and encourages instruction in the learner's home/mother language. It highlights the cognitive and pedagogical benefits of mother tongue-based learning. Within this broader framework, foreign language learning classrooms represent unique spaces where the learners must navigate unfamiliar linguistic systems while relying on their familiar ones to construct meaning and understanding.

This paper investigates learner attitudes toward code-switching in the French as a Foreign Language (FFL) classroom in Goa. In this exoglossic context, exposure to French is largely restricted to academic environments. Drawing on Gumperz's (1982) sociolinguistic concept of code-switching and Vygotsky's (1978) theory of the Zone of Proximal Development, this study explores how learners perceive the communicative and pedagogical functions of code-switching in a classroom setting.

This research is based on a pilot study involving 24 undergraduate and postgraduate students enrolled in FFL courses at a university in Goa. A survey questionnaire containing 45 statements on 5-point Likert-scale was administered to the learners to measure their attitudes toward code-switching. The questionnaire had an open-ended question for the respondents to elaborate on their experiences and views. The quantitative data was analysed through descriptive statistics, while the qualitative responses were examined thematically.

Findings reveal a wide range of learner perspectives. Many participants see code-switching as a valuable scaffold that supports comprehension, reduces anxiety, and enhances participation in classroom tasks. Some appreciate its role in clarifying complex grammatical structures or cultural references, while others express concerns about excessive reliance, suggesting it might delay immersion in the target language i.e. French. Several learners also comment on how code-switching affects their perception of the teacher's competence, classroom authority, and their own identity as emerging multilinguals.

By situating the classroom as a symbolic border zone where linguistic ideologies, identity, and pedagogical expectations intersect, this paper contributes to ongoing discussions about language ideologies and the negotiation of linguistic hierarchies in multilingual education. It opines that code-switching, beyond being a linguistic tool, is deeply shaped by institutional expectations and learner needs. This study encourages a closer look at how such practices reflect broader pedagogical choices and challenges for educators.

In doing so, this paper invites further reflection on how teacher education programs can equip educators to work effectively in exoglossic and multilingual environments, where code-switching remains both a strategic necessity and a site of ideological tension.

References

- Gumperz, J. J. (1982). *Discourse strategies*. Cambridge University Press.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: Development of Higher Psychological Processes*. Edited by Michael Cole et al., Harvard University Press. <http://dx.doi.org/10.2307/j.ctvjf9vz4>

LA EVALUACIÓN DEL REPERTORIO LINGÜÍSTICO PERSONAL EN HABLANTES MULTILINGÜES: UNA PROPUESTA DE HERRAMIENTA Y ANÁLISIS

Pedro Álvarez Mosquera
Universidad de Salamanca
pedro@usal.es

Olga Ivanova
Universidad de Salamanca
olga.ivanova@usal.es

Carmen Fernández Juncal
Universidad de Salamanca
cjuncal@usal.es

Palabras clave: multilingüismo individual; retrato lingüístico; evaluación; instrumento.

Resumen

Como uno de los procesos demográficos más antiguos de la humanidad, el fenómeno migratorio ha alcanzado un nivel de intensidad y diversidad sin precedentes en las últimas décadas, sobre todo en el contexto europeo y, de manera específica, en los espacios transfronterizos. Consecuencia esperable de la intensificación reciente de la migración, se han generado nuevos espacios de convivencia de lenguas, donde,

además de la consolidación cuantitativa del multilingüismo, destaca otro fenómeno en expansión: la diversidad de los repertorios lingüísticos individuales que caracterizan no solo a los inmigrantes de primera generación, sino también a hablantes de segunda o tercera generaciones. Estos repertorios lingüísticos son, con frecuencia, únicos a hablantes individuales cuando el objetivo es conocer la construcción de y en las lenguas; y entender cómo lo hacen, pero también cómo evolucionan y a qué se adaptan es clave para fomentar la integración social los migrantes, sea cual sea su perfil sociolingüístico.

El objetivo de este trabajo es presentar una herramienta para la evaluación de los repertorios lingüísticos personales en contextos multilingües, y que tiene una aplicación especial en los contextos transfronterizos. La herramienta presentada -*el retrato lingüístico*- es un instrumento dinámico, adaptativo y, sobre todo, flexible para canalizar la identidad, las actitudes y las creencias de los hablantes multilingües en torno al papel que las lenguas habladas por ellos representan en su día a día. Basada en la elicitación explícita de las actitudes lingüísticas, mucho más patentes en los migrantes (cf. Yelenevskaya & Fialkova, 2003), la herramienta del retrato lingüístico -narrativa y adaptable a cualquier perfil sociolingüístico- permite representar el multilingüismo corporeizado (Coffey, 2015) a través de la asociación simbólica de lenguas a colores y partes del cuerpo.

Partiendo de esta presentación, ilustramos el uso de la herramienta de retrato lingüístico con ejemplos de diferente perfilado sociolingüístico y proponemos, a continuación, un modelo de análisis de los datos que pueden recogerse a través del instrumento propuesto. Además, la herramienta propuesta se discute considerando los factores ideológicos y simbólicos de los multilingüismos individuales que caracterizan a hablantes individuales, sin que estos necesariamente compartan todas sus lenguas con su grupo social.

La principal contribución de este trabajo consiste en compartir el modo de aplicación, sistematización de resultados y análisis de los multilingüismos individuales a través de una herramienta de uso sencillo y eficaz, y cuya aplicación es extensible a todos los perfiles de hablantes multilingües, independientemente de su edad, perfil social o combinación de lenguas (Álvarez-Mosquera et al., 2025).

Referências bibliográficas

- Álvarez-Mosquera, P., Fernández Juncal, C., & Ivanova, O. (2025). El retrato lingüístico como instrumento de medición y evaluación del repertorio lingüístico personal. *Sabir* (en prensa).
- Coffey, S. (2015). Reframing teachers' language knowledge through metaphor analysis of language portraits. *The Modern Language Journal*, 99(3), 500-514.
- Yelenevskaya, M. N., & Fialkova, L. (2003). From 'muteness' to eloquence: Immigrants' narratives about languages. *Language Awareness*, 12(1), 30-48.

ENSEIGNER/APPRENDRE LA LANGUE DU VOISIN DANS UNE ÎLE DIVISÉE : LE CAS DE CHYPRE

Dora Loizidou

University of Cyprus, Cyprus & Université Grenoble Alpes (Lidilem),
France
loizidou.dora@ucy.ac.cy

Catherine Muller

Université Grenoble Alpes, Lidilem, France
Catherine.muller@univ-grenoble-alpes.fr

María Victoria Soulé

University of Cyprus, Cyprus
soule.maria-victoria@ucy.ac.cy

Mots-clés: imaginaire des langues ; tension géopolitique ; altérité ;
didactique des langues ; plurilinguisme.

Résumé

La situation de l'État de Chypre, dont le tiers nord est occupé par la Turquie depuis 1974, peut être considérée comme un contexte sensible, marqué par différentes initiatives de la société civile en faveur d'un rapprochement intercommunautaire autour de l'idée d'une nation chypriote. Sur le plan linguistique, cela se traduit par l'émergence d'initiatives ponctuelles – souvent issues d'acteurs associatifs ou éducatifs – visant à promouvoir l'apprentissage réciproque du grec

et du turc, dans une perspective de dialogue intercommunautaire et de coexistence.

Cependant, ce qui domine, ce sont les réticences à apprendre la langue de l'Autre, lorsque celui-ci est associé à des conflits passés ou actuels. De telles réserves sont largement présentes dans l'opinion publique et peuvent être relayées dans les médias et les discours politiques, qui acceptent difficilement l'apprentissage de la langue de celui qui a été son ennemi (Charalambous, Charalambous, & Rampton, 2017). Il est ainsi intéressant de comprendre comment les contextes géopolitiques conflictuels influencent ou non le désir d'apprendre une langue. Notre contribution s'inscrit dans les représentations et les imaginaires sociolinguistiques qui traversent l'apprentissage d'une langue associée à la mémoire du conflit.

Nous proposons de renouveler la thématique bien connue du développement du plurilinguisme au prisme de la mémoire des conflits dans le contexte transfrontalier (Putsche, 2024) de l'île divisée de Chypre. Notre terrain d'investigation est l'Université de Chypre, qui propose des cours de turc à un public hellénophone dans le cadre du centre de langue et du département d'études turques et du Moyen-Orient. Nous nous intéresserons aux motivations, imaginaires et attentes des locuteurs qui choisissent d'apprendre la langue de l'Autre (Salli, 2019) à travers l'analyse d'entretiens menés avec des enseignants de turc à l'Université de Chypre. La constitution du corpus est en cours et les premiers résultats seront présentés lors du colloque.

Comment les cours suivis contribuent-ils à complexifier les images que les apprenants associent à cette langue (langue de "l'ennemi", langue du voisin ?). Dans quelle mesure l'apprentissage des langues peut-il aider à surmonter les représentations négatives et les sentiments d'hostilité dans des contextes historiquement marqués ou tendus au niveau géopolitique ? Tout en ayant conscience des risques d'irénisme, il est légitime de considérer les initiatives en faveur de l'apprentissage de la langue de l'Autre en situation de tension géopolitique comme un instrument pour la pacification (Hunter, 2020), un moyen de dépasser les conflits (Charalambous, & Rampton, 2011). Nous nous interrogerons sur la place qui peut être réservée aux conflits et à leur mémoire dans un cours de langue.

Références bibliographiques

- Charalambous, P., Charalambous, C., Rampton, B. (2017). De-securitizing Turkish: Teaching the Language of a Former Enemy, and Intercultural Language Education, *Applied Linguistics*, 38, (6), 800–823.
- Charalambous, C. & Rampton, B. (2011). Other-language learning and intercultural communication in contexts of conflict. *The Routledge Handbook of Language and Intercultural Communication*. London, Routledge. 195-210.
- Hunter, M., (2020). “The Role of Language Education in Peacebuilding: The Case of Cyprus”. 2020 Awards for Excellence in Student Research and Creative Activity. 5. https://thekeep.eiu.edu/lib_awards_2020_docs/5
- Putsche, J. (2024) . Terrain de recherche, espace-temps et contexte de recherche – Cas de l’enseignement-apprentissage de l’allemand en région frontalière. *Cahiers internationaux de sociolinguistique*, n°25(2), 147-156.
- Salli, A. (2019). Role of motivation and attitude: Learning Turkish and Greek in Cyprus. *International Journal of Bilingualism*, 23(4), 831-842.

**INTERCULTURALIDADE, PLURILINGUISMO E POLÍTICAS
LINGUÍSTICAS NA FRONTEIRA BRASIL–PARAGUAI:
A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO**

Manuel Salvador Colina Lovera

Graduando e mestrando em Letras, Universidade Federal da Grande
Dourados (UFGD), Brasil
Manuel.lovera718@academico.ufgd.edu.br

Vanessa Maciel Franco Magalhães

Doutoranda em Letras, Universidade Federal da Grande Dourados
(UFGD), Brasil
vanessa.magalhaes@hotmail.com

Palavras-chave: acolhimento linguístico; políticas linguísticas;
imigrantes; socialização acadêmica; fronteira.

Resumo

Este trabalho investiga as interseções entre interculturalidade, plurilinguismo e políticas linguísticas no contexto de uma universidade pública brasileira situada em zona de fronteira — a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), localizada entre o Brasil e o Paraguai. A partir de uma abordagem qualitativa e biográfico-etnográfica, a pesquisa analisa as representações de estudantes imigrantes, especialmente venezuelanos, que ingressaram na UFGD

por meio do edital de “Acolhida Humanitária”. Busca-se compreender como esses sujeitos percebem sua socialização acadêmica e os desafios linguísticos enfrentados diante da ausência de políticas linguísticas institucionais claras.

A fundamentação teórica apoia-se nos estudos sobre políticas linguísticas no ensino superior (Pinto, 2012), no conceito de “trajetória de socialização” (Wortham, 2005) e na análise das representações culturais e linguísticas da língua e cultura do outro (Gallego-Noche et al., 2023; Goenechea et al., 2024). Os dados incluem entrevistas preliminares com dois estudantes venezuelanos e com o responsável pelo Escritório de Suporte ao Aluno Internacional (ESAI), além da análise documental do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022–2026) da UFGD e seus relatórios de revisão. Os resultados iniciais apontam que os estudantes não reconhecem a existência de uma política linguística formal na universidade. A língua portuguesa é descrita como “sofisticada”, “formal” e repleta de termos técnicos desconhecidos, funcionando como barreira à integração acadêmica. Ainda que o edital de ingresso já configure, segundo os estudantes, uma política de acolhimento, eles expressam a necessidade de ações mais concretas e efetivas que favoreçam sua permanência e êxito acadêmico. Por sua vez, o representante institucional confirma que a formulação de uma política linguística ainda está em elaboração, evidenciando a ausência de diretrizes oficiais para o acolhimento linguístico.

O estudo contribui para a reflexão sobre o papel das universidades públicas em contextos fronteiriços e multilíngues, propondo a institucionalização de políticas de acolhimento linguístico e o reconhecimento das trajetórias linguístico-discursivas dos estudantes imigrantes e transfronteiriços como ponto de partida para uma educação superior mais justa e intercultural.

Referências bibliográficas

- Gallego-Noche, B., Goenechea, C., Gómez-Ruiz, M. Á., & Machín-Alvarez, M. (2023). Towards intercultural education: Exploring perceptions of cultural diversity and identities of adolescents living in the border area between Spain and Morocco. *Education Sciences*, 13(6), 559. <https://doi.org/10.3390/educsci13060559>

- Goenechea, C., Machín Álvarez, M., & Belkat, S. (2024). Interculturalidad e identidad en la frontera sur de Europa: La visión de sus habitantes jóvenes [Interculturality and identity on Europe's southern border: The vision of its young inhabitants]. *Estudios Fronterizos*, 25, 1–28. <https://doi.org/10.21670/ref.2404140>
- Pinto, S. M. A. (2012). *As línguas na Universidade de Aveiro: Discursos e práticas* [Tese de doutorado, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/8112>
- Wortham, S. (2005). *Learning identity: The joint emergence of social identification and academic learning*. Cambridge University Press.

**TRAVERSER LES FRONTIÈRES ET LA MÉMOIRE PAR LES
LANGUES : LE CAS DE L'ENSEIGNEMENT-APPRENTISSAGE
DU TURC EN GRÈCE**

Catherine Muller

Université Grenoble Alpes, Lidilem, France
Catherine.muller@univ-grenoble-alpes.fr

Anthippi Potolia

Université Paris 8, SFL, UMR 7023, France. Anthippi
anthippi.potolia@univ-paris8.fr

Dimitra Tzatzou

Université de Rouen, Dylis, France
Dimitra.tzatzou@univ-grenoble-alpes.fr

Mots-clés : imaginaire des langues ; parcours de vie ; altérités ; mémoire de conflit ; enseignement-apprentissage des langues ; mémoire collective ; conflit.

Résumé

Nous proposons d'aborder l'enseignement-apprentissage des langues dans des contextes marqués historiquement par des conflits. Loin de représenter un code, la langue charrie un passé qui peut être chargé de rancœur. Il est ici question de mémoire des conflits, et plus particulièrement de post-mémoire, c'est-à-dire « la relation que la "génération d'après" entretient avec le trauma culturel, collectif et personnel

vécu par ceux qui l'ont précédée » (Hirsch, 2014 : § 1). Des émotions fortes liées aux enjeux mémoriels sont présentes et elles expliquent les réticences de la population à apprendre la langue de l'Autre, lorsque celui-ci est associé à des conflits passés ou actuels (Charalambous & Rampton, 2011). Cependant, certains citoyens surmontent les tensions pour apprendre la langue de l'Autre, celui qui se trouve de l'autre côté de la frontière, et développer leur plurilinguisme.

Dans cette communication, nous nous intéresserons à l'enseignement du turc en Grèce. La notion de frontière s'avère ici polymorphe et épaisse puisqu'elle va bien au-delà de son acception neutre, géographique faisant référence au pays du voisin et à sa langue-culture. Le voisin turc a été souvent perçu en Grèce - dans le récit national - comme "hostile", "source de peur et d'insécurité". Ces images véhiculées par des discours médiatiques, politiques mais aussi par le récit intergénérationnel dépassent habituellement le seul cadre socio-historique pour s'étendre par métonymie à la langue-culture.

Afin d'explorer l'enseignement-apprentissage de la langue turque en Grèce, nous avons effectué cinq entretiens initiaux entre avril et juin 2025. Ces entretiens compréhensifs, d'une longueur de 1h au minimum, ont été réalisés auprès d'enseignants de turc à l'université dispensant leurs cours à un public de futurs spécialistes de cette langue-culture.

Notre démarche relève à la fois de l'analyse de contenu et de l'analyse de discours. L'analyse de contenu, nous permet dans un premier temps d'identifier les thématiques majeures des entretiens. Dans un second temps, l'analyse de discours consiste en une approche de repérage fin des représentations de soi et de l'Autre (la Turquie, la langue turque, les étudiants mais aussi la Grèce et la langue-culture grecque) en nous appuyant notamment sur les champs sémantiques mobilisés ainsi que sur les choix énonciatifs effectués pour se qualifier et qualifier l'Autre.

C'est ainsi que nous allons pouvoir dessiner la figure de l'enseignant de turc en Grèce : quelles sont les démarches et les motivations (Magos & Georgopapadakou, 2021, 2023) qui conduisent à dépasser les réticences liées à un historique de conflit pour enseigner la langue de l'Autre, celui du voisin? Quels sont les parcours de vie et les trajectoires linguistiques des enseignants susceptibles d'influencer leurs pratiques d'enseignement et leur agir professoral ? Quels facteurs (politiques, fa-

miliaux, sociaux, etc.) ont déterminé leur choix d'enseigner cette langue et ont-ils rencontré des obstacles ? Dans quelle mesure les imaginaires véhiculés par la société grecque influencent selon les enseignants le désir d'apprendre la langue turque ? Quelle image de cette langue souhaitent-ils transmettre aux apprenants au-delà du conflit pour aller vers l'apaisement dans une visée d'ouverture à l'altérité (Beacco, 2018) ? Quelles sont les approches pédagogiques mises en œuvre à cette fin ?

Nous documenterons ainsi les motivations, les réticences, les représentations et les imaginaires liés à l'enseignement de la langue de l'Autre, tout en mettant en lumière les pratiques d'enseignement et les expériences personnelles qui façonnent ces parcours.

Referências bibliográficas

- Beacco, J.-C. (2018). *L'altérité en classe de langue. Pour une méthodologie éducative*. Didier.
- Charalambous, C., & Rampton, B. (2011). Other-language learning and intercultural communication in contexts of conflict. In J. Jackson (Ed.), *The Routledge handbook of language and intercultural communication* (pp. 195–210). Routledge.
- Hirsch, M. (2014). Postmémoire (P. Mesnard, Trad.). *Témoigner*. Entre histoire et mémoire, 118. <https://doi.org/10.4000/temoigner.1274>
- Magos, K., & Georgopapadakou, K. (2021). Why do you learn Turkish, Maria? Researching the Greek citizens' motives and difficulties in learning Turkish as foreign language. *The Journal of Language Teaching and Learning*, 11(1).
- Magos, K., & Georgopapadakou, K. (2023). When Greeks learn Turkish: Developing intercultural competence through learning the language of the 'enemy'. *Intercultural Education*, 34(2), 101–117. <https://doi.org/10.1080/14675986.2023.2175917>

ONOMÁSTICA COMERCIAL Y CONTACTO LINGÜÍSTICO EN EL PAISAJE URBANO DE PEDRO JUAN CABALLERO (PARAGUAY)

Estela Mary Peralta de Aguayo
Universidad Nacional de Asunción, Paraguay
estmary@gmail.com

Palabras clave: paisaje urbano; onomástica comercial; contacto lingüístico; Español-Portugués.

Resumen

Una manera de acceder a las prácticas lingüísticas de una comunidad consiste en observar directamente su paisaje lingüístico, en particular los nombres que identifican a los comercios ubicados en las calles de las ciudades. La onomástica comercial, como parte integrante de dicho paisaje en zonas urbanas, refleja la realidad lingüística de las *âe* idiolectos de sus hablantes. Estos paisajes revelan vínculos entre las políticas lingüísticas, las lenguas empleadas y las ideologías subyacentes, ya que las denominaciones utilizadas surgen de decisiones individuales de los hablantes. En este trabajo, se indaga la relación de contacto lingüístico latente entre el español, el portugués y el guaraní en la ciudad paraguaya de Pedro Juan Caballero, ubicada en el departamento de Amambay y colindante con la ciudad de Ponta Porã, en el estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. El análisis se sustenta en los aportes del estudio del paisaje lingüístico (Landry y Bourhis, 1997), la onomástica comercial

(Seide y Lucas, 2018) y las investigaciones sobre el uso de las lenguas en contextos de frontera (Pons, 2014; Silva, Bergery Elsenbach, 2019). Se explora la dinámica mediante la cual los propietarios de locales comerciales concretan sus prácticas lingüísticas y si estas se ajustan a las disposiciones normativas existentes. La pesquisa adopta un enfoque cualitativo, descriptivo, etnográfico y documental. El corpus de estudio está conformado por cincuenta fotografías de rótulos comerciales, en las que se examinan las lenguas utilizadas, así como la estructura y tipología de los nombres. En el recorte efectuado, se identifica una preeminencia de rótulos híbridos en español-portugués o portuñol; así como la presencia de anglicismos y una exigua aparición del guaraní, en consonancia con estudios afines. En cuanto a la estructura de los nombres comerciales, se observa un uso mayoritario de sintagmas nominales que incluyen diversos elementos: antropónimos, topónimos, nombres comunes y fenómenos de innovación léxica (Moutinho y Coimbra, 1998). Los hallazgos ponen de relieve la situación cotidiana de los hablantes de la zona, producto de la convivencia transfronteriza. La onomástica comercial exteriorizan una apuesta por las lenguas hegemónicas, cuyos textos presentan una diversidad lingüística. En tanto, el guaraní, pese a su estatus de lengua oficial, se mantiene en una posición marginal, lo cual evidencia que el bilingüismo paraguayo no se manifiesta plenamente en el espacio público. En consecuencia, los usos lingüísticos vistos divergen de las disposiciones municipales vigentes, ya que se constituyen en función de la realidad geográfica, cultural y comercial de la ciudad.

Referencias bibliográficas

- Berger, I. R. y Elsenbach, L. R. (2019). Jardim: Gestão do multilinguismo no espaço visual público em Foz do Iguaçu: um estudo sobre a visibilidade da diversidade linguística. En *Entrepalavras*, Fortaleza, vol. 7, n. 2, agosto-dezembro de 2017, pp. 433-456.
- Landry, R., y Bourhis, R. Y. (1997). Linguistic landscape and ethnolinguistic vitality: An empirical study. En *Journal of Language and Social Psychology*, 16 (1), 23–49. <https://doi.org/10.1177/0261927X970161002>
- Moutinho, L. C., y Coimbra, R. L. (1998). O nome é a alma do negócio: Estudo linguístico dos nomes das lojas em Portugal. En *Actas do XIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística* (Vol. II, pp. 93–104). Colibri.

- Pons Rodríguez, L. (2014). “El paisaje lingüístico en la frontera luso-española: multilingüismo e identidad” en E. Gallardo-Saborido, I. Santos de la Rosa y A. Gutiérrez (eds.), *Investigaciones sobre la enseñanza del español y su cultura en contextos de inmigración*. Universidad de Sevilla / Helsingin Yliopisto.
- Seide, M. Sipavicius y Lucas, P. (2018). Os topônimos comerciais da cidade de Naranjal, Paraguai. Confluência: *Revista do Instituto de Língua Portuguesa*, n. 54, p. 164-195, 2018

REPRÉSENTATIONS DE LA NOTION DE « LANGUE- CULTURE » PAR LES ENSEIGNANT·E·S PARTICIPANT À UNE MOBILITÉ ENSEIGNANTE FRANCO-ALLEMANDE

Chloé Provot

UR 1339 - LiLPa - Université de Strasbourg, France
chloe.provot@unistra.fr

Mots-clés : représentations ; interculturel ; mobilité enseignante franco-allemande ; réflexivité ; identité professionnelle

Résumé

Cette communication s'appuie sur une recherche portant sur le dispositif de mobilité enseignante franco-allemande *Élysée Prim*, qui permet à des enseignant·e·s du premier degré de France et d'Allemagne d'enseigner pendant un an la langue du pays partenaire dans des écoles élémentaires. Ce dispositif implique un franchissement géographique, mais également linguistique, culturel et professionnel. Notre question centrale porte sur la manière dont ces enseignant·e·s perçoivent et construisent la notion de « langue-culture », et sur la façon dont cette perception influence leurs comportements et discours. Bien que les deux pays soient voisins, les données recueillies révèlent que « l'autre langue-culture » est fréquemment perçue comme différente voire exotique (Dobel, 2013), ce qui questionne la représentation de l'altérité dans un contexte de mobilité *transfrontalière*. Les enseignant·e·s ont

nécessairement des représentations de l'enseignement d'une langue-culture étrangère, et des notions afférentes (langue et culture) (Borg, 2009 ; Castellotti & Moore, 2002).

Deux corpus de données sont mobilisés :

- des entretiens individuels, semi-dirigés à visée compréhensive (Kaufmann, 2011), menés avec douze enseignantes (de France et d'Allemagne) ayant participé à la mobilité en 2020-2021, (en amont et en aval de la mobilité), analysés par analyse de contenu, plus spécifiquement par une analyse thématique (Paillé & Mucchielli, 2012) ;
- des données issues d'une recherche participative menée en 2025 avec l'Office franco-allemand pour la Jeunesse, sous forme d'ateliers réflexifs proposés aux enseignant-e-s participant-e-s lors des rencontres et formations organisées tout au long de la mobilité (janvier, mai et juillet 2025 – environ quarante enseignant-e-s). Ces ateliers, articulant des activités de dessin identitaire (inspirées de Anti-Bias-Werkstatt, 2007 et Krumm, 2003) et des narrations d'expérience (livre pour enfants) visent à interroger les rôles endossés pendant la mobilité et à encourager une réflexion critique sur les notions de culture, d'identité et d'enseignement des langues-cultures. L'analyse de ces données porte sur le contenu écrit ou dessiné par les participant-e-s.

Les résultats montrent que les enseignant-e-s prennent (très) fréquemment le rôle d'« ambassadeur·trice d'une langue et d'une culture », rôle souvent perçu comme une mission implicite ou prescrite par le cadre institutionnel. Cette posture les conduit à adapter leurs comportements (façon de parler, tenues vestimentaires, discours tenus), mais aussi de véhiculer, parfois inconsciemment, des généralisations voire des stéréotypes culturels (Dervin, 2008). Les productions issues des ateliers révèlent également des tensions entre les attentes institutionnelles et la manière dont les enseignant-e-s construisent leur(s) rôle(s) et donnent sens à leur expérience de mobilité.

En somme, cette étude montre que la mobilité enseignante *trans-frontalière* engage les participant-e-s dans une redéfinition de leur posture professionnelle, notamment à travers des représentations parfois peu questionnées de la « langue-culture ». Le rôle d'« ambassadeur·trice d'une langue et d'une culture », souvent intériorisé comme allant de

soi, peut renforcer des discours généralisants en l'absence de cadre réflexif. Les résultats mettent en évidence l'importance de dispositifs de formation qui permettent aux enseignant·e·s de réfléchir sur leurs représentations et d'envisager la « culture » non comme un ensemble de contenus solides (Bauman, 2001), mais comme une construction située et contextualisée, influencée par les interactions. Ces enjeux sont particulièrement saillants dans les contextes (trans)frontaliers, où les attentes institutionnelles, les trajectoires individuelles et les expériences de terrain s'entrecroisent de manière complexe.

Références bibliographiques

- Anti-Bias-Werkstatt. (2007). *Identitätsmolekül*. awointernational.de. https://www.awointernational.de/fileadmin/dateien/infothek/NP_Identitäts-Fragenbogen_Wer_bin_ich__das_bin_ich._Das_Identitaetsmolekuel.pdf
- Bauman, Z. (2001). Identity in the globalizing world. *European Association of Social Anthropologists*, 9(2), 121-129. <https://doi.org/10.1017/S096402820100009X>
- Borg, S. (2009). Introducing language teacher cognition. *University of Leeds*, 6. <http://www.education.leeds.ac.uk/assets/files/staff/borg/Introducing-language-teacher-cognition.pdf>
- Castellotti, V., & Moore, D. (2002). *Représentations sociales des langues et enseignements = Social representations of languages and teaching : Guide pour l'élaboration des politiques linguistiques éducatives en Europe, de la diversité linguistique à l'éducation plurilingue = Guide for the development of language education policies in Europe : From linguistic diversity to plurilingual education : Étude de référence = reference study*. Conseil de l'Europe.
- Dervin, F. (2008). Contre la solidification des identités : Faire vivre les diverses diversités francophones. *Synergies Monde*, 5, 95-104.
- Dervin, F. (2011). *Impostures interculturelles*. L'Harmattan.
- Dobel, M. (2013). Les frontières dans les têtes. *Synergies Pays germanophones*, 6, 130-140.
- Kaufmann, J.-C. (2011). *L'entretien compréhensif* (3ème éd.). Armand Colin.
- Krumm, H.-J. (2003). „Mein Bauch ist italienisch ...“ Kinder sprechen über Sprachen. *Zeitschrift für Interkulturellen Fremdsprachenunterricht*, 8(2/3), 1-5.
- Paillé, P., & Mucchielli, A. (2012). *L'analyse qualitative en sciences humaines et sociales* (3ème éd.). Armand Colin.

ENTRE LENGUA Y FRONTERA: EL ESPAÑOL EN LAS ASPIRACIONES DE LOS JÓVENES TETUANÍES

Ijla Zebda

Universidad Abdelmalek
Essaadi, Marruecos
zebda.ijlal@etu.uae.ac.ma

Palabras-clave: imaginario migratorio; paisaje lingüístico; juventud fronteriza; presencia simbólica.

Resumen

Ésta comunicación explora la presencia simbólica y las representaciones sociolingüísticas de la lengua española en el espacio urbano y cotidiano de Tetuán (Marruecos), y cómo esta configuración lingüística influye en los imaginarios migratorios de la juventud local. el enfoque se desplaza hacia las palabras que habitan la vida diaria: nombres de calles, platos de comida, comercios, expresiones populares, y toponimia que reflejan una memoria compartida con España. Desde “barrio La Luneta” hasta “ensalada rusa”, pasando por “el tenedor” o “la nevera”, el español en Tetuán es más que una lengua extranjera: es una lengua de herencia, de calle, de memoria. En la actualidad, el español sigue teniendo presencia, en un contexto marcado por dinámicas plurilingües e interculturales. Tetuán, un espacio fronterizo no solo geográfico, sino simbólico, donde convergen memorias coloniales, flujos migratorios y re-

des transnacionales. manteniendo una relación histórica y afectiva con España. Esta relación no se limita a cuestiones diplomáticas o económicas, sino que abarca aspectos lingüísticos y simbólicos. A través del paisaje lingüístico urbano (Landry & Bourhis, 1997) se observan numerosas huellas del español. Este plurilingüismo visual y oral configura un entorno sociolingüístico que influye en cómo los jóvenes perciben su identidad, y sus deseos de futuro. El análisis se apoya en los enfoques de la sociolingüística crítica (Heller, 2007; Blommaert, 2010) y los estudios sobre representaciones lingüísticas (Castellotti & Moore, 2002), que permiten explorar cómo las lenguas se cargan de valores sociales, históricos y afectivos. También se retoman aportaciones de la pedagogía intercultural (Aguado, 2003) para reflexionar sobre las implicaciones educativas de estas actitudes. La investigación se basa en un trabajo de campo cualitativo en Tetuán, centrado en dos ejes:

1. Un recorrido etnográfico y fotográfico por calles y plazas ... para documentar palabras españolas en el espacio público y privado.
2. Entrevistas semiestructuradas con 10 chicas y chicos tetuaníes de entre 16 y 25 años, que estudian el español en el instituto Cervantes.

La migración y el futuro de la enseñanza del español en Tetuán no puede entenderse únicamente desde criterios instrumentales, sino que debe incorporar dimensiones históricas, espaciales, emocionales e identitarias. Este estudio subraya la importancia de adoptar enfoques pedagógicos sensibles a la memoria histórica y a las representaciones socioculturales de los estudiantes. Las palabras heredadas son, para muchos jóvenes, una vía de conexión con una “España interiorizada”, a menudo idealizada como moderna, accesible y familiar. Esta cotidianidad lingüística alimenta una percepción de continuidad cultural que reduce la distancia simbólica con el país vecino y refuerza los proyectos migratorios como algo “natural” o incluso deseable.

Como reflexión final, se invita a repensar procesos de enseñanza-aprendizaje más inclusivos e interculturales. Además de estimular los debates sobre cómo las fronteras geopolíticas moldean ecologías lingüísticas locales y desafían los modelos tradicionales de bilingüismo y plurilingüismo.

Referencias bibliographicas:

- Aguado, T. (2003). *La educación intercultural*. McGraw-Hill.
- Blommaert, J. (2010). *The sociolinguistics of globalization*. Cambridge University Press.
- Castellotti, V., & Moore, D. (2002). *Social representations of languages and teaching*. Strasbourg: Council of Europe. <https://rm.coe.int/1680492306>
- Heller, M. (2007). *Bilingualism: A social approach*. Palgrave Macmillan.
- Landry, R., & Bourhis, R. Y. (1997). Linguistic landscape and ethnolinguistic vitality. *Journal of Language and Social Psychology*, 16(1), 23–49. <https://doi.org/10.1177/0261927X970161002>

EIXO 4.
FORMAÇÃO DOCENTE:
CENÁRIO DE FORMAÇÃO
EM CONTEXTOS PLURILINGUES
E IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

**PLURILINGUISMO E INTERCULTURALIDADE
NAS AULAS DE PORTUGUÊS EM CONTEXTO DE FRONTEIRA:
PERCEÇÕES DE FUTUROS PROFESSORES DE PORTUGUÊS
DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Carla Sofia Araújo

Instituto Politécnico de Bragança - Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento, Portugal
carla.araujo@ipb.pt

Palavras-chave: ensino do Português no 2.º ciclo do ensino básico; formação inicial; plurilinguismo; interculturalidade; fronteira.

Resumo

As zonas fronteiriças entre Portugal e Espanha apresentam uma realidade linguística e cultural complexa, onde coexistem o português, o espanhol e línguas minoritárias como o mirandês, o galego e o asturo-leonês. Este contexto oferece possibilidades pedagógicas únicas para desenvolver projetos educativos que integrem o conhecimento das línguas e culturas locais, fomentando a valorização da identidade regional e o respeito pela diferença (Martínez-Adrio, 2019).

Estudos como os de Sousa (2017) e Álvarez-Cáccamo (2010) sublinham a importância de considerar a dimensão transfronteiriça como um recurso educativo, em particular no desenvolvimento de práticas que promovam o diálogo interlinguístico e intercultural.

Apesar disso, muitos professores ainda se sentem pouco preparados para trabalhar nestes contextos, o que revela uma lacuna na formação inicial relativamente à abordagem didática da diversidade linguística e cultural (Silva & Andrade, 2021). Torna-se, portanto, essencial repensar os currículos dos cursos de formação docente, integrando experiências práticas e teóricas que abordem especificamente o Plurilinguismo e Interculturalidade nas Fronteiras.

O presente estudo teve como objetivo analisar as perceções de estudantes em formação inicial para a docência sobre os conceitos de plurilinguismo e interculturalidade, com especial enfoque nos contextos educativos das zonas de fronteira entre Portugal e Espanha. Para isso, foi aplicado um questionário estruturado a uma amostra de alunos de formação inicial para a docência, isto é, os alunos do 2.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, que se encontram a terminar a formação inicial para a docência de Português do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

O questionário abordou experiências prévias de práticas pedagógicas, contacto com abordagens plurilingues na formação académica, definição e valorização dos conceitos em estudo, experiências com alunos de diferentes culturas, bem como o conhecimento sobre a realidade linguística e cultural das zonas de fronteira.

Os resultados indicaram que a maioria dos participantes reconhece a importância do plurilinguismo no 2.º Ciclo do Ensino Básico, sobretudo pela promoção da diversidade cultural e melhoria da competência linguística global. Contudo, os participantes relataram um contacto insuficiente com práticas plurilingues e interculturais durante a formação inicial. Foi também evidenciada uma consciência relativamente elevada acerca da riqueza linguística e cultural das zonas de fronteira, embora nem todos se sentissem preparados para explorar essas especificidades pedagogicamente.

O estudo conclui pela necessidade de reforçar a formação inicial dos professores com unidades curriculares que integrem o ensino em contextos fronteiriços, plurilingues e interculturais, de modo a preparar melhor os futuros docentes de Português para a realidade linguística das salas de aula.

Referências bibliográficas

- Álvarez-Cáccamo, C. (2010). Linguistic identities and ideologies in Galicia: The struggle towards linguistic normalisation. *International Journal of Iberian Studies*, 23(1), 23–42.
- Guimarães, T. F., Buin, E., & Garcia, R. I. D. (2024). Práticas de translinguagem com estudantes multilíngues em uma escola de fronteira. *Temas & Matizes*, 17, 289–314. <https://doi.org/10.48075/rtm.v17i29.32001>
- Martínez-Adrio, M. (2019). Educação transfronteiriça e plurilinguismo: Potencialidades no contexto ibérico. Universidade de Salamanca.
- Silva, C., & Andrade, A. I. (2021). Formação de professores e educação intercultural: desafios para o século XXI. *Revista Lusófona de Educação*, 52, 127–143.
- Sousa, L. (2017). Plurilinguismo em zonas de fronteira: desafios e oportunidades para o ensino. *Revista de Educação Intercultural*, 9(2), 75–89.

A BNCC E A GESTÃO DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA: LACUNAS E POSSIBILIDADES EM CONTEXTOS FRONTEIRIÇOS

Rafael Praciél Costa

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Brasil
rafael_praciél@hotmail.com

Edilaine Buin

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Brasil
edilainebuin@ufgd.edu.br

Palavras-chave: multilinguismo; plurilinguismo; políticas linguísticas; translinguagem; BNCC.

Resumo

Nesta comunicação, discutimos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), principal diretriz da educação básica brasileira, trata a diversidade linguística no que tange aos contextos multilíngues e aos sujeitos plurilíngues, especialmente em contextos de fronteira. Ainda que mencione, de forma pontual, por exemplo, a importância de reconhecer “o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural” no componente de Língua Inglesa (BRASIL, 2018, p. 247), essa formulação não é acompanhada de diretrizes que se articulam como uma política linguística mais ampla, permanecendo como referência isolada em um currículo predominantemente monolíngue. Além disso, mesmo admitindo que “mais de 250 línguas são faladas no país – indígenas,

de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras, além do português e de suas variedades”, e que esse patrimônio cultural e linguístico é “desconhecido por grande parte da população brasileira” (BRASIL, 2018, p. 70), tais menções figuram em seções introdutórias, sem desdobramentos curriculares concretos. Metodologicamente, articulamos análise documental e revisão crítica da BNCC com dados produzidos nas ações do grupo de pesquisa. Adotamos a compreensão de políticas linguísticas como dispositivos de regulação e controle das práticas de linguagem (Calvet, 2007; Spolsky, 2004), o que nos permite contrapor o prescrito pelo currículo nacional e os relatos das práticas desenvolvidas em oficinas e trabalhos extensionistas do GELT “Grupo de Estudos em Linguagem e Transculturalidade (GELT/UFGD/CNPq)”, desenvolvidos no âmbito do Programa PROEXT-PG/UFGD – *A extensão universitária na Pós-Graduação da UFGD*, na cidade de Dourados-MS – território marcado por múltiplas fronteiras: geopolíticas (Brasil–Paraguai), culturais (populações indígenas Guarani, Kaiowá e Terena) e migratórias (em maior parte por pessoas da Venezuela, mas também por haitianos, paraguaios e outros países). Verificamos uma distância significativa entre a política curricular explícita e as políticas linguísticas implícitas que emergem como resposta local às demandas plurilíngues. As ações do GELT evidenciam políticas linguísticas implícitas que resistem ao monolinguismo curricular, promovendo a pedagogia da translanguagem como estratégia de inclusão. Para melhor compreender esse movimento, tomamos por base Oliveira (2024), o qual esclarece que políticas linguísticas efetivas partem da escuta das práticas reais e da valorização das vozes locais, sobretudo em contextos periféricos e marcados por múltiplas línguas. Nesse sentido, e considerando a perspectiva de gestão linguística proposta por Spolsky (2009), argumentamos que a ausência de diretrizes normativas claras na BNCC inviabiliza sua implementação efetiva em territórios marcados por complexas ecologias linguísticas, como as regiões de fronteira. Ao trazer esta proposta de análise, além de vislumbrar caminhos de reformulação curricular baseados na translanguagem, principal recurso pedagógico das práticas de ensino desenvolvidas pelo GELT, pretendemos contribuir para o debate sobre políticas que valorizem o multilinguismo e garantam equidade no desenvolvimento de sujeitos em formação plurilíngue.

Referências bibliográficas

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular* (2017). Brasília: Ministério da Educação.
- Calvet, L.-J. (2007). *As políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Oliveira, Gilvan M. de; Pappuswamy, Umarani; Pulido Correa, Martha Lucía. Policies and Practices for Global Multilingualism. *Ikala Revista de Lenguaje y Cultura*, v. 29, p. 1/3-10, 2024.
- Spolsky, B. (2004) *Language Policy*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Spolsky, B. (2009). *Language management*. Cambridge: Cambridge University Press.

**O PROJETO ESCOLAS BILÍNGUES E INTERCULTURAIS DE
FRONTEIRA (PEBIF) COMO CATALISADOR DE VÍNCULOS
TRANSFRONTEIRIÇOS ENTRE PORTUGAL E ESPANHA
E SUAS MÚLTIPLAS FRONTEIRAS**

Thayse Figueira Guimarães

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Brasil;
Universidade de Aveiro, Portugal
thayseguimaraes@ufgd.edu.br

Alejandro Sebastián Lago

CEIP Plurilingüe Infante Felipe de Borbón de Salvaterra /
Consellería de Educación da Xunta de Galicia, Espanha
alexsebastianlago@edu.xunta.gal

Narén V. Fernández Alonso

CEIP Plurilingüe Infante Felipe de Borbón de Salvaterra /
Consellería de Educación da Xunta de Galicia, Espanha
naren.fernandez@edu.xunta.gal

Palavras-chave: PEBIF; integração transfronteiriça; práticas pedagógicas.

Resumo

Esta comunicação investiga como o Projeto Escolas Bilíngues e Interculturais de Fronteira (PEBIF) atua como catalisador de vínculos transfronteiriços em múltiplas dimensões — não apenas entre nacionais de Portugal e Espanha, mas também no plano simbólico, identitário

e linguístico, envolvendo os processos migratórios contemporâneos. Com base em uma abordagem qualitativa — que combina observação participante, entrevistas com docentes e análise documental —, o estudo descreve práticas pedagógicas colaborativas desenvolvidas entre escolas-espelho de Salvaterra de Miño (Galiza) e Monção (Portugal), analisando como professores se posicionam como mediadores transculturais e transfronteiriços.

O foco recai sobre práticas docentes e suas reflexões, ancoradas em experiências locais e plurais, que ampliam os sentidos de integração e desafiam os limites impostos pelas divisões geopolíticas nacionais. Ao dar visibilidade às vozes e memórias de estudantes e de suas famílias, os professores reconfiguram a fronteira como território para além das delimitações geopolíticas. Os docentes também revisitam suas próprias histórias familiares de mobilidade, práticas de contrabando e de contato linguístico, integrando repertórios afetivos e linguísticos diversos — como português europeu e brasileiro, galego, espanhol, entre outros.

Dialogando com autores que concebem as fronteiras como zonas sócio-históricas e relacionais, dinâmicas e permeadas por trocas, tensões e pertencimentos (Grimson, 2000; Anzaldúa, 2012), o estudo argumenta por ampliar o conceito de fronteira: mais do que linhas entre estados-nação, as fronteiras se desdobram em dimensões simbólicas, culturais e sociais — fronteiras móveis que se deslocam, se reconfiguram e se atualizam com sujeitos em trânsito e suas trajetórias migratórias. Trata-se de reconhecer, portanto, a fronteira como um recurso — e não como uma barreira —, como espaço fértil de mediação, criação e reinvenção epistemológica e metodológica (Albuquerque, 2018).

Os resultados indicam que o PEBIF possui potencial ou reúne condições concretas para impulsionar processos de integração entre sujeitos fronteiriços, especialmente por meio de projetos colaborativos de aprendizagem que valorizam a intercompreensão, os repertórios plurilíngues e os vínculos comunitários. Apesar dessa potência, apontam-se desafios importantes para consolidar uma didática transfronteiriça e transcultural mais sistemática e sustentável, capaz de articular os objetivos do PEBIF (Matesanz et al, 2023) com os currículos escolares nacionais e com as dinâmicas sociolinguísticas locais.

Referências bibliográficas

- Anzaldúa, G. (2012). *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*. Aunt Lute Books.
- Grimson, A. (2000). *Fronteras, naciones e identidades*. La Crujía.
- Albuquerque, J. L. (2018). Territórios e fronteiras. In L. C. Ribeiro (Org.), *Território e sociedade no Brasil contemporâneo*. Bertrand Brasil.
- Matesanz del Barrio, M., Ferreira, V., & Araújo e Sá, M. H. (2023). *Projeto Escolas Bilingues e Interculturais de Fronteira (PEBIF)*. *Revista Iberoamericana de Educación*, 93(1), 45–65.

TEACHER EDUCATION AND CROSS-BORDER MOBILITY

Katica Pevec Semec

Zavod RS za šolstvo – National Education Institute Slovenia Slovenia
Katica.PevecSemec@zrss.si

Keywords: multilingualism; cross-border mobility; teacher education; interculturality; neighbouring languages.

Abstract

Teaching neighbouring languages plays a crucial role in promoting multilingualism, coexistence, and intercultural understanding—particularly in border regions where languages and cultures naturally interact. In Slovenia, despite the presence of four neighbouring languages—Italian, Hungarian, German, and Croatian—the systematic teaching of these languages outside minority areas remains underdeveloped. Some primary schools near the Italian and Austrian borders have, however, begun implementing enrichment-oriented cross-border mobility projects, where mobile teachers occasionally participate in teaching activities in partner schools across the border (Pevec Semec, 2018).

Based on an empirical study using descriptive and causal non-experimental methods on schools in Slovenia and neighbouring countries (within 25–50 km of the border), the research examined current practices in teaching neighbouring and foreign languages, the competences of mobile teachers, and attitudes toward multilingualism and intercultural-

ity. The findings served as a foundation for developing a hypothetical teacher education model aimed at supporting cross-border mobility and multilingual education.

The model integrates qualitative and quantitative approaches, including elements of the Delphi method, and is grounded in sociolinguistics, didactics, psycholinguistics, cognitive psychology, and curriculum theory. It draws on Cummins' Threshold Hypothesis, which links linguistic competence with additional language acquisition, and Bennett's Model of Intercultural Sensitivity (2003), which describes the progressive development of intercultural awareness.

The primary purpose of the model is to enhance multilingual, cultural, and social competences among students, and to deepen teachers' didactic knowledge, intercultural sensitivity, and language proficiency. Mobile teachers remain employed in their home institutions but temporarily participate in the educational process of partner schools or kindergartens across the border. Mobility is organised according to pre-set programmes and includes cooperation between teachers and students from both sides. Professional support includes mentoring, peer observation, team projects, and reflective practice.

The programme emphasises the development of cultural sensitivity, language awareness, and the use of CLIL (Content and Language Integrated Learning). Teachers learn to implement multilingual didactics that address learners from diverse linguistic backgrounds in a supportive environment. Communication training strengthens basic language skills in the neighbouring country's language, dialogue competence, and intercultural understanding (García, 2009).

Training is delivered in a blended format, combining face-to-face and online components such as workshops, exercises, discussions, and video conferences. The programme, lasting 24 to 70 hours, is multilingual and led by experts in multilingualism, interculturality, and cross-border cooperation (Rutar, 2014).

This model responds to the need for systematic teacher support in border regions, promoting the teaching of neighbouring languages and the development of multilingual curricula. By empowering teachers through mobility and targeted training, it fosters linguistic diversity, intercultural dialogue, and European integration at the grassroots level.

References

- Bennett, M. J. (2003). *Basic concepts of intercultural communication: Selected readings*. Intercultural Press.
- García, O. (2009). *Bilingual education in the 21st century: A global perspective*. Wiley-Blackwell.
- Pevc Semec, K. (2018). Mobile teachers at border schools – Multilingualism and interculturalism as new challenges for professional development. *Center for Educational Policy Studies Journal*, 8(4), 47–61. <https://doi.org/10.26529/cepsj.551>
- Rutar, S. (2014). *Participativni pristopi v izobraževanju*. Pedagoška fakulteta Univerze v Ljubljani.

SOBRE INTERCOMPREENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS E POÉTICAS TRANSLÍNGUES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FLE: APROXIMANDO DISTÂNCIAS

Josilene Pinheiro-Mariz
Université Paris 8, France;
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
jsmariz22@hotmail.com

Palavras-chave: translinguismo; intercompreensão; literatura; formação docente.

Resumo

Nesta comunicação buscamos discutir a questão da formação literária docente de futuros professores de FLE (Francês Língua Estrangeira). Nossas reflexões estão baseadas na problemática ancorada no amplo domínio das Letras: a Língua e a Literatura. É importante ressaltar que linguística e literatura não são campos distintos e/ou rivais; pelo contrário, são complementares. Afinal, de um lado, a língua é o principal construto da obra literária e, do outro lado, a língua tem, muito provavelmente, a sua melhor manifestação quando na construção de uma obra poética, independente do gênero. Ao observarmos a formação de professores de FLE, notamos que há um cuidado consolidado com a formação linguística do futuro professor de francês, enquanto a formação literária ainda parece ser um tabu.

Mesmo no QECRL (2001), o ensino da literatura não é previsto para os níveis elementares, o que pode revelar a complexidade da leitura literária dentre estudantes iniciantes, apresentando-se como um desafio para o.a professor.a de FLE. Do nosso ponto de vista, do ensino no Brasil, a realidade é que muitos estudantes entram na universidade para a formação docente sem conhecer a língua alvo e em quatro anos (em média), aprendem a língua e a literatura, e sua didática, para se tornarem professores; a literatura tem, de um modo geral, menos espaço nos currículos dos cursos de Letras-Francês, enquanto se entende que nesse lugar existe um intrincamento que está ancorado no nível de profundidade da obra literária que, por vezes, se apresenta quase como uma língua estrangeira por si mesma (Proust, 2016). Nesse cenário, uma pergunta se impõe: quais caminhos podem minimizar as distâncias entre a leitura literária em língua estrangeira e a formação inicial docente? Em universidades brasileiras e em outros países, como na França, esse é um problema constante na formação linguístico-literária do.a professor.a de FLE (Pinheiro-Mariz, 2023a; Blondeau, 2012). Propomos, então, fomentar reflexões sobre os processos de ensino, aprendizagem e formação docente a partir de uma concepção ampliada de fronteira — não apenas como delimitação geográfica, mas também como construção simbólica presente no cotidiano das práticas pedagógicas. Nesse âmbito, destaca-se o papel da intercompreensão e da literatura como elementos capazes de incitar diálogos críticos sobre a diversidade linguística e cultural, contribuindo para o fortalecimento do plurilinguismo e da interculturalidade na formação docente. A intercompreensão, compreendida como estratégia didática, favorece o reconhecimento das línguas em contato, enquanto a literatura é tratada como um espaço de escuta, memória e construção de sentidos compartilhados. Ao articular essas práticas pedagógicas, busca-se reverberar políticas linguísticas voltadas à valorização da diversidade em contextos educacionais marcados por fronteiras — sejam elas físicas, sociais ou simbólicas. Nessa esteira, entendemos então, que os estudos das poéticas translíngues (Mello; Andrade, 2019; Sturza, 2019) em diálogo com a perspectiva da intercompreensão de línguas românicas (Pinheiro-Mariz, 2023b) se apresentam como importantes ferramentas que ajudam a pensar

a literatura pelas lentes do plurilinguismo, mesmo em países como o Brasil, oficialmente monolíngue, mas, com uma diversidade linguística bastante intensa, fruto de fricções linguísticas para além das fronteiras geográficas.

Referências

- Blondeau, N. (2012). Littératures dites “francophones” et enseignement/apprentissage du français langue étrangère: un rendez-vous manqué ? In: Nikodinovski, Zvonko (dir.). *Langue, littérature et culture françaises en contexte francophone*. Skopje: Faculté de philologie “Blaže Koneski”. p. 300-310.
- Mello, A. M. L.; Andrade, A. (orgs.). (2019) *Translinguismo e poéticas do contemporâneo*. Rio de Janeiro: 7Letras.
- Pinheiro-Mariz, J. (2023a). Sobre literaturas ‘francófonas’ e o ensino do francês língua estrangeira sob um olhar do Sul-Global em terras não francófonas. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 12, n. especial, p. 77-99, nov. Doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10182961>.
- Pinheiro-Mariz, J. (2023b). Lendo poemas de escritoras barrocas e renascentistas por uma diversidade linguística e ampliação de horizontes. In: Christian Degache; Regina Célia da Silva; Ana Paula Andrade Duarte; Daniela Akie Hirakawa; Leandro Rodrigues Alves Diniz. (Org.). *Distâncias e Proximidades na Aprendizagem das Línguas: Representações, Práticas e Materiais*. 1ed. Campinas: Pontes Editores, v. 1, p. 209-231.
- Sturza, E. R. (2019). Portunhol: língua, história e política. *Gragoatá*, 24(48), 95–116. <https://doi.org/10.22409/gragoata.2019n48a33621>

TEACHING IN A CROSS-BORDER CONTEXT - A QUESTION OF BELIEFS AND POSTURE

Julia Putsche
Université de Strasbourg, France
putsche@unistra.fr

Palavras-chave: cross-border language education; reflexivity; teachers; posture; beliefs.

Resumo

The aim of our contribution is to show what we mean by cross-border language teaching and that it cannot simply be “applied” (Putsche, 2016). It requires teachers to reflect on their own representations and their posture as transcultural mediators (Faucompré et Putsche, 2023).

We therefore ask what a cross-border and cross-cultural posture means for the teacher and how he or she can acquire it. To this end, we will review our empirical and epistemological research into the educational, didactic and pedagogical (political) challenges and issues for the teaching and learning of German in the French border region of Alsace.

Over the past 15 years, we have collected various data sets as part of research projects on the Franco-German border. We have interviewed teachers and learners of different ages and observed lessons. As part of four years of action research, we have conceptualised and tested border didactics for foreign language teaching. We will come back to all

these different results and discuss in our presentation to what extent the impact of teachers' and learners' beliefs and attitudes is crucial for a transnational European paradigm.

We will look at the notion of reflexivity (Schön, 1984 ; Castellotti, 2009) and what it implies in terms of knowledge, know-how and interpersonal skills for the professional and linguistic-cultural identity of the teacher-mediator (Putsche, 2024).

Referências bibliográficas

- Castellotti, V. (2009). Réflexivité et pluralité/diversité/hétérogénéité : soi-même comme des autres ? *Cahiers de sociolinguistique*, 14(1), 129. <https://doi.org/10.3917/csl.0901.0129>
- Faucompré, C., & Putsche, J. (2023). « L'Allemagne c'est juste bien pour faire les courses, dommage qu'il y a* des Allemands là-bas » : discours de haine sur les réseaux socionumériques en temps de pandémie à la frontière franco-allemande. *Synergies Europe*, 18, 259275. <https://gerflint.fr/synergies-europe/103-pages-synergies/307-synergies-europe-18>
- Putsche, J. (2016). Qu'est-ce qu'une didactique des langues transfrontalière et comment conscientiser les enseignants de langues pour celle – ci ? *Synergies pays germanophones*, 9, 4761. <https://gerflint.fr/Base/Paysgermanophones9/paysgermanophones9.html>
- Putsche, J. (2024). Regards sociodidactiques sur la situation de l'enseignement-apprentissage de l'allemand en Alsace : retour sur trois projets de recherche. Dans A. Geiger-Jaillet & E. Hartmann (Éds.), *Grenzenlos mehrsprachig. Education et formation par-delà des frontières* (p. 203220). Éditions de Bonne Heure.
- Schön, D. A. (1984). *The reflective practitioner: how professionals think in action*. Ashgate.

**FORMAÇÃO DOCENTE CRÍTICA:
UMA PROPOSTA PARA A SENSIBILIZAÇÃO À DIVERSIDADE
LINGUÍSTICO-CULTURAL NAS ESCOLAS**

Quézia Cavalheiro Mingorance Ramos
Universidade Estadual do Oeste do Paraná Brasil
queziacavalheiro06@hotmail.com

Viviane Ferreira Martins
Universidad Complutense de Madrid, Espanha
vferreir@ucm.es

Palavras-chave: formação docente; plurilinguismo; interculturalidade; pesquisa-ação participativa; escolas públicas brasileiras.

Resumo

No campo da educação para o plurilinguismo e da interculturalidade, a formação docente crítica destaca-se pelo compromisso com o reconhecimento da diversidade linguístico-cultural como um direito humano. Partindo da ainda necessária desconstrução de paradigmas monolíngues nos/com os cotidianos escolares, desenvolveu-se uma investigação no contexto das escolas públicas municipais de Cascavel-PR, Brasil – município localizado a cerca de 150 km da tríplice fronteira com Paraguai e Argentina. As regiões de fronteira, ou a elas adjacentes, por serem territórios onde a proximidade geográfica impulsiona deslocamentos e intensifica o diálogo entre as culturas, constituem espaços de encontros linguístico-culturais e

de rechaço a barreiras coloniais e hegemônicas. A pesquisa foi conduzida a partir de uma proposta de pesquisa-ação participativa, ancorada na extensão universitária como prática dialógica e politicamente comprometida. Como parte desse processo, organizou-se um curso de formação continuada para docentes da rede pública da cidade, com o objetivo de promover a sensibilização linguístico-cultural e fomentar o acolhimento (adequado) de alunos imigrantes recém-chegados. É essa proposta formativa que esta comunicação se propõe a apresentar. Teoricamente, a pesquisa apoia-se nas abordagens freiriananas de educação como prática da liberdade e na noção de “ser sentipensante” (Fals Borda, 2015), articulando dimensões sensíveis e político-afetivas da docência à luz da pedagogia do plurilinguismo (Altenhofen & Broch, 2011), de consciência linguística crítica, do horizonte do *corazonar* (Guerreiro Arias, 2010) e dos estudos de interculturalidade crítica (Tubino, 2005; Walsh, 2010). A produção de dados prévios ao curso incluiu: levantamento sobre a presença de estudantes imigrantes nas escolas; diário de campo da pesquisadora; e aplicação de questionários online. Os resultados apontam transformações (embora incipientes) na construção de uma conscientização linguística crítica e (re)construções de representações e saberes em torno do plurilinguismo e interculturalidade, com impactos nas práticas de acolhimento em línguas. Verificou-se, ainda, a articulação de proposições concretas voltadas à valorização da diversidade linguística no cotidiano escolar – entre eles a intenção de criar um grupo de estudos – em sintonia com as noções de independência informada e pedagogia da autonomia. Conclui-se que a pesquisa-ação participativa, articulada à extensão universitária, constitui importante caminho para a formação de professores sensíveis à diversidade linguística e cultural das escolas brasileiras. Além disso, a proposta de formação reforça o papel de uma universidade comprometida com a construção de práticas educativas interculturais e plurilíngues, contribuindo, assim, para as políticas públicas pautadas na equidade e no reconhecimento da diversidade.

Referências bibliográficas

- Altenhofen, C. V., & Broch, I. K. (2011). Fundamentos para uma “pedagogia do plurilinguismo” baseada no modelo de conscientização linguística (language awareness). In L. E. Behares (Org.), *V Encuentro Internacional*

- de Investigadores de Políticas Lingüísticas, Universidad de la República y Asociación de Universidades Grupo Montevideo* (pp. 15-24).
- Fals Borda, O. (2015). *Una sociología sentipensante para América Latina* (V. M. Moncayo, Ed.). Siglo XXI Editores; CLACSO.
- Guerreiro Arias, P. (2010). *Corazonar: Una antropología comprometida con la vida*. Ediciones Abya-Yala.
- Tubino, F. (2005). La interculturalidad crítica como proyecto ético-político. In *Encuentro Continental de Educadores Agustinos, 2005, Lima (Peru)*.
- Walsh, C. (2010). Interculturalidad crítica y educación intercultural. In J. Viaña, L. Tapia, & C. Walsh (Orgs.), *Construyendo interculturalidad crítica* (pp. 75-96). Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello.

**ENTRE FRONTIÈRES ET RÉFLEXIVITÉ :
IMMERSION PROFESSIONNELLE DE FUTUR.E.S
ENSEIGNANT.E.S SUISSES EN ALSACE**

Bernadette Trommer

Institut du primaire de la Haute École Pédagogique PH FHNW,
Suisse
www.fhnw.ch/de/personen/bernadette-trommer

Gwendoline Lovey

Institut du primaire de la Haute École Pédagogique PH FHNW,
Suisse
www.fhnw.ch/de/personen/gwendoline-lovey

Mots-clés: Formation des enseignant-e-s; Immersion professionnelle;
Réflexivité; Compétences interculturelles; Contexte transfrontalier

Résumé

Dans le cadre de la formation initiale des enseignant-e-s primaires à la Haute École Pédagogique de la Suisse du Nord-Ouest (PH FHNW), un stage immersif de deux semaines est proposé en France voisine (Alsace) en fin de cursus (3e année). Destiné à des étudiant-e-s suisses alémaniques ayant déjà une expérience dans les classes suisses, ce stage leur permet de découvrir un autre système éducatif, souvent peu connu, dans un contexte transfrontalier plurilingue et interculturel (Egli Cuenat 2024).

Cette expérience vise non seulement à renforcer la professionnalisation dans un contexte plurilingue, mais aussi à développer une posture d'ouverture et de réflexivité que les futur·e·s enseignant·e·s pourront mobiliser dans leurs propres classes, en encourageant leurs élèves à interroger leurs idées reçues et à s'ouvrir à l'altérité (Hartmann/Geiger-Jaillet 2024).

Le dispositif repose sur un dispositif en trois temps – avant, pendant, après le stage – et mobilise l'outil du dessin réflexif (Molinié 2009) : les étudiant·e·s réalisent un dessin réflexif de leur représentation de l'école française avant le départ, qu'ils et elles retravaillent durant le stage et commentent en fin de séjour. Ces productions servent de support à l'analyse du cheminement professionnel et interculturel.

Les observations d'une dizaine d'étudiant·e·s de la volée 2025 montrent une évolution hétérogène : si certain·e·s passent progressivement d'une focalisation initiale sur des préoccupations personnelles et des éléments familiers (disposition des salles, intégration sociale, communication linguistique) à une réflexion sur les différences systémiques et culturelles, d'autres restent dans une approche plus scolaire, centrée sur eux-mêmes. Des séminaires d'accompagnement, centrés sur les stéréotypes et les représentations, soutiennent cette transformation en les aidant à dépasser leurs préjugés (Hu 2019, Vatter 2019).

Cette hétérogénéité soulève des questions sur les facteurs qui influencent la capacité des étudiant·e·s à entrer dans une posture réflexive et interculturelle. Des pistes seront proposées pour éclairer ces différences de cheminement et envisager des ajustements possibles dans la conception de futures formations, en tenant compte notamment des contraintes de durée et d'accompagnement.

Références

Egli Cuenat, Mirjam (2024). Mobilität im frankophonen Sprach- und Kulturraum in der Ausbildung von Primarlehrpersonen in der Deutschschweiz: Formen und Professionsbezug. In: Robin, Jéssabel & Ganguillet, Simone (éd.): La mobilité dans la formation des enseignant·e·s en Suisse : quelles conceptions scientifiques pour quels défis didactiques? Mobilität in der schweizerischen Lehrer:innenbildung: Wissenschaftliches Verständnis und didaktische Herausforderungen. Peter Lang, 65-80.

- Hartmann, Esa & Geiger-Jaillet Annémone (éd.) 2024. Les narratifs de la frontière dans l'enseignement bilingue et transfrontalier / Narrative der Grenzen im zweisprachigen und grenzüberschreitenden Unterricht. Strasbourg: Verlag/Éditions de bonne heure.
- Hu, Adelheid (2019). 4. Kulturalität. In: Fäcke, Christiane & Meissner, Franz-Josef (éd.). Handbuch Mehrsprachigkeitsund Mehrkulturalitätsdidaktik, 20-22.
- Molinié, Muriel (2009). Le dessin réflexif: acte 1. In: Molinié, Muriel (éd.): Le dessin réflexif: élément d'une herméneutique du sujet plurilingue, 9-27.
- Vatter, Christoph (2019). 34. Klischees und Stereotype. In: Fäcke, Christiane & Meissner, Franz-Josef (éd.). Handbuch Mehrsprachigkeitsund Mehrkulturalitätsdidaktik, 188-192.

***“PERO LO BONITO DE ESTO ES... UTILIZAR LAS DOS
LENGUAS Y QUE NOS ENTENDAMOS”:***

**A INTERCOMPREENSÃO COMO POLÍTICA CURRICULAR NA
FORMAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTOS FRONTEIRIÇOS**

Andrea Ulhôa

CIDTFF, Departamento de Educação e Psicologia,
Universidade de Aveiro, Portugal
andreaulhoa@ua.pt

Palavras-chave: formação contínua de professores; escolas de fronteira; intercompreensão; bi/plurilinguismo; currículo.

Resumo

Este estudo inscreve-se no âmbito do Projeto Escolas Bilingues e Interculturais de Fronteira (PEBIF), uma iniciativa de cooperação entre os governos de Portugal e Espanha, apoiada pela Organização de Estados Ibero-americanos (OEI) e coordenada pelas Universidades de Aveiro e Complutense de Madrid. O projeto visa fomentar ecologias educativas plurilingues e interculturais, mediante a constituição de uma rede de escolas-espelho situadas em territórios de fronteira, concebidos como espaços de formação, negociação curricular e reinvenção do comum.

A formação contínua de professores constitui o núcleo operativo do PEBIF, sendo concebida como um dispositivo colaborativo de investigação-ação-formação que articula planificação pedagógica, reflexão partilhada e coautoria docente. Neste contexto, a intercompreensão,

um dos conceitos pilares do PEBIF, assume uma dupla função: por um lado, emerge como estratégia comunicativa e abordagem didática, por outro, configura-se como prática política e curricular. Política, por instaurar uma ética de escuta recíproca e ação responsiva, alicerçada no reconhecimento da alteridade linguística e na subversão das lógicas monolíngues e homogeneizadoras que ainda regem muitos dispositivos curriculares. Curricular, por transformar os modos de planificar, mediar e reconstruir o conhecimento nos contextos educativos plurilíngues e interculturais (Araújo e Sá, 2019; Andrade et al., 2019).

O objetivo deste estudo é compreender de que modo a intercompreensão, nesta perspectiva densa e alargada, se inscreve nas práticas de formação e planificação docente em contextos transfronteiriços, analisando os seus efeitos curriculares, políticos e ético-pedagógicos. Como expressa um dos professores participantes, *“Pero lo bonito de esto es... utilizar las dos lenguas y que nos entendamos”* (NMP, 2023), trata-se de um gesto formativo de copresença e coconstrução do sentido, no qual se redesenham os significados do ensinar, do escutar enquanto ação implicada, e do viver-junto na diferença.

A abordagem metodológica conjuga o mapeamento dos percursos formativos (Passos et al., 2020) com a análise temática (Braun & Clarke, 2022), inspirando-se também na perspectiva rizomática da filosofia da diferença (Deleuze & Guattari, 2011). Analisam-se episódios extraídos de um documento intitulado Narrativas Multimodais e Polifónicas de uma investigação na fronteira (NMP), elaborado ao longo do percurso formativo, com base no acompanhamento sistemático desenvolvido pela investigadora junto ao coletivo docente. Este documento reúne excertos de sessões síncronas realizadas no âmbito do percurso formativo, tanto em momentos coletivos com todos os pares de escolas-espelho participantes, como em sessões restritas ao par de escolas analisado, inclui ainda registos escritos, fotografias e reflexões elaboradas pelos docentes, tendo a versão final do material sido validada em sessões de devolução com os professores, à luz de um protocolo de evocação estimulada, e confirmada pelas formadoras envolvidas, por via de comunicação assíncrona.

Os resultados evidenciam práticas espontâneas de intercompreensão, tais como a escuta ativa da língua do outro, a negociação de sentidos em torno de termos culturalmente marcados e a formulação colaborativa de

objetivos pedagógicos bilíngues. Essas práticas revelam dinâmicas de curricularização tácita da pluralidade linguística (Araújo e Sá & Olmo, 2021) e contribuem para a emergência de uma profissionalidade docente situada, colaborativa e plurilingue, enraizada no reconhecimento da alteridade como potência pedagógica.

Referências bibliográficas

- Andrade, A. I., Martins, F., & Pinho, A. S. (2019). *Un Référentiel de compétences en didactique de l'intercompréhension*. REFDOC. EL.LE, 8(1), 253–264. <http://doi.org/10.30687/ELLE/2280-6792/2019/01/010>
- Araújo e Sá, M. H., & Calvo Del Olmo, F. (2021). Éléments pour le recensement de la curricularisation de l'intercompréhension en langues romanes à partir d'expériences menées par un groupe d'universités européennes et latino-américaines. *Recherches en didactique des langues et des cultures. Les cahiers de l'Acedle*, 18(18-2). <https://doi.org/10.4000/rdlc.9620>
- Araújo, M. H. (2019). A intercompreensão nas disciplinas de línguas do ensino secundário: um estudo com duas turmas de espanhol em Portugal. *Revista Iberoamericana de Educación*, 81(1), 135-166. <https://doi.org/10.35362/rie8113605>
- Braun, V., & Clarke, V. (2022). *Thematic analysis: A practical guide*. SAGE Publications.
- Deleuze, G., & Guattari, F. (2011). *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia* (Vol. 1). Editora 34.
- Passos, E., Kastrup, V., & Escóssia, L. (Orgs.). (2020). *Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade* (Vol. 1). Sulina.

FORMER DES ENSEIGNANT·E·S EN CONTEXTE FRONTALIER PLURILINGUE : UNE ÉTUDE DE CAS EN VALLÉE D'AOSTE

Gabriella Vernetto

Université de la Vallée d'Aoste, Italie
g.vernetto@univda.it

Mots-clés : formation initiale des enseignants ; identité professionnelle ; didactique du plurilinguisme ; coopération internationale ; Vallée d'Aoste.

Résumé

Dans les régions frontalières, les dispositifs de formation des enseignant·e·s sont appelés à répondre à des enjeux complexes, liés au plurilinguisme, à l'interculturalité et à la mobilité entre systèmes éducatifs. La Vallée d'Aoste, région autonome italienne à statut spécial, se distingue par un contexte institutionnel où le français et l'italien sont langues co-officielles, et où l'enseignement bi-plurilingue s'inscrit dans une politique éducative cohérente dès la maternelle (Cavalli 2005 ; Conseil de l'Europe 2018).

Dans ce contexte, l'Université de la Vallée d'Aoste propose un parcours de formation d'étudiant·e·s en sciences de la formation conçu pour répondre aux spécificités linguistiques et culturelles du territoire. Le cursus prévoit un enseignement trilingue (italien, français, anglais) et en trois langues ainsi qu'une formation à la didactique du plurilinguisme et des périodes à l'étranger (stages dans des écoles, mobilités

Erasmus). Ce modèle pédagogique s'inscrit dans les recommandations européennes pour une éducation plurilingue (Beacco et al., 2016) et s'articule à une dynamique de coopération transfrontalière (Leray et al., 2024 ; Dussolier et al., à paraître).

Cette communication interroge la manière dont cette formation contribue à la construction de l'identité professionnelle des future·e·s enseignant·e·s. L'approche adoptée est qualitative et compréhensive. Elle repose sur l'analyse d'un corpus constitué de productions écrites (articles, comptes rendus de stage, portfolio de cours), ainsi que sur des questionnaires et entretiens semi-dirigés d'étudiant·e·s en fin de cycle. Ces données permettent de saisir leurs représentations des langues et des cultures, leurs perceptions des différences systémiques entre la France et l'Italie, ainsi que les tensions et les ressources identitaires mobilisées tout au long de leur parcours de professionnalisation.

L'étude vise ainsi à :

- décrire le modèle de formation plurilingue mis en œuvre dans cette université frontalière ;
- analyser les dynamiques identitaires à l'œuvre dans les parcours étudiants ;
- mettre en lumière les ajustements professionnels que suppose l'enseignement en contexte multilingue ;
- interroger les conditions d'émergence d'une posture professionnelle plurilingue et interculturelle.

Au-delà de la spécificité du terrain, cette étude vise également à contribuer à une réflexion plus large sur les dispositifs de formation initiale dans les régions de frontière. Elle rejoint les analyses qui conçoivent les frontières non pas comme des lignes de séparation, mais comme des espaces de négociation symbolique et pédagogique (Anzaldúa, 2012 ; Araújo e Sá & Matesanz, 2024). En ce sens, la Vallée d'Aoste peut être envisagée comme un laboratoire fertile pour repenser la formation des enseignant·e·s à l'heure du plurilinguisme et de la circulation des savoirs pédagogiques.

Références bibliographiques

- Anzaldúa, G. (2012). *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*. Aunt Lute Books.
- Araújo e Sá, M. H., & Matesanz del Barrio, M. (2024). Interações docentes transfronteiriças nas raías entre Portugal e Espanha. *EduSer*, 16(2).
- Beacco, J.-C., Byram, M., Cavalli, M., Coste, D., Cuenat, M.-E., Goullier, F., & Panthier, J. (2016). *Guide pour le développement et la mise en œuvre de curriculum pour une éducation plurilingue et interculturelle*. Conseil de l'Europe.
- Cavalli, M. (2005). *Education bilingue et plurilinguisme. Le cas du Val d'Aoste*. Didier-CREDIF. (Collection LAL).
- Conseil de l'Europe. (2018). *Profil de la politique linguistique éducative : Vallée d'Aoste. Rapport et recommandations*. Division des Politiques linguistiques.
- Dussolier, S., Leray, M., Vernetto, G., & Vottero, E. (à paraître). Littérature de jeunesse : regards croisés sur l'altérité. *Actes du 4e Congrès européen de la FIPF – Ensemble en français ! Réfléchir, échanger, agir sur le monde d'aujourd'hui et de demain*.
- Leray, M., Vottero, E., & Vernetto, G. (2024). *Crossed perspectives on otherness* [Vidéo]. UNI-T Academy. <https://uni-t-academy.eu/>

SIMPÓSIOS

SIMPÓSIO 1
VIVER JUNTOS NAS FRONTEIRAS:
VOZES EM POLIFONIA DO PROJETO ESCOLAS BILÍNGUES
INTERCULTURAIS DE FRONTEIRA (PEBIF)

Coordenadores:

Maria Helena Araújo e Sá
CIDTFF Centro de Investigação em Didática e Tecnologia
na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro, Portugal
helenasa@ua.pt

Thayse Figueira Guimarães
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD-CNPq), Brasil;
Universidade de Aveiro, Portugal
thayseguimaraes@ufgd.edu.br

Palavras-chave: PEBIF (Projeto Escolas Bilingues e Interculturais de Fronteira); currículo de fronteira; práticas de educação e formação.

Resumo

Este simpósio propõe-se dialogar sobre o papel das fronteiras como espaços de criação, experimentação pedagógica e desenvolvimento profissional no âmbito do Projeto Escolas Bilíngues e Interculturais de Fronteira (PEBIF). Desenvolvido por iniciativa da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), em estreita colaboração com os governos de Portugal e de Espanha, o projeto tem sido reconhecido pelo seu “valor

e bom funcionamento”, bem como pelo seu papel como “alavanca para o crescimento económico, a proteção contra o despovoamento e o reconhecimento mútuo cultural e linguístico” (Declaração Conjunta da XXXIV Cimeira Luso-Espanhola, 2023, citada em Schwambach, 2025, p. 15).

Implementado inicialmente entre 2020 e 2022, o PEBIF prepara-se, em 2025, para a sua quarta edição. Estrutura-se em quatro fases: (a) identificação das escolas e professores participantes; (b) formação contínua de professores; (c) construção e acompanhamento de projetos de aprendizagem em escolas-espelho dos dois lados da fronteira, concebidos por esses professores; e (d) disseminação de práticas pedagógicas inovadoras. O projeto visa promover o plurilinguismo e a interculturalidade, integrando essas dimensões nos currículos nacionais de ambos os países. O eixo central é a formação contínua de professores, estruturada com base em pressupostos de investigação-ação-formação e apoiada no trabalho em rede com a comunidade, transformando a diversidade cultural e linguística da região em oportunidades pedagógicas e sociais (Matesanz del Barrio, Ferreira Martins, & Araújo e Sá, 2023).

A partir de três narrativas que cruzam as vozes de diferentes atores do projeto, o simpósio pretende refletir sobre o papel das zonas de fronteira no desafio e na reinvenção de currículos, políticas linguísticas e práticas de educação e formação. Reunindo investigadores, formadores, docentes e gestores envolvidos no PEBIF, o simpósio busca tornar visíveis as tensões e potencialidades das línguas em contato, os saberes construídos na formação e os modos de ensinar e aprender que emergem no cotidiano escolar de territórios historicamente marcados por separações e convivências. Assim, almeja contribuir para o adensamento e a reflexão crítica sobre este projeto em andamento, ancorado nos contextos educativos da raia luso-espanhola e apoiado por instituições de política linguística educativa em níveis local, regional, nacional e transnacional.

Referências

Araújo e Sá, M. H., Ulhôa, A., Ferreira Martins, V., & Matesanz del Barrio, M. (2025). (Re)contando o PEBIF: Dos pressupostos às incidências na profissionalidade docente pelas vozes dos atores. In M. H. Araújo e Sá, V. Ferreira Martins, & M. Matesanz del Barrio (Coords.), *Escuelas de frontera, escuelas sin fronteras: compartiendo lenguas y culturas / Escolas de*

- fronteira, escolas sem fronteiras: partilhando línguas e culturas* (pp. 11–50). Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura; Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/handle/10773/45130>
- Matesanz del Barrio, M., Ferreira Martins, V., Araújo e Sá, M. H. (2023). Proyecto Escuelas bilingües e interculturales de frontera (PEBIF): Un proyecto transfronterizo e integrador en la Península Ibérica. *Revista Iberoamericana de Educación*, 93(1), 45–65. <https://doi.org/10.35362/rie9315998>
- Schwambach, S. (2025). Projeto de Escolas Bilíngues e Interculturais de Fronteira e Plano Portugal: Duas formas de fazer política linguística. In M. H. Araújo e Sá, V. Ferreira Martins, & M. Matesanz del Barrio (Coords.), *Escuelas de frontera, escuelas sin fronteras: compartiendo lenguas y culturas / Escolas de fronteira, escolas sem fronteiras: partilhando línguas e culturas* (pp. 193–213). Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura; Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/handle/10773/45130>

Comunicação 1

Proyecto Escuelas Bilingües e Interculturales de Frontera (PEBIF): inspirando la producción de conocimiento

Maria Helena Araújo e Sá

CIDTFF Centro de Investigação em Didática e Tecnologia
na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro, Portugal
helenasa@ua.pt

María Matesanz del Barrio

Universidad Complutense de Madrid, Espanha
mmatesanz@filol.ucm.es

Viviane Ferreira Martins

Universidad Complutense de Madrid, Espanha
vferreir@ucm.es

Palabras clave: PEBIF; investigación; frontera España Portugal; revisión sistemática de literatura.

La dimensión investigadora del *Proyecto Escuelas Bilingües e Interculturales de Frontera* (PEBIF) constituye uno de sus ejes más relevantes para evaluar

sus procesos y resultados y comprender su proyección académica, educativa y social (Matesanz del Barrio, Ferreira Martins y Araújo e Sá, 2023). Desde sus inicios, el PEBIF ha favorecido un espacio para la producción de conocimiento en torno a la educación intercultural y plurilingüe en contextos fronterizos, lo que se refleja en una amplia diversidad de producción científica. Entre ellas destacan la publicación de libros, artículos en revistas especializadas, capítulos de libros, presentación de comunicaciones y ponencias en congresos nacionales e internacionales, así como la realización de tesis de máster y de doctorado e investigaciones posdoctorales que toman como objeto de estudio los conceptos estructurantes, las experiencias, los procesos y los impactos del proyecto. La mayor parte de esta producción académica ha sido generada por los propios participantes e involucrados en el PEBIF, esencialmente los miembros de la comunidad académica, pero también formadores y profesores, lo que evidencia su compromiso con la reflexión crítica y sistemática sobre el proyecto y la comprensión del papel relevante de la investigación para el desarrollo de prácticas e educación y formación. Sin embargo, también se constata la atención de investigadores e instituciones externas que han incorporado el PEBIF como referente o inspiración en sus líneas de trabajo. Esta apertura consolida el PEBIF como un campo de interés académico más allá de su implementación directa y subraya su potencial como fuente de investigación, intercambio de saberes y generación de conocimiento en torno a la educación en contextos de diversidad cultural y lingüística.

A partir de un análisis crítico, inspirado en metodologías de revisión sistemática de literatura, de la producción científica actualizada en septiembre de 2025 (publicada y en prensa), analizaremos de qué forma el Proyecto más allá de tener impacto en las comunidades educativas donde se desarrolla, también contribuye a fortalecer el debate científico y académico en el ámbito de la educación plurilingüe e intercultural en zonas de frontera, constituyéndose como un escenario experimental que ha inspirado un significativo número de investigaciones y, seguramente, continuará estimulando nuevos estudios y aportes al campo. En este bloque del simposio, por tanto, presentaremos las temáticas, metodologías y los resultados de los trabajos científicos que han sido desarrollados sobre el PEBIF, lo que nos permite visibilizar, por un lado, los aspectos que ya han sido abordados y, por otro lado, identificar los puntos de interés científico que todavía pueden ser explorados.

Referencias

- Costa, A. P. (Org) (2019). *Revisão da Literatura com Apoio de Software: Contribuição da Pesquisa Qualitativa*. Ludomedia.
- Matesanz del Barrio, M., Ferreira Martins, V., & Araújo e Sá, M. H. (2023). Proyecto Escuelas bilingües e interculturales de frontera (PEBIF): un proyecto transfronterizo e integrador en la Península Ibérica. *Revista Iberoamericana De Educación*, 93(1), 45-65. <https://doi.org/10.35362/rie9315998>

Comunicação 2

Construindo práticas inclusivas e plurilingues através da formação de professores entre Portugal e Espanha: vozes de formadoras do PEBIF

Rosa Maria Faneca

CIDTFF Centro de Investigação em Didática e Tecnologia
na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro, Portugal
rfaneca@ua.pt

Sabela Fuertes Fernández

CFIE Benavente (Zamora), España
sfuertes@educa.jcyl.es

Palavras-chave: formação de professores; interculturalidade; bilinguismo; escolas de fronteira.

Esta comunicação analisa a formação de professores como eixo central do Projeto Escolas Bilingues e Interculturais de Fronteira (PEBIF), desenvolvido na fronteira entre Portugal e Espanha (EBIF, 2021). Com base nas experiências cruzadas de duas das formadoras envolvidas, uma de cada país, pretende-se compreender de que forma a formação docente em contextos fronteiriços promove práticas pedagógicas mais inclusivas, plurilingues e interculturais, ao mesmo tempo que desafia currículos e políticas linguísticas estabelecidas.

A formação implementada no âmbito do PEBIF articula-se em torno de princípios como a promoção da reflexão docente, a escola enquanto espaço de desenvolvimento profissional, a construção de uma ecologia do conhecimento e o fomento do diálogo entre escolas-espelho. Ainda, assenta numa abordagem dialógica, colaborativa e participativa, estimulando a autonomia dos professores na implementação de práticas bilíngues e interculturais. Como resultado da análise da formação das diferentes edições do PEBIF, destacamos várias vantagens, mas também desafios. Entre os benefícios, consideramos que a formação permitiu aprofundar conhecimentos sobre a diversidade linguística e cultural, fortalecer a criação de redes de partilha e o desenvolvimento de potencialidades educativas comuns, além de estimular a motivação dos professores para valorizar a diversidade dos contextos socio-educativos. Consideramos ainda que o trabalho colaborativo, a implementação de recursos e o desenvolvimento de projetos transdisciplinares, interníveis e sustentáveis contribuíram para práticas pedagógicas mais conscientes, reflexivas e ajustadas às realidades locais. Reconhecemos, também, que o envolvimento ativo da comunidade educativa, incluindo famílias e associações, promoveu um sentimento de pertença e colaboração, enquanto a reflexão crítica sobre os desafios do sistema escolar fomentou uma maior abertura ao diálogo intercultural entre os docentes. Por outro lado, uma das dificuldades apontadas são os desafios na compreensão mútua entre professores portugueses e espanhóis, o que pode dificultar uma comunicação e cooperação eficazes e indicia a necessidade de uma formação mais orientada para o desenvolvimento de estratégias de intercompreensão, de modo a fortalecer tanto a interação entre os professores como entre os alunos. A modo de síntese, a análise demonstra que o percurso realizado revelou-se transformador, consolidando uma cooperação institucional entre escolas, centros de formação, universidades e administrações educacionais de ambos os lados da fronteira.

Referências

Araújo e Sá, M. H., Matesanz del Barrio, M., & Ferreira Martins, V. (Coords.). (2024). *Escuelas de frontera, escuelas sin fronteras: compartiendo lenguas y culturas / Escolas de fronteira, escolas sem fronteiras: partilhando línguas e*

- culturas*. Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI); Universidade de Aveiro. <https://doi.org/10.48528/dhje-y738>
- Araújo e Sá, M. H., Müller de Oliveira, G., & Matesanz del Barrio, M. M. (Eds.). (2019). *Bilingüismo: español y portugués. Lenguas que conviven en Iberoamérica con otras lenguas*. *Revista Ibero-americana de Educação*, 81(1). <https://rieoei.org/RIE/issue/view/Bilinguismo>
- EBIF. (2021). *Projeto Escolas Bilíngues e Interculturais de Fronteira (EBIF) “A Raia”*. Programa da OEI. <https://oei.int/pt/escritorios/secretaria-geral/programa-ibero-americano-de-difusao-da-lingua-portuguesa/o-programa>
- Hamman, P. (2019). Frontières fluviales ou espaces-frontières? Regards sociologiques. *Cahiers du plurilinguisme européen*, 11. <https://www.ouvroir.fr/cpe/index.php?id=1124>
- Latorre, A. (2004). *La investigación-acción: Conocer y cambiar la práctica educativa*. Graó.

Comunicação 3

Proyecto “Valcopenha-a-Nova”: Innovación educativa y cooperación transfronteriza

Vicente Tentre Garrido

C.E.I.P. Nuestra Señora de la Asunción (Valverde del Fresno), España
vgarridoc01@educarex.es

Ângela Ribeiro

Escola Básica Boa Esperança,
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco, Portugal
angelasdribeiro@gmail.com

Palabras clave: cooperación; frontera; bilingüismo; innovación; patrimonio.

Los centros educativos CEIP Nuestra Señora de la Asunción (Valverde del Fresno), CEIP Camilo Hernández (Coria), CEIP Leandro Alejano (Cilleros) y los agrupamientos escolares portugueses José Silvestre Ribeiro y Penha García (Idanha-a-Nova) desarrollamos el proyecto “Valcopenha-

a-Nova” en el marco del *Programa de Escuelas Bilingües y Fronterizas (PEBIF)*, cuyo objetivo es impulsar la cooperación cultural, lingüística y pedagógica entre centros escolares de España y Portugal situados en la Raya/Raia. Este proyecto se erigió como una experiencia educativa innovadora que combinó la preservación del patrimonio cultural y lingüístico.

El proyecto “Valcopenha-a-Nova” se ha realizado en sesiones específicas de portugués e intervenciones de proyecto educativo para integrar las distintas lenguas (español, portugués y fala) y las culturas implicadas, tanto en las escuelas españolas como en las de Portugal, al mismo tiempo que se integra como eje vertebrador y proyecto de centro en el resto de materias del currículo en los cursos de 5.º de Primaria.

Los objetivos fundamentales de la iniciativa fueron: (1) fomentar la comunicación intercultural mediante el uso de distintas lenguas, incluida la modalidad lingüística local conocida como *a fala*; (2) reforzar la identidad ibérica compartida en un espacio transfronterizo; (3) introducir metodologías didácticas innovadoras que integrasen las competencias digitales, lingüísticas y artísticas del alumnado; y (4) contribuir de manera efectiva al enriquecimiento de los currículos nacionales, ampliando su dimensión europea e ibérica. Se trata de un proyecto educativo amplio, concebido como una continuidad a lo largo de varios cursos escolares, con el fin de garantizar su sostenibilidad y su impacto en el aprendizaje de los alumnos.

Las actividades principales incluyeron la creación de un *escape room* fronterizo como metodología participativa durante el curso 2023-2024; en el siguiente año (2024-2025) se trabajó la elaboración de un cómic por parte de alumnado de 5.º de Primaria, que servirá de guion gráfico (*storyboard*) para un posible cortometraje que se realizará el próximo curso (2025-2026).

Destacamos la creación de un tráiler de animación para cerrar la segunda parte del proyecto, que representa la ciudad ficticia que se encuentra en la cima de nuestra particular torre de Babel, donde, cual planta de habichuelas mágicas, construimos un lugar soñado, nuestra Utopía, nuestra Shangri-La, una zona libre de fronteras y límites donde todos podremos habitar compartiendo cultura, tradiciones, costumbres y lenguas; bautizada como *Valcopoenha-a-Nova*. Este recurso sirvió como vehículo pedagógico para la reflexión sobre la identidad cultural

compartida, al tiempo que fortaleció competencias en producción audiovisual, investigación del patrimonio y aprendizaje bilingüe.

Desde una perspectiva crítica, cabe señalar que el proyecto contribuyó sustancialmente a los planes educativos de los centros implicados, aportando una dimensión transnacional y europea a los currículos, en consonancia con las recomendaciones comunitarias en materia de aprendizaje de lenguas y ciudadanía europea.

“Valcopenha-a-Nova” se consolidó como una experiencia ejemplar de cooperación educativa transfronteriza, en la que el patrimonio cultural y lingüístico se erige como eje vertebrador del aprendizaje y como motor para el desarrollo de competencias clave. Su relevancia radica tanto en el fortalecimiento de la identidad compartida como en la demostración de cómo la innovación pedagógica puede incidir de manera directa en la mejora de los currículos y en la apertura de la escuela a contextos europeos más amplios.

Referências

- Matesanz del Barrio, M., Ferreira Martins, V., & Araújo e Sá, M. H. (2023). *Proyecto Escuelas bilingües e interculturales de frontera (PEBIF): Un proyecto transfronterizo e integrador en la Península Ibérica*. Revista Iberoamericana de Educación, 93(1), 45–65. <https://doi.org/10.35362/rie9315998>
- Araújo e Sá, M. H., Matesanz del Barrio, M., & Ferreira Martins, V. (Coords.). (2024). *Escuelas de frontera, escuelas sin fronteras: compartiendo lenguas y culturas / Escolas de fronteira, escolas sem fronteiras: partilhando línguas e culturas*. Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI); Universidade de Aveiro. <https://doi.org/10.48528/dhje-y738>

SIMPÓSIO 2
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO DISPOSITIVOS DE
TRANSPOSIÇÃO DE FRONTEIRAS NA EDUCAÇÃO
DE SURDOS E OUVINTES

Coordenadores:

Aryane Santos Nogueira
UNICAMP, Brasil
aryane@unicamp.br

Lilian Cristine Ribeiro Nascimento
UNICAMP, Brasil
lilianrn@unicamp.br

José Carlos Neves
Universidade Lusófona, Portugal
p1568@ulusofona.pt

Palavras-chave: práticas pedagógicas fronteiriças; línguas de sinais; jogos na educação.

Resumo

Este simpósio irá apresentar os resultados parciais do projeto de pesquisa TED-LIS: Tecnologias digitais para aquisição e aprendizagem de línguas de sinais por estudantes surdos e ouvintes. Trata-se de um conjunto de pesquisas desenvolvidas em rede a partir da parceria entre as

universidades brasileiras Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) com a universidade portuguesa Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, sediada na cidade de Lisboa. O tema específico das pesquisas é o uso de tecnologias digitais para a aquisição e aprendizagem de línguas de sinais. Há algum consenso na área de educação de surdos de que as tecnologias digitais podem ser importantes aliadas nos processos de ensino-aprendizagem de estudantes surdos, assim como acontece em relação aos estudantes ouvintes aprendendo línguas, embora ainda haja poucos objetos digitais de aprendizagem com esse propósito. O objetivo da pesquisa, portanto, é descrever, analisar e comparar a efetividade de jogos digitais para a aquisição e aprendizado de línguas de sinais (Libras e LGP) por estudantes surdos e ouvintes no Brasil (regiões sudeste e norte) e em Portugal, de modo que, a partir dos resultados, possamos propor e elaborar novos jogos digitais para o aprendizado de línguas de sinais. Estão sendo desenvolvidas pesquisas em nível de mestrado, de doutorado e de iniciação científica (graduação) nas três universidades parceiras. Um estudo comparativo está sendo realizado a fim de observar e indicar as similaridades e distanciamentos entre os contextos investigados: Brasil (Campinas-SP e região Oeste do Estado do Pará) e Portugal. Nosso propósito neste simpósio é explorar como a prática pedagógica dos jogos em línguas orais e sinalizadas pode ser entendida como um dispositivo fronteiro. Inspirados por Gloria Anzaldúa (1987), buscamos compreender como essas práticas educacionais fomentam o encontro e a interação entre diversas corporeidades, linguagens e formas de atribuir significado. As fronteiras linguísticas podem ser compreendidas como reflexo das relações de poder e desigualdade entre diferentes grupos sociais e culturais (Anzaldúa, 1987) e como “espaços de negociação simbólica” (Francis, 2017, p.108). Nesse contexto, a interação em língua de sinais mobilizada pelos jogos pode operar como prática de linguagem que desloca barreiras linguísticas, culturais e corporais, ao favorecer a inclusão de grupos minoritarizados e ao promover o reconhecimento da diversidade nas relações educativas e sociais. Portanto, ao discutir sobre fronteiras linguísticas, neste simpósio, consideramos não apenas a dimensão geográfica do conceito, mas sobretudo seu deslocamento para o campo da educação linguística e da inclusão, contemplando os aspectos sócio-históricos, culturais e políticos que moldam as relações entre as línguas (orais e de sinais) e seus falantes.

Referências Bibliográficas:

- Anzaldúa, G. (1987). *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*. Aunt Lute Books.
- Francis, M. (2017). A fala do mensú nos contos de Horacio Quiroga e sua tradução ao português rio-grandense. In N. P. P. Prata et al. (Orgs.), *Espanhol em pauta: Perspectivas teórico-analíticas* (pp107–115). Editora Apris.

Comunicação 1

O jogo como mediador de práticas pedagógicas entre línguas (Libras e Língua Portuguesa) e modos de significar

Aryane Santos Nogueira
UNICAMP, Brasil
aryane@unicamp.br

João Miguel Ferreira Frade
Universidade Lusófona, Portugal
joaofradept@gmail.com

Palavras-chave: educação bilíngue de surdos; práticas pedagógicas fronteiriças, jogos didáticos.

Esta comunicação propõe uma reflexão sobre a metáfora da fronteira no contexto da educação bilíngue de surdos, a partir da análise de práticas pedagógicas inclusivas que envolveram estudantes surdos e ouvintes em situações de aprendizagem compartilhada, mediadas pelo uso do jogo digital “O Explorador”. Esse jogo foi originalmente desenvolvido por pesquisadores da Universidade Lusófona (Portugal), em Língua Gestual Portuguesa (LGP), e adaptado para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) por pesquisadores da UNICAMP. O jogo tem como objetivo desenvolver a habilidade matemática de probabilidade, que implica na compreensão de quais as chances de um determinado evento ocorrer, em um contexto

específico. Trata-se de um jogo em formato de aventura no qual dois exploradores superam desafios para chegar a um tesouro. É acessível a alunos surdos e ouvintes. O jogo inclui perguntas escritas e instruções em Língua Gestual Portuguesa (LGP). Há também uma versão em Libras. Está disponível para ser baixado no site <https://educacaoacessivel.ululsofona.pt/3-ciclo/explorador/>. Para a versão brasileira, inicialmente foi necessária a tradução dos comandos para o português brasileiro, com a mudança de vocabulário originalmente disponível em português europeu. Posteriormente foi feita a tradução para Libras. Para a validação do jogo em Libras e português brasileiro foi realizada uma aplicação interna ao grupo de pesquisa na UNICAMP, do qual participaram pesquisadores adultos surdos e ouvintes. Nosso objetivo é analisar como essas situações de exploração pedagógica do jogo permitem conceber tais práticas educacionais como dispositivos fronteiriços, no sentido proposto por Gloria Anzaldúa (1987), possibilitando interações entre diferentes corpos, línguas e modos de significação. A metáfora da fronteira, conforme formulada por Anzaldúa, é mobilizada como chave conceitual para compreender contextos escolares inclusivos como espaços simbólicos e concretos de contato/conflito (Maher, 2007), ambivalência e criação – zonas nas quais se cruzam não apenas repertórios comunicativos distintos, mas também regimes corporais e epistemológicos. Entendemos que a convivência entre alunos surdos e ouvintes em sala de aula pode ser interpretada como uma experiência de fronteira entre corpos sinalizantes e corpos oralizados, atravessada por desigualdades históricas, normatizações linguísticas e disputas por legitimidade (Karnopp, Vaz & Figueira, 2017). Nesse cenário, inspiradas na metáfora do corpo fronteiriço de Anzaldúa, as crianças surdas deixam de ser concebidas como corpos “sem língua” ou “semilíngues” (Martin-Jones & Romain, 1986) e passam a ser reconhecidas como corpos-linguagem, que desafiam a hegemonia oralista/grafocentrista da escola, convocando-a à reconfiguração de seus regimes de visibilidade e escuta. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, com base na análise descritiva da aplicação do jogo “O explorador” com os integrantes do grupo de pesquisa. Os resultados indicam que o jogo funciona como uma prática pedagógica liminar que, diferentemente de abordagens que adaptam conteúdos para alunos surdos, instaura espaços de co-presença nos quais a Libras não apenas está presente, mas estrutura o processo de aprendizagem para todos os estudantes, favorecendo a aquisição de conhecimentos diretamente em Libras.

Referências bibliográficas

- Anzaldúa, G. (1987). *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*. Aunt Lute Books.
- Karnopp, L.B., Vaz, C.P., & Figueira, M.P.C. (2017). As fronteiras entre as línguas e a educação: a educação de surdos na fronteira de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai). *Revista Espaço*, 37(1), 77-90. <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1202/1204>
- Maher, T.M. (2007). Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngue e intercultural. In M.C. Cavalcanti & S.M. Bortoni-Ricardo (Org.), *Transculturalidade, linguagem e educação* (pp. 67-96). Mercado de Letras.
- Martin-Jones, M. & Romaine, S. (1986). Semilingualism: a half-baked theory of communicative competence. *Applied Linguistics*, 7(1), 26-38. <https://doi.org/10.1093/applin/7.1.26>

Comunicação 2

Jogos digitais no ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para estudantes universitários ouvintes

Lilian Cristine Ribeiro Nascimento
UNICAMP, Brasil
lilianrn@unicamp.br

Hector Renan da Silveira Calixto
UFOPA, Brasil
hectorscalixto@gmail.com

Cleonice Rodrigues Silva
UFOPA, Brasil
cleonice@unifap.br

Palavras-chave: ensino de línguas de sinais; ludicidade; jogos digitais.

Este trabalho pretende discutir as práticas envolvidas no ensino de língua de sinais para falantes de língua portuguesa, estudantes de cursos de licenciatura em duas universidades do Brasil: Universidade

Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Estadual do Oeste do Pará (UFOPA). Trazemos o relato de experiência de algumas práticas de ensino de Libras para duas turmas de estudantes de Pedagogia das Universidades localizadas em estados distintos do Brasil, uma localizada no estado de São Paulo e outra no estado de Pará, separadas por mais de 3000 km de distância. O objetivo do trabalho é descrever as práticas vivenciadas nas atividades realizadas nas aulas dos dois cursos, os quais disponibilizaram inicialmente recursos de jogos digitais para a aprendizagem de vocabulário em língua de sinais pelos estudantes. As atividades digitais disponibilizadas no site surdos.fe.unicamp.br consistem em jogos simples de memória em que o jogador deve encontrar o par formado pelo referente (sinal em Libras) e seu significado (desenho do objeto). A carta que contém o sinal é um vídeo (*Gif*) em que uma pessoa sinaliza o referente. Diferentemente de jogos analógicos, em que o desenho do sinal pode impossibilitar a compreensão por parte do jogador, a imagem em movimento permite que aquele que joga compreenda, imite e, possivelmente, incorpore o novo sinal. Para essa aplicação, utilizamos um teste pré-jogo que definiu o conhecimento lexical antes da realização do jogo e outro teste pós-jogo a fim de comparação. Os testes foram respondidos em *google forms* pelos estudantes dos 2 grupos da aplicação. Após essa aplicação, práticas de uso real do vocabulário utilizando atividades discursivas foram realizadas em sala de aula, incluindo diálogo, dramatizações e produção de vídeos. As atividades apostaram na ludicidade como forma de aprendizagem, em uma experiência plena do sujeito, possibilitando a relação do aspecto cognitivo com aspecto afetivo (Luckesi, 2014). Os resultados demonstram que as experiências com jogos são benéficas para a aprendizagem da língua de sinais, pois permitiram a incorporação do léxico das temáticas trabalhadas (Espíndola e Pereira, 2023). As fronteiras que os estudantes universitários atravessaram ao participar das atividades com os jogos foi a de tentar se confrontar com os movimentos corporais, manuais e expressões faciais, buscando não usar a língua oral. A sala de aula pode ser definida como um “Espaço de Enunciação Fronteiriço” (Sturza, 2006), uma vez que os estudantes transpuseram “fronteiras” com seus corpos ouvintes, levados a se comunicar em uma língua viso-gestual. Os estudantes

realizaram movimentos se deslocando de uma língua oral-auditiva para outra língua gestual, um lugar desconhecido, atravessando as fronteiras entre as duas línguas.

Referências bibliográficas

- Luckesi, C. Ludicidade e formação do educador. *Revista Entreideias*. 3(2), 13-23.
- Pereira, E. S.; Espíndola, E. L. S. (2023). *O Ensino da Libras na Educação Escolar: O Lúdico como Facilitador na Aprendizagem*. Trabalho de conclusão de curso Letras Libras - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/53455>
- Sturza, E. (2005). Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas linguísticas nas fronteiras brasileiras. *Revista Ciência e Cultura*. SBPC. 57(2), 47-50. <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n2/a21v57n2.pdf>

Comunicação 3

Jogabilidade Plurilíngue: Estudo de Caso de Processos Criativos na Educação de Infância Bilíngue com Língua Gestual em Portugal e no Brasil

José Carlos Neves
Universidade Lusófona, Portugal
p1568@ulusofona.pt

Jéssica Emanuelle da Silva
UNICAMP, Brasil
j146585@dac.unicamp.br

Palavras-chave: jogos; educação bilíngue; educação de pessoas surdas; Língua Gestual Portuguesa; Língua Brasileira de Sinais.

Desenvolver um jogo digital acessível a crianças surdas implica, à partida, a introdução de conteúdos em Língua Gestual e uma atenção

redobrada nos termos e estrutura da mensagem escrita. O facto desta ser a primeira língua das crianças surdas e as políticas de educação inclusivas em Portugal e Brasil promoverem uma educação bilíngue – simultaneamente em Língua Gestual e em Português escrito (Almeida et al., 2019) – são dois pressupostos que validam essa necessidade. No entanto, apesar disso, nos dois países a oferta de conteúdos educativos acessíveis às pessoas surdas no geral, e nos jogos em particular, é ainda muito escassa (Sousa et al., 2022). Esta condição, constitui-se como um fator de desigualdade no acesso à educação entre crianças surdas e ouvintes que importa, assim, dirimir. O campo dos jogos digitais educativos é uma das muitas vertentes onde esse conteúdo pode ser introduzido, seja pela compatibilidade técnica do meio, seja pelo potencial pedagógico e inclusivo do mesmo, enquanto plataforma de interação entre pares surdos e ouvintes (Soltani et al., 2012). No entanto, incluir a Língua Gestual e as adaptações num jogo digital traz desafios que vão muito além da complexidade técnica, sendo fundamental a constituição de uma equipa multidisciplinar empenhada e conhecedora das possibilidades dessa ferramenta atuar como “um espaço de trânsito e negociação”, isto é, como espaço de “fronteira” linguística (com base em Anzaldúa, 1987) entre os surdos e ouvintes. Será um erro pensar a introdução destes conteúdos como um mero anexo do jogo, sob pena de comprometer a jogabilidade ou defraudar a expectativa lúdica inerente a este médium, mas, mais do que isso, negligenciar esse seu potencial fronteiriço. Nesta comunicação, procuraremos sistematizar o processo de integração da língua gestual e escrita de Portugal, bem como da adaptação para português do Brasil-LIBRAS e aplicação em sala de aula, do Glossário Inclusivo de Termos Matemáticos (GIM). Deste modo, pretendemos contribuir para a reflexão sobre os desafios e potencialidades da criação de recursos educativos plurilíngues e inclusivos, que valorizem a Língua Gestual enquanto língua plena e promotora de aprendizagem, considerando que o jogo pode ser compreendido como uma tecnologia fronteiriça que opera deslocamentos culturais e linguísticos entre comunidades surdas e ouvintes, tensionando barreiras e promovendo o contato entre repertórios diversos. O projeto GIM e respectivos insights promovem, deste modo, a discussão em torno de um exemplo concreto de como

o design de jogos pode articular as fronteiras em suas dimensões linguísticas, culturais e técnicas, promovendo a equidade no acesso à educação desde a infância e o diálogo entre comunidades linguísticas distintas – surdas e ouvintes, portuguesas e brasileiras. Aplicado a um grupo de crianças brasileiras (Nascimento, Nogueira e Rocha, 2024), o jogo permitiu momentos de transposição de fronteiras entre línguas, uma vez que, ao jogar, as duas línguas foram mobilizadas pelas crianças surdas e pelas crianças ouvintes, aproximando as crianças entre si, de modo que cada grupo aprendeu um pouco de cada língua através da prática da compreensão mútua.

Referências bibliográficas

- Anzaldúa, G. (1987). *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*. Aunt Lute Books.
- Almeida, V. L. F., Vaz, H. M., & Correia, I. S. C. (2019). A educação de surdos em Portugal: o sistema bilíngue, o currículo e a docência no ensino da Língua Gestual Portuguesa. *Revista Educação Especial*, 32, 116. <https://doi.org/10.5902/1984686X34853>
- Nascimento, Lilian Cristine Ribeiro; Nogueira, Aryane Santos; Rocha, Daniele Silva (2024).
- Tradução e aplicação de jogo em língua de sinais em contexto bilíngue Descrição do processo e contribuições para o ensino e aprendizado em contexto bilíngue. *Ensaio Pedagógicos*, 8(3), p.1–20. <https://doi.org/10.14244/enp.v8i3.373>
- Soltani, F., Eskandari, F., & Golestan, S. (2012). Developing a Gesture-Based Game for Deaf/Mute People Using Microsoft Kinect. 2012 Sixth International Conference on Complex, Intelligent, and Software Intensive Systems, 491–495. <https://ieeexplore.ieee.org/document/6245648>
- Sousa, C., Neves, J. C., Casimiro, C., Santos, C. P., Carmo, P., Mendes, P., & Bila, V. (2022). Exploring the Feasibility of Game-Based Tangible Resources in the Teaching of Deaf Preschoolers and their Hearing Peers. *Journal of Educational Studies and Multidisciplinary Approaches*, 2(1), 88-109. <https://doi.org/10.51383/jesma.2022.34>

Comunicação 4

Desafios Culturais e Linguísticos na Tradução e Adaptação de um Jogo sobre Escrita de Sinais (ELiS) de Libras para Língua Gestual Portuguesa

Paula Martins

Universidade Lusófona, Portugal
danyelli.cmartins@gmail.com

Carla Sousa

Universidade Lusófona, Portugal
carla.patricia.sousa@ulusofona.pt

Reginaldo de Oliveira Coelho

UNICAMP, Brasil
r144429@dac.unicamp.br

Palavras-chave: jogos analógicos; escrita de sinais (ELiS); Língua Gestual Portuguesa; design de jogos.

Esta comunicação deriva de uma investigação em curso no âmbito de um mestrado em design de jogos, cujo objetivo está em explorar criticamente o processo de tradução e adaptação linguística e narrativa de jogos analógicos como ferramentas de sensibilização para a Escrita de Sinais (ELiS), desenvolvida por Mariângela Estelita Barros (2016). O jogo, criado em português brasileiro com utilização de gestos em Libras e representação gráfica em ELiS, está sendo adaptado para o contexto português, o que envolve não apenas a tradução das palavras para o português europeu, mas também a conversão dos gestos para a Língua Gestual Portuguesa (LGP). Já em fase inicial de adaptação, é notável a sua complexidade no que diz respeito às diferenças estruturais entre os gestos em Libras e LGP, tanto a nível linguístico quanto a representação escrita. A escolha original em gestos monomanuais ou bimanuais simétricos em Libras, por exemplo, favorece a legibilidade e a simplicidade na escrita, o que nem sempre se mantém com os gestos equivalentes em LGP. O processo de adaptação exige também uma revisão dos

elementos narrativos e culturais do jogo. A versão original foi pensada a partir de referências culturais brasileiras, e a mera tradução desses elementos poderia comprometer o impacto narrativo e a compreensão do jogo para o público português. Há, portanto, uma necessidade de localização cultural, respeitando a sensibilidade histórica do contexto luso-brasileiro, especialmente no que diz respeito à herança colonial. Os primeiros resultados desta adaptação evidenciam que traduzir e localizar jogos analógicos voltados à sensibilização da Escrita de Sinais (ELiS) envolve um conjunto complexo de decisões linguísticas, culturais e pedagógicas. Destaca-se a necessidade constante de colaboração com intérpretes e validação por membros da comunidade surda usuária da LGP, uma vez que as línguas gestuais, como qualquer outra língua natural, possuem particularidades socioculturais e estruturas próprias (Carmo et al., 2023). Essa diversidade impõe cuidados adicionais, na escolha dos gestos que serão representados no jogo, especialmente no que se refere à sua legibilidade no sistema de escrita utilizado. Este trabalho pretende também abrir a discussão relacionada com o equilíbrio entre ludicidade e clareza nos jogos para sensibilização, enfatizando que, apesar desses desafios, é fundamental uma reflexão sobre inclusão linguística e cultural no design de jogos e sobre o papel da ELiS como ferramenta de representação escrita das línguas gestuais. Consideramos que o jogo de escrita de uma língua de sinais pode funcionar como um dispositivo de atravessamento de fronteiras linguísticas para surdos e ouvintes, falantes de línguas de modalidades distintas (sinalizadas e orais). Desse modo, entendemos a sala de aula como espaço para a efervescência de sujeitos múltiplos (surdos e ouvintes), em que as línguas orais e sinalizadas se entremeiam. Nesses espaços escolares ocupados por estudantes surdos e ouvintes, a fronteira é entendida não como uma linha geográfica, mas como um espaço de tensão, resistência e transformação cultural e identitária (Anzaldúa, 2012) e o jogo pode funcionar como uma ferramenta didática de transposição dessas fronteiras.

Referências bibliográficas

Anzaldúa, G. *Borderlands/La Frontera: the new mestiza*. (2012). San Francisco: Aunt Lute Books.

- Barros, M. E. (2016). Princípios básicos da ELiS. *Revista Sinalizar*, 1(2), 204-210. <https://doi.org/10.5216/rs.v1i2.38881>
- Carmo, H., Freire, M. J., & Carvalho, P. V. D. (2023). Porquê o termo língua gestual portuguesa?. *Diffractions*, 7, 108-130. <https://doi.org/10.34632/diffractions.2023.12056>

SIMPÓSIO 3

PORTUGUÊS EM TRÂNSITO: PRÁTICAS INTERCULTURAIS E PLURILÍNGUES NO ENSINO DA LÍNGUA

Coordenador:

Sweder Souza

Faculdade de Estudos da Linguagem – Universidade Federal do Sul e
Sudeste do Pará (FAEL/Unifesspa-Brasil),
Programa de Pós-Graduação em Letras – Universidade Federal do
Paraná (PPG-Letras-UFPR-Brasil),
Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de
Formadores, Universidade de Aveiro (CITDTFF-UA-Portugal)
swedersouza@gmail.com.

Palavras-Chave: ensino de Português; interculturalidade; ensino plurilíngue; práticas pedagógicas.

Resumo

Em tempos de intensificação das mobilidades humanas, da globalização e do redesenho das fronteiras culturais e linguísticas, o ensino da língua portuguesa tem se expandido para múltiplos contextos nos quais o idioma é aprendido como língua segunda, língua adicional ou mesmo como língua materna em convívio com outras línguas.

O presente Simpósio propõe reunir pesquisas e experiências didáticas que tematizem o ensino do português em contextos marcadamente plurilíngues, propondo, assim, um espaço de diálogo entre experiências desenvolvidas em zonas fronteiriças, entendidas aqui tanto em seu sentido geopolítico, quanto simbólico.

A proposta ancora-se nos aportes da Didática do Plurilinguismo (Coste *et al.*, 2009), da Educação Linguística Intercultural (Byram, 2009; Andrade & Araújo e Sá, 2013) e nas reflexões sobre fronteiras epistêmicas e culturais (Anzaldúa, 2012; Francis, 2017). Essas abordagens nos convidam a compreender o ensino de línguas como campo político e identitário, atravessado por relações de poder, saber e pertencimento.

Como parte das contribuições, o Simpósio acolherá estudos que debatem as (i) experiências de ensino de português brasileiro como segunda língua em contexto de línguas próximas desde uma perspectiva multilíngue na Espanha, evidenciando como a “fronteira” — entre línguas, culturas e repertórios — constitui um elemento estruturante da abordagem didática, especialmente no contexto europeu contemporâneo de mobilidade e multilinguismo; (ii) experiências e ações de ensino de português como língua de acolhimento no interior do estado de São Paulo, no Brasil, inscrevendo-se, assim, em uma cartografia de práticas de resistência e inclusão que ampliam o entendimento da língua como espaço de cidadania, balizado pela noção de que a fronteira não se manifesta apenas nas barreiras institucionais e culturais que os sujeitos enfrentam, mas também como zona de encontro e negociação de sentidos; (iii) experiências de ensino de português como segunda língua e como língua de acolhimento para alunos internacionais/migrantes recém-chegados a uma Universidade Federal Pública brasileira, situada no Norte do Brasil, cuja experiência, ao atender estudantes de diversas origens culturais e linguísticas, revela como a universidade pode se tornar um espaço de fronteira produtiva, onde práticas pedagógicas inclusivas contribuem para o deslocamento de epistemologias coloniais e para a promoção de uma educação linguística ancorada na diversidade.

Nesse sentido, este Simpósio parte de uma compreensão ampliada da noção de fronteira, não apenas como limite físico entre territórios, mas como espaço simbólico, cultural e epistemológico de trânsito, tensão e criação. Inspiramo-nos em autoras como Anzaldúa (2012), que compreende a fronteira como um “entre-lugar” onde identidades são negociadas e saberes são (re)configurados, e em estudiosos como Francis (2017), que discutem a fluidez das fronteiras linguísticas no contexto da competência bilíngue e plurilíngue. Ao reunir diferentes experiências de ensino do português em trânsito — seja como língua materna, segunda

língua ou língua de acolhimento —, espera-se fomentar uma rede de colaboração entre educadores e pesquisadores engajados na construção de uma educação mais inclusiva, crítica e plural.

Referências Bibliográficas

- Andrade, A. I., & Araújo e Sá, M. H. (2013). *A Dimensão Plurilingue e Intercultural na Formação de Professores*. Aveiro: UA Editora. <https://www.ua.pt/file/50385>.
- Anzaldúa, G. (2012). *Borderlands / La Frontera: The New Mestiza*. San Francisco: Aunt Lute Books.
- Byram, M. (2009). *Intercultural Competence in Foreign Language Teaching and Learning*. Clevedon: Multilingual Matters.
- Coste, D., Moore, D., & Zarate, G. (2009). *Compétence Plurilingue et Pluriculturelle: vers un cadre de référence commun*. Strasbourg: Conseil de l'Europe.
- Francis, N. (2017). *Bilingual Competence and Bilingual Proficiency in Child Development*. Cambridge: MIT Press.

Comunicação 1

Transitando entre Português e Espanhol: uma experiência de ensino de Português para Hispanofalantes através do texto literário

Camila Solino

Universidad de Salamanca (USAL-Espanha)
camila.solino@gmail.com

Maria Rocío Alonso

Universidad de Salamanca (USAL-Espanha)
rocioalonsorey@usal.es

Palavras-Chave: Português Língua Estrangeira; multilinguismo; Português para falantes de Espanhol.

Este trabalho apresenta uma experiência em sala de aula para a exploração do texto literário num contexto de línguas próximas, especificamente o português como língua estrangeira para falantes de espanhol. O cenário europeu contemporâneo, marcado por fluxos migratórios e intensa circulação de saberes, configura um espaço transfronteiriço — tanto ao nível geográfico quanto simbólico — onde línguas e culturas se entrelaçam. Nesse contexto, a experiência didática aqui relatada situa-se na zona de contato entre dois sistemas linguísticos historicamente relacionados, mas também separados por fronteiras identitárias e pedagógicas que exigem abordagens específicas.

A viragem multilíngue trouxe um novo olhar sobre o processo de ensino/aprendizagem, tradicionalmente ancorado num viés monolíngue. O conhecimento prévio do aprendente, especialmente no que diz respeito à língua materna (L1) ou a uma língua próxima (L2), passa a ocupar um lugar central no planeamento didático. A proposta ancora-se nos princípios do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR, 2001; 2020), sobretudo na valorização da competência plurilíngue como chave para a mediação entre línguas em situação de contato.

A perspectiva adotada considera a fronteira entre português e espanhol como espaço de intercompreensão, onde ocorrem tanto transferências positivas quanto interferências. Essa zona linguística de fronteira, embora permeável, requer consciência metalinguística e estratégias didáticas que ajudem o aprendente a navegar entre proximidades e contrastes. Assim, além de reconhecer a L1 como possível fonte de interferência, esta proposta a concebe também como recurso facilitador, como defendido por Alonso (2023), sendo integrada intencionalmente ao planeamento das sequências didáticas.

Nesse cenário, o texto literário é utilizado como instrumento potente para a mediação entre línguas e culturas. Em um espaço simbólico de fronteira, como a sala de aula multilíngue europeia, a literatura cumpre o papel de ativar experiências estéticas, culturais e linguísticas diversas, promovendo o desenvolvimento de competências multilíngues e multiculturais (Ramon, 2021). Os benefícios desse trabalho com o texto literário já são amplamente reconhecidos (Collie & Slater, 1987), incluindo o acesso a materiais autênticos, o enriquecimento cultural e o engajamento pessoal.

A experiência relatada baseia-se na implementação de uma sequência didática piloto com o conto “Dançarinos na Última Noite”, de Milton Hatoum, aplicada a um grupo de estudantes hispanofalantes de nível A2, em contexto universitário. O trabalho com esse conto permitiu explorar temas de alteridade e deslocamento, ressoando com a própria condição transfronteiriça dos aprendentes. A avaliação metodológica da sequência foi realizada a partir de um processo dialógico entre as pesquisadoras (autoavaliação e heteroavaliação), identificando pontos fortes e aspectos a aprimorar.

Ao explorar a intercompreensão entre línguas próximas em um cenário europeu permeado por fronteiras culturais e simbólicas, esta proposta evidencia que o ensino do português para hispanofalantes exige não apenas competências linguísticas, mas também uma postura pedagógica sensível às dinâmicas identitárias, culturais e afetivas que atravessam os aprendentes em seus múltiplos pertencimentos.

Referências Bibliográficas

- Alonso R., M. R. (2023). Contraste y Conciencia Interlingüística en el Portugués para Hablantes de Español a la luz del Marco Común Europeo de Referencia. *Entrelinguas*, 9. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v9iesp.1.18305>.
- Collie, J.; Slater, S. (1987). *Literature in the Language Classroom: a resource book of ideas and activities*. Cambridge University Press.
- Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*: aprendizagem, ensino, avaliação. Edições Asa.
- Council of Europe (2020). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. Companion Volume*. Strasbourg: Council of Europe Publishing.
- Ramon, M. (2021). Estante de Autor: Reflexões em torno da definição de um Cânone Lusógrafo para o Ensino de PLE. Em: Rocha, N. A.; Gileno, R. S. da S. (orgs.). *Português, Língua Estrangeira e suas Interfaces* (pp. 159-177). Campinas: Pontes Editores.

Comunicação 2

Ensino e Aprendizagem de Português Língua de Acolhimento no interior paulista – Brasil: práticas de resignificação

Nildiceia Rocha

Universidade Estadual Paulista (UNESP-Brasil)
nildiceia.rocha@unesp.br

Palavras-Chave: ensino e aprendizagem; romper fronteiras; construir pontes; Português Língua de Acolhimento.

A educação linguística em contextos migratórios no Brasil tem estado, de modo geral, atrelada às demandas urgentes de inserção social, laboral e educacional dos sujeitos recém-chegados. No entanto, esse processo de inserção é atravessado por fronteiras que vão além do plano geográfico: trata-se de fronteiras culturais, linguísticas, simbólicas e institucionais que demarcam desigualdades e desafios à construção de pertencimento. A proposta desta comunicação parte da compreensão da língua de acolhimento como prática pedagógica que opera nas fronteiras — entre línguas, culturas, identidades e sistemas de saber — e que, por isso mesmo, deve ser concebida de forma crítica e sensível à heterogeneidade dos contextos de chegada.

A modalidade de ensino de Português Língua de Acolhimento (PLAc) proposta aqui se ancora na perspectiva do acolhimento, da interculturalidade, do multilinguismo e da multiculturalidade, com foco no letramento para a participação nas práticas socioculturais da sociedade brasileira (São Bernardo, 2016). Trata-se de uma prática marcada por assimetrias sociolinguísticas — muitas vezes invisibilizadas — que afetam os sujeitos migrantes em seu percurso formativo, exigindo que o planejamento pedagógico considere aspectos sociais, históricos, psicológicos e políticos que se expressam em condições concretas de vulnerabilidade e exclusão (Amado, 2013).

No interior do Estado de São Paulo, onde este projeto é desenvolvido, essas fronteiras se manifestam de forma contundente: nos

desafios de acesso à educação e aos serviços públicos, nas barreiras comunicativas com o português institucional e nas interações culturais entre migrantes e a comunidade local. A experiência do Projeto PLAc, que será aqui apresentada, evidencia como a articulação entre língua e cultura pode romper barreiras simbólicas e ressignificar a relação com o português como língua de chegada. Tais práticas constroem pontes entre sujeitos que habitam margens linguísticas distintas, reposicionando o ensino da língua não como instrumento de normatização, mas como espaço de escuta, reciprocidade e co-construção de sentidos.

A comunicação abordará, inicialmente, o percurso histórico do PLAc e seu entendimento teórico. Em seguida, serão apresentados os contextos e modos de atuação do projeto, tanto presencial quanto online, com destaque para os relatos dos próprios participantes — migrantes e professores-voluntários — cujas vozes revelam os deslocamentos identitários e pedagógicos que ocorrem na experiência de ensino-aprendizagem. Dialogando com os estudos sobre fronteiras e deslocamentos contemporâneos, como os de Anzaldúa (2012) e Francis (2017), esta proposta reivindica o PLAc como prática de resistência, tradução e reconstrução de pertencimentos em territórios de trânsito.

Em conclusão, aponta-se para a urgência de políticas públicas e projetos institucionais que valorizem a diversidade linguística no Brasil e promovam ações formativas em contextos de fronteira. Essa perspectiva amplia o papel da universidade pública na construção de uma educação linguística democrática, situada e transformadora.

Referências Bibliográficas

- Amado, R. S. (2013). O Ensino de Português como Língua de Acolhimento para Refugiados. *Revista da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira* (SIPEL), 7(2), [páginas não informadas].
- São Bernardo, M. D. (2016). *Português como Língua de Acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil* (Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos). Repositório Institucional da UFSCar.
- Rocha, N. A., & Gileno, R. S. S. (2022). Portuguese as a Welcoming Language: breaking linguistic and cultural boundaries. In A. Del Ré et al. (Orgs.), *From Discriminating to Discrimination* (pp. 93–103). São Paulo: Editora Unesp.

Comunicação 3

Experiência com o Programa PFOL-UNIFESSPA: Ensino de Português em Perspectiva Plurilíngue e Intercultural no Norte do Brasil

Sweder Souza

Faculdade de Estudos da Linguagem – Universidade Federal do Sul e
Sudeste do Pará (FAEL/Unifesspa-Brasil),
Programa de Pós-Graduação em Letras – Universidade Federal do
Paraná (PPG-Letras-UFPR-Brasil),
Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de
Formadores, Universidade de Aveiro (CITDTFF-UA-Portugal)
swedersouza@gmail.com.

Palavras-Chave: Português para Falantes de Outras Línguas; ensino plurilíngue; práticas plurilíngues.

O Programa de Português Plurilíngue para Falantes de Outras Línguas (PFOL-UNIFESSPA), desenvolvido na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), inscreve-se em um território de múltiplas fronteiras geopolíticas, culturais e epistêmicas. Situado em Marabá, na região dos Carajás, extremo norte do Brasil, o projeto responde a um cenário de pluralidade linguística e deslocamentos — indígenas, migratórios, acadêmicos — que tensionam a universidade como espaço de acolhimento e formação. Nessa geografia de fronteira, o ensino de português como língua adicional torna-se um campo de disputas simbólicas e de construção de cidadania linguística, sobretudo para estudantes indígenas, migrantes, refugiados e estrangeiros vinculados à universidade, incluindo os oriundos do Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G).

A proposta se ancora em uma abordagem crítica e dialógica da Educação Linguística, fundamentada nos estudos do plurilinguismo e da competência plurilíngue e intercultural (Coste *et al.*, 1997), articulada à Linguística Aplicada crítica (Bagno & Rangel, 2005) e a diretrizes internacionais que reconhecem a diversidade linguística

como um direito fundamental (UNESCO, 1996; CPLP, 2022). No PFOL-UNIFESSPA, o conceito de fronteira é mobilizado em diferentes camadas: enquanto delimitação institucional que separa os sujeitos dos recursos linguísticos formais; enquanto desafio epistemológico diante do eurocentrismo nos currículos acadêmicos; e como zona de contato e aprendizagem intercultural, em que experiências e saberes diversos se entrecruzam.

O projeto é operado por meio de cursos regulares de português para falantes de outras línguas, articulando atividades presenciais e remotas com metodologias ativas, como oficinas temáticas, rodas de conversa, análise de gêneros textuais e simulações de situações comunicativas reais. As turmas são compostas por estudantes africanos (de Angola, Guiné-Bissau, Moçambique), caribenhos (Haiti, República Dominicana) e latino-americanos (Venezuela, Colômbia), o que exige abordagens pedagógicas flexíveis e sensíveis às variações de repertório, contexto sociolinguístico e expectativas culturais.

O caráter empírico da proposta está sustentado por uma metodologia de pesquisa-ação-formação, em que os dados são gerados a partir de observações de aula, avaliações dos participantes, relatórios de planejamento docente e entrevistas semiestruturadas com aprendizes e professores-formadores. Dentre os achados, destacam-se: (i) o papel da oralidade como estratégia de resistência às barreiras acadêmicas; (ii) os efeitos da escuta ativa e da pedagogia do acolhimento na permanência universitária; (iii) a necessidade de materiais didáticos contextualizados que dialoguem com os repertórios plurilíngues dos estudantes.

Ao evidenciar as tensões e potências do ensino de português em um espaço de fronteira, o PFOL-UNIFESSPA contribui para reposicionar a universidade como território de tradução, escuta e partilha de mundos. A experiência reforça a urgência de políticas linguísticas institucionais que reconheçam os sujeitos plurilíngues não como exceções, mas como protagonistas do direito à educação superior e à construção de saberes plurais. Em um país historicamente atravessado por exclusões linguísticas, o projeto se afirma como um gesto de resistência e de reconstrução do comum pela via da linguagem.

Referências Bibliográficas

- Bagno, M., & Rangel, E. (2005). *Tarefas da Educação Linguística no Brasil*. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, 5(1), 63–81. <https://doi.org/10.1590/S1984-63982005000100004>.
- Bakhtin, M. (2013). *Questões de Estilística no Ensino da Língua* (S. Grillo & E. V. Américo, Trans.). São Paulo: Editora 34. (Obra Original Publicada em 1953).
- Coste, D., Moore, D., & Zarate, G. (1997). *Compétence Plurilingue et Pluriculturelle: vers un cadre de référence commun pour l'enseignement et l'apprentissage des langues vivantes*. Strasbourg: Conseil de l'Europe.
- Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). (2022). *Declaração sobre a Língua Portuguesa na CPLP*. Lisboa. <https://www.cplp.org>.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). (1996). *Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI* (Coord. Jacques Delors). São Paulo: Cortez.

COMISSÕES

Comissão executiva

Maria Helena Araújo e Sá, Universidade de Aveiro, Portugal
Thayse Figueira Guimarães, Universidade Federal da Grande
Dourados, Brasil

Rosa Maria Faneca, Universidade de Aveiro, Portugal

Secretariado local

Andrea Ulhøa, Universidade de Aveiro, Portugal
Cristina Domingues, Universidade de Aveiro, Portugal
Danielli Simões, Universidade de Aveiro, Portugal
Francisco Parrança da Silva, Universidade de Aveiro, Portugal
Luis Dantas, Universidade de Aveiro, Portugal
Mariana Martins, Universidade de Aveiro, Portugal
Marina Mota, Universidade de Aveiro, Portugal
Rita Dorneles, Universidade de Aveiro, Portugal
Tomásia Nhazilo, Universidade de Aveiro, Portugal

Comissão Científica

Angela Maria Erazo Muñoz, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Beatriz Gallego-Noche, University of Cadiz, Espanha
Chloé Faucompré, Université de Strasbourg, França
Cristina Goenechea Permisan, University of Cadiz, Espanha
Edilaine Buin, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Eliana Rosa Sturza, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
Francisco Javier Calvo del Olmo, Ludwig-Maximilians-Universität
München, Alemanha
Gilvan Müller de Oliveira, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Irina Moira Cavaion, Science and Research Centre Koper, Eslovénia
Julia Putsche, Université de Strasbourg, França
Katica Pevec Semec, Zavod RS za šolstvo – National Education
Institute Slovenia, Eslovénia
Laura Masello Barreiro, Universidad de la República, Uruguai
Maria Helena Araújo e Sá, Universidade de Aveiro, Portugal
Maria Matesanz del Barrio, Universidad Complutense de Madrid,
Espanha
Maria Teresa de la Piedra, University of Texas at El Paso, Estados
Unidos da América
Raquel Carinhas, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Rosa Maria Faneca, Universidade de Aveiro, Portugal
Rosangela Morello, IPOL – Instituto de Investigação e
Desenvolvimento em Políticas Linguísticas, Brasil
Thayse Figueira Guimarães, Universidade Federal da Grande
Dourados, Brasil
Viviane Ferreira Martins, Universidade Complutense de Madrid,
Espanha

LISTA DE COMUNICANTES

Alejandro Sebastian Lago, Cosellería de cultura, educación e ordenación universitaria da Xunta de Galicia, España
Alevtina Ivanova, University of Cadiz, Spain
Alvaro Fernandes Carneiro, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Andrea Alves Ulhóa, Universidade de Aveiro, Portugal
Anthippi Potolia, University Paris 8, France
Anthony Gomes, Goa University, India
Aryane Santos Nogueira, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Brasil
Carla Sofia Araújo, Instituto Politécnico de Bragança - Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento, Portugal
Carlos Henrique Silva de Castro, UFVJM, Brasil
Carolina Lourenço-Simões, Universidade de Aveiro, Portugal
Catherine Muller, Université Grenoble Alpes, Lidilem, France
Charlène Chaupré Berki, Université de Reims Champagne Ardenne, France
Chloé Provot, Université de Strasbourg, France
Claudia Torres Castillo, Université Autonome de l'Etat de Mexico, Mexico
Cristiane Horst, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Brasil
Cristina Isabel Bernardo Domingues, CIDTFF, UA, Portugal
Daure Mathieu, Centre National de Recherche Scientifique, Laboratoire Structure et Dynamique des Langues, France
Delphine Leroy, université Paris 8, France

Dimitra Tzatzou, Université de Rouen-Normandie, France
Dion Nkomo, Rhodes University, South Africa
Dora Loizidou, University of Cyprus & University Grenoble Alpes (Lidilem), Cyprus
Edilaine Buin, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Brasil
Eduarda Fernandes da Rosa, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Brasil
Elena Castro Villalón, Consellería de Educación de Galicia, España
Eliana Rosa Sturza, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
Eliane Camargo, Ipê - association pour le dialogue interculturel : recherche et action., France
Elise Hirako Dias, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Elza Mesquita, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Estela Mary Peralta de Aguayo, Universidad Nacional de Asunción, Paraguay
Ester Gomisel, Slovenski raziskovalni inštitut (SLORI), Italy
Francineli Cezarina Lara, UNEMAT, Brasil
Gabriella Vernetto, Université de la Vallée d'Aoste, Italie
Giorgia Andreolli, Institute for Applied Linguistics, Eurac Research, Italy
Giovanna Izquierdo Medina, Universidad de Cádiz, España
Gwendoline Lovey, Pädagogische Hochschule FHNW, Institut Primarstufe, Switzerland
Hector Renan da Silveira Calixto, Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil
Ijlal zebda, University Abdelmalek Esaadi, Morocco
Irina Moira Cavaion, ZRS Koper, Science and research centre Koper, Slovenia
Iris Páez Cruz, Universidad de Cadiz, España
Jéssica Emanuelle da Silva, Universidade Estadual de Campinas, Brasil
Jocineide Macedo Karim, UNEMAT, Brasil
José Carlos Neves, Universidade Lusófona, Portugal
Josilene Pinheiro-Mariz, Université Paris 8 e Universidade Federal de Campina Grande, França e Brasil
Julia Juliotti, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil

Julia Putsche, Université de Strasbourg, France
Katica Pevec Semec, Republic of Slovenia Institute for Education, Slovenija
Kelly Cristina Nascimento Day, Universidade do estado do Amapá, Brasil
Krisangel Carolina Medina Ladera, Universidade Federal da Grande
Dourados, Brasil
Laura Masello, Universidad de la República, Uruguay
Lilian Cristine Ribeiro Nascimento, Universidade Estadual de
Campinas, Brasil
Lucija Čok, University of Primorska, Slovenia
Luzinete Duarte Oliveira, Universidade Federal Da Grande
Dourados, Brasil
Makan Kante, Université Paris 8 Vincennes-Saint-Denis, France
Manuel Salvador Colina Lovera, Universidade Federal da Grande
Dourados - UFGD, Brasil
Marcelo Sapparas, UFGD, Brasil
Maria Aparecida Pereira Brandão, Universidade Estadual do Oeste do
Paraná - UNIOESTE, Brasil
Maria Helena Almeida Beirão de Araújo e Sá, Universidade de Aveiro,
Portugal
María Matesanz del Barrio, Universidad Complutense de Madrid, España
Maria Rocio Alonso Rey, Universidad de Salamanca, España
Maria Teresa (Mayte) de la Piedra, The University of Texas at El Paso,
EUA
Merisier Ludger, Université Vincennes Saint Denis Paris 8, France
Narén Fernández Alonso, PBIF - CEIP Plurilingüe Infante Felipe de
Borbón, España
Nildicéia Aparecida Rocha, Universidade Estadual Paulista - UNESP
- Faculdade de Ciências e Letras - FCLAr, Brasil
Olga Ivanova, Universidad de Salamanca, Spain
Paul Berger, Université de Strasbourg, France
Paula Danyelli Cardoso Martins, Universidade Lusófona, Portugal
Paulo Feytor Pinto, CELGA-ILTEC, UCoimbra, Portugal
Pedro Álvarez-Mosquera, Universidad de Salamanca, Spain
Quêzia Cavalheiro Mingorance Ramos, Universidade Estadual do
Oeste do Paraná, Brasil

Rafael Praciél Costa, Universidade Federal da Grande Dourados -
UFGD, Brasil

Raquel Carinhas, Instituto Politécnico de Bragança & CIDTFF,
Portugal

Rita Maria de Albuquerque Dorneles, Universidade de Aveiro,
Portugal

Rosa Maria Faneca, Universidade de Aveiro, Portugal

Rosana Iriani Daza de Garcia, UEMS, Brasil

Sabela Fuertes Fernández, CFIE Benavente, España

Sabrina Colombo, Eurac Research, Italy

Simone Ganguillet, PHBern, Switzerland

Sweder Souza, Unifesspa-Brasil/PPG-Letras-UFPR-Brasil/CDTFF-
UA-Portugal, Brasil

Taisir Mahmudo Karim, UNEMAT, Brasil

Vicente Tentre Garrido, C.E.I.P. Nuestra Señora de la Asunción
(Valverde del Fresno), España

Thayse Figueira Guimarães, Universidade Federal da Grande
Dourados (UFGD), Brasil

Trommer Bernadette, PH FHNW, Switzerland

Vanessa Maciel Franco Magalhães, Universidade Federal da Grande
Dourados (UFGD), Brasil

Vitória Campos Belo Bueno Dos Reis, fundação universidade federal
da grande dourados, Brasil

Viviane Ferreira Martins, Universidad Complutense de Madrid, Espanha

Wellington Pedrosa Quintino, UNEMAT, Brasil

Zeinab El Dirani, LIDILEM - Université Grenoble Alpes, France



Financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.,
no âmbito dos projetos UIDB/00194/2020 e UIDP/00194/2020, e pelo
CNPq -Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Brasil